ANNO XXXVII NUMERO 235 — SEXTA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

NCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua nova as 4 horas e 37 minutos da manhã.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas e 35 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Marcos p.; S. Apuleo.
8 Terça. S. Brigida viu.; S. Pelagia penitente.
9 Quarta. S. Dionizio b. de Paris; S. Gersino b.
10 Quinta. S. Francisco de Borja padroeiro.
11 Sexta. S. Firmino b.; S. Filonilla; S. Nicacio.
12 Sabbado. S. Cypriano b. m.; S. Seraphina v.
13 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de outubro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Com o officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 23 de setembro ultimo recebi a guia do alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco da Fonceca Figueiredo, a qual teve o conveniente destino.—Foi enviada á thesouraria de fazenda.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Mande V. S. despedir do serviço do hospital Pedro II, como solicitou o curador dos africanos livres a africana Maria Fé, que apresentou carta de emancipação passada em virtude do aviso do ministerio da justiça de 10 de setembro ultimo.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha e ao curador dos africanos livres.

Dito ao coronel commandante das armas.—Com este officio será entregue a V. S., afim de ter o conveniente destino as sobrecasacas e calças de panno para musica do 2º batalhão de infantaria, as quaes haviam sido remettidas ao ministerio da guerra á requisição desse commando de armas.

Dito ao inspector da thesouraria da fazenda.—Declaro á V. S. em additamento ao meu officio de 19 de julho ultimo que os vencimentos relativos ao mez de maio deste anno do destacamento de guardas nacionaes no districto de—Quas Barras—em Serinhãem, devem ser entregues a José Francisco Teixeira e não a José Francisco Ferreira, como consta do citado officio.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos mande V. S. pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco, conforme requisitou o commandante superior da comarca de Santo Antão em officio de hontem a importancia não só dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da villa da Escada nos mezes de agosto e setembro deste anno, mas tambem do fornecimento de luz e agua para o quartel do mesmo destacamento naquelle mez.—Ordenaram-se tambem os seguintes pagamentos:

Ao 1º tenente Ricardo da Silva Neves, o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos.

A' companhia pernambucana a quantia de.... 130$460 réis importancia de passagens dadas, por conta dos ministerios de guerra e justiça, em vapores da mesma companhia.

A' Lavra & Irineo, a importancia dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes de villa Bella, relativos aos mezes de julho e agosto ultimos.

A' companhia pernambucana a quantia de 9$ réis importe da passagem dada no vapor *Persinunga* ao carpinteiro de segunda classe Juvenal Antonio de Santa Anna de Maceió para esta capital.

Dito ao mesmo.—Em vista do disposto no art. 12 § 10 da lei, n. 1114, de 27 de setembro do anno passado, e do que se declara nas ordens do thesouro ns. 61 e 101 de 23 de abril e 12 de julho, tudo do anno corrente, reconsiderando a materia sobre que versam a petição e replica inclusas dos empregados da recebedoria de rendas internas, recommendo á V. S. que mande pagar-lhes os respectivos vencimentos, como pedem de conformidade com a tabella B a que allude o § 10 art. 12 da lei citada, attendendo a que pela primeira das referidas ordens se concedeu augmento de credito para a rubrica, a que deve ser levada essa despeza.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que a importancia das despezas feitas com o fornecimento dos presos pobres da cadeia do Ouricury nos mezes de fevereiro a junho deste anno deve ser paga ao capitão José dos Santos Nunes Lima, na qualidade de procurador de Thomaz Pereira Pinto, segundo consta de officio do juiz de direito da comarca da Boa-Vista do 1º de julho proximo findo.

Dito á camara municipal de Garanhuns.—Inteirado do que me communica a camara municipal da villa de Garanhuns em seu officio de 17 de setembro ultimo, tenho a dizer-lhe que procedeu regularmente considerando incompativel o exercicio simultaneo dos cargos de juiz de paz e professor publico dessa villa, chamando o seu immediato em votos para occupar o 1º dos referidos cargos.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Respondo o seu officio do 1º do corrente dizendo-lhe que os concertos de que precisa a cadeia dessa villa já foram orçados e se acham em praça para serem arrematadas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Transmitto por copia a Vmc. para sua sciencia a 1ª via do conhecimento dos objectos que vieram da côrte no vapor *Cruzeiro do Sul* com destino a esse arsenal.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fornecer ao 10º batalhão de infantaria por conta do respectivo pedido geral, como solicitou o commandante das armas em um officio de 7 do corrente os artigos de fardamento mencionados no incluso pedido em duplicata.—Communicou-se ao commandante.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio, n. 290, de 7 do corrente declarando-lhe pelo facto de ser nomeado Francisco José Galvão escrivão desse arsenal, o qual já apresentou o respectivo titulo deve ser considerado demittido desse emprego Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, que o exercia.—Communicou-se esta decisão ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Communico ao Sr. superintendente da estrada de ferro que segundo consta do aviso expedido pelo ministro da agricultura, commercio e obras publicas em 19 de setembro ultimo o governo imperial prorogou o prazo pedido para a conclusão das obras da 2ª secção da mesma estrada sob as clausulas seguintes:

1ª. Concluidas que sejam as em 1º de outubro terá a companhia direito ao pagamento da respectiva garantia, na conformidade do seu contracto com o governo a datar de 3 de dezembro ultimo.

2ª. No caso contrario, a garantia só terá lugar depois da entrega e recebimento definitivo das mesmas obras.

3ª. A receita produsida pela via-ferra não poderá ser applicada ao costeio e reparações das obras da referida secção.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira a vapor mandem dar transporte para a capital do Maranhão por conta do ministerio da marinha no primeiro vapor que passar do sul ao capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães, que vai exercer n'aquella provincia o emprego de capitão do porto, bem como a sua mulher e duas cunhadas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. director geral da secretaria da justiça.—S. Exm. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a participação que V. Exc., lhe fez em 24 do mez passado de que por decreto de 21 do mesmo mez S. M. o Imperador houve por bem remover o juiz de direito João de Souza Reis da comarca do Icó, no Ceará, para a de Goianna desta provincia, por assim haver pedido.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Accusaram-se tambem a recepção de mais tres officios d'aquella directoria, o 1º participando ter sido designado ao juiz de direito Manoel José da Silva Neiva a 2ª vara criminal desta capital para nella servir; 2º communicando a remoção do juiz municipal bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar do termo de Ingaseira para o de Cabrobó, por assim o haver pedido e o 3º communicando a nomeação de Augusto Rufino de Almeida para a serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico judicial e notas e escrivão do crime e civil do termo do Rio Formoso.—Fizeram-se a respeito as participações precisas.

Dito ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que nesta data concedeu ao recruta Firmino Gomes Ferraz, quinse dias de prazo para provar isenção que diz ter para não servir no exercito. — Communicou-se-lhe igualmente ter sido concedido ao recruta João Evangelista, o prazo de dez dias para o mesmo fim.

Dito ao juiz de direito de Nasareth, bacharel Abilio José Tavares da Silva.—De ordem de S. Exc., o Sr presidente da provincia accuso recebido o officio de 2 do corrente em que V. S. participou ter entrado n'aquella data no goso da licença de 15 dias que lhe foi concedida.

Tambem accusou-se o recebimento do outro officio do mesmo bacharel participando ter em 27 de setembro ultimo entrado no exercicio do seu cargo.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Despachos do dia 8 de outubro de 1861.

Requerimentos.

Fielden Brothert.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Sergio de Mattos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio Gomes Ferraz.—Concedo o prazo de 15 dias.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda acerca do que se pede na 2ª parte desta petição.

João Baptista da Silva Manguinho.—Passe portaria concedendo a licença que pede o supplicante.

Innocencio Monteiro de Paula Borges.—Como pede.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundearam em nosso porto os vapores *Cruzeiro do Sul*, *Iguarassú* e *Persinunga*, vindos as dous primeiros dos portos do norte, e o ultimo dos do sul de suas escalas. As datas de que foram portadores são as seguintes: Amazonas 16 do passado, Pará 2, Maranhão 4, Ceará 6, Rio-Grande do Norte 8, Parahyba 9, Alagôas 7 do corrente.

Amazonas: — Lê-se na *Estrella*:

« Hontem (23 de agosto), ás 6 horas da manhãa, partio S. Exc. o Sr. presidente da provincia a bordo do vapor *Pirajá*, acompanhado dos Srs. Drs. chefe de policia, Coutinho, Estellita e Pyrrho, para examinar uma olaria particular estabelecida no lugar denominado Cacáo-pireira na margem direita do rio-Negro e duas leguas acima desta capital, as pedreiras das obras publicas e o lugar onde o Sr. Dr. Coutinho encontrára indicios de carvão.

« A olaria é um estabelecimento novo, mas que promette vantagens á esta capital, dando o governo algum auxilio ao proprietario, e aperfeiçoando este o processo, principalmente na cozedura.

« E' geralmente sentida aqui em Manáus, e em toda a provincia, a falta de telhas e tijolos. Quem quer fazer uma casa manda buscar esses materiaes em Serpa ou no Pará, a 300 leguas de distancia! E', pois, de vital interesse termos uma olaria perto da capital, para mais facilmente desenvolver-se a edificação particular, e completarem-se as obras publicas.

« Basta que S. Exc. garanta quatro ou cinco trabalhadores ao proprietario para que o estabelecimento caminhe regularmente.

« E' um grande serviço prestado á provincia, e que não custa um real aos cofres.

« S. Exc. partio da olaria já tarde, e por isso não pôde chegar ás pedreiras e ao lugar dos indicios do carvão.

« O Sr. capitão Guimarães, agente da companhia, tambem acompanhou S. Exc.

« A's 7 1/2 da tarde desembarcou S. Exc. »

« No dia 1º de setembro S. Exc. o Sr. presidente da provincia offereceu um almoço a bordo do vapor *Pirajá* aos chefes das repartições desta capital.

« O vapor partio ás 7 1/2 horas da manhãa deste porto, e levou os convivas ao lugar da extincta colonia Mauá na confluencia do Solimões e rio-Negro, onde desembarcaram quasi todos, depois de celebrado o officio divino a bordo pelo Revm. Sr. padre João.

« S. Exc. examinou o lugar, indagando do Sr. capitão Guimarães, agente da companhia nesta capital, das circumstancias do estabelecimento da colonia, das causas do seu abatimento e final extincção.

« Como acontece geralmente, ao estabelecimento da colonia não presidio o menor estudo, e por isso não é para admirar que ella desappareccesse, não restando hoje senão uma casa mal construida.

« Segundo nos informaram, a colonia custou 90:000$000 á companhia.

« O solo é pouco fertil; a mandioca e outros generos do paiz não crescem bem, como foi observado em uma roça pelo Sr. presidente e outras pessoas que o acompanharam.

« Supponos que o lugar foi escolhido por ficar na confluencia dos dous grandes rios, razão muito ponderosa, se por ventura concorressem outras vantagens, principalmente a de ser o terreno fertil.

« Mas os sacrificios da companhia não se perderam de todo, porque a colonia Mauá servirá de exemplo a outras que para o futuro se estabelecerem na provincia.

« Da colonia seguio o vapor para o Solimões, e deu fundo em frente é praia do Catalão. Ahi teve lugar o almoço.

« O Sr. presidente fez a saude dos funccionarios publicos da provincia. — Os funccionarios publicos, pela sua posição e caracter, são a melhor garantia da civilisação e progresso da provincia. — disse S. Exc.

« O Sr. Dr. chefe de policia fez a saude do Sr. presidente; seguiram-se depois outros brindes de pessoas presentes, terminando S. Exc. com a saude de S. M. o Imperador.

« O *Pirajá* voltou ás 5 1/2 horas da tarde, e ás 7 1/2 deu fundo neste porto. Na foz do rio Negro encontrou o vapor *Inca*, que seguia viagem para o Pará. Ao encontrarem-se os dous vapores, o enthusiasmo foi geral; depois de feitas as continencias do estylo, tocou a musica dos educandos que ia a bordo do *Pirajá*. E que coração brasileiro não palpitará fervoroso ante um espectaculo tão significativo do progresso dessas longinquas regiões?

« O encontro de dous vapores no alto Amazonas, a 300 leguas do littoral, é um facto que tem muito alcance.

« O governo é digno dos maiores elogios pelo grande favor que concedeu-nos. »

« Retira-se neste vapor para a provincia do Pará o Sr. Dr. Brunet, distincto naturalista, que ha mais de um anno se achava entre nós estudando as riquezas que possuimos.

« O Sr. Dr. Brunet leva uma bella collecção de amostras, que servirá para tornar conhecida a provincia e dar-lhe importancia.

« Em nome do paiz lhe agradecemos este relevante serviço. »

« Festas do 7 de setembro.

« O batalhão patriotico, a sociedade Ypiranga, a camara municipal, o povo em geral, todos animados do louvavel desejo de festejar o grande dia da patria fizeram o que foi possivel, attentos os recursos que possuimos.

« No dia 6 a cidade illuminou-se logo ao entrar da noite, e ás 8 horas o batalhão patriotico marchou para a matriz afim de assistir ao *Te-Deum* que mandára celebrar. A sociedade Ypiranga assistio ao *Te-Deum* a convite do illustre batalhão.

« Logo depois da meia noite, sahio o batalhão com a musica na frente, percorreu as ruas da cidade, dando vivas, e tocando a musica o hymno da independencia. A 1 hora do dia 7 recolheu-se, e teve lugar então uma grande ceia.

« O Sr. Dr. Moreira, que era o commandade do batalhão, fez um bello discurso analogo, outros membros fizeram tambem e a festa terminou na melhor ordem possivel, como era de esperar de pessoas tão distinctas.

« No dia 7 a musica percorreu as ruas da cidade as 5 1/2 da manhãa, subiram ao ar girandolas das praças e ruas da cidade, embandeirou-se o vapor de guerra *Pirajá*, e o *Marajó* da companhia.

« As 10 1/2 a sociedade Ypiranga, a camara municipal, os officiaes militares e civis acompanharam S. Exc. o Sr. presidente á matriz para assistir ao Te-Deum que a camara mandou celebrar. Muitos membros do batalhão patriotico assistiram ao acto, apezar de incommodados.

« As 6 horas da tarde teve lugar o Te-Deum que mandou celebrar a sociedade Ypiranga, a que assistio parte do batalhão patriotico, que fora convidado, o Sr. presidente e outras pessoas gradas.

« A' noite illuminou-se de novo a cidade, tocou a musica no coreto, que a sociedade Ypiranga mandou levantar na praça do Pelourinho.

« O paço da camara municipal achava-se ricamente ornado e illuminado; e seus dignos membros convidaram as familias da capital, para alli descançarem emquanto ouviam a musica.

« Tendo-se reunido muitas senhoras, e parecendo o lugar apropriado para dançar-se, veio a musica e dançou-se duas quadrilhas.

« No dia 8 ainda houve illuminação na cidade, e tocou a musica no coreto.

« Todos os festejos foram mui concorridos, e o prazer via-se pintado no semblante de todos.

« Louvores, pois, ao batalhão patriotico, a camara municipal, a sociedade Ypiranga, ao povo de Manáus que tão bem soube manifestar os seus sentimentos no anniversario do dia mais glorioso do Brasil. »

« No dia 5 do corrente aqui chegou o cidadão Valentim Gonçalves Barbosa vindo do rio Madeira, e trazendo em sua companhia dez indios antropophagos da tribu Arara, que vivem nas matas do rio Aripuanã, affluente do mesmo Madeira do lado direito vinte leguas distante de Borba pouco mais ou menos. Indo o dito valentim á procura de oleo de cupahiba nas matas de Aripuanã, achou em uma praia desesels dos ditos indios, e apezar do terror, que causou tal encontro, animou-se a chama-los por vêr que elles fugiam; difficultosamente veio um ao offerecimento, que por acenos lhe fez de ferramentas, e apoz esse chegaram-se os outros; fe-los embarcar em uma canoa para alli irem buscar os ferros, que ambicionavam, tendo comtudo lhes tirado as frechas, que passavam de duzentas; depois que os apanhou na canoa, e desarmados, mandou suspender e mais duas igarités com a tripolação toda armada; dous dos indios deram a entender que tinham filhos menores, e que sua presença era necessaria entre os seus, os quaes foram desembarcados; dous fugiram, depois de quererem fazer uma revolta com todos os seus companheiros; dous ficaram doentes em um sitio no Madeira, e dez aqui chegaram, sendo uma mulher.

« Foram apresentados ao Exm. Sr. presidente que os tratou mui bem, mimoseando-os com aguardente de canna, de que gostaram muito, e com charutos, e fazendo-os sentar em sua sala conversou com elles; depois foi-lhes mostrar o estabelecimento dos educandos, onde estão os indios menores aprendendo, e fez-lhes ver todo elle, e pedindo-lhes alguns meninos para aprenderem, prometteram que trariam. S. Exc. mandou tocar a musica, e ao principiar a india foi com precipitação collocar-se em frente do zabumba com a cabeça baixa, e em posição humilhante, e permaneceu attenta com todos os outros até o fim.

« Regressaram hontem (12) com brindes de machados, facas, terçados etc., em companhia do mesmo Valentim que foi autorisado a formar uma aldêa desses indios na localidade de Aripuanã que for mais propria para a lavoura.

« A india e um indio velho quando pequenos tinham estado em casa de um branco, cujo nome não souberam dizer, e por isso fallavam alguma cousa da lingua geral. Estavam sempre com medo quando ouviam tocar os tambores, as cornetas, e quando viam os soldados, talvez suppondo que nós lhe fariamos o que elles nos fazem quando podem apanhar alguem desapercebido.

« Os Aráras estão divididos em duas hordas, conhecida uma por Matanauês, que são os mais bravios. Em outro tempo tiveram relações commerciaes com um tal Camello que já os tinha aldeiado; porém em um bello dia comeram ao seu patrão e a toda a familia, e retiraram-se para as matas. Os que aqui estiveram não pertencem á essa tribu. »

Pará.—Limita-nos a seguinte carta do nosso correspondente:

« Quasi que desta vez não lhe escrevo, apezar de não haver, ha perto de mez e meio, vapores da linha do sul para esta parte do imperio; já estavamos por aqui tão acostumados á essa falta que por fim ninguem cuidava em andar depressa!

« Eu mesmo havia-me esquecido de que era seu correspondente e que tinha deveres a cumprir com o respeitavel *Diario de Pernambuco*, dando-lhe á tempo e horas as noticias desta provincia, e na verdade á chegada do vapor achava-me bem descansado em uma chacara dos arrabaldes desta cidade, que se não fôra vir hoje ao centro do commercio, nem saberia que o *Cruzeiro do Sul*, já estava fundeado no porto desde hontem ás tres horas da tarde.

« Eis o que é costume, e o mais é historia.

« Entretanto esta descrença na pontualidade, ou, para fallar claro e portuguez, este desleixo na exactidão das nossas obrigações, ás vezes nos leva a considerar uma falta, um mal, como se fosse um beneficio.

« Ninguem, por certo, que sabe o que é commercio são communicações e interesses dos povos pode comprehender como se deixa no esquecimento, em tempo normal, uma grande parte do paiz sem a minima noticia, sem o menor cuidado pelo seu bem estar e pelas importantes relações de seus habitantes com outros povos.

« São sem duvida cousas difficeis de comprehender na actualidade, mas que infelizmente succedem com inteira realidade e sem a menor exageração!

« Emfim as nossas cousas hão de ir como sempre tem ido; porque ainda que sintamos a falta de certas necessidades não as encaramos e pesamos como devem ser.

« Desta vez já que me obrigam a ser mais apressado, a vista da incerteza e impontualidade dos vapores, pois que nenhuns dados havia colhido para a presente carta, principiarei pelos negocios commerciaes por onde costumava acabar.

« Neste ponto só lhe posso afiançar que cada vez vamos peior.

« A falta de numerario e conseguintemente de transacções é extrema. Isto é por certo devido á muitas causas, sendo as principaes a perplexidade da paz da Europa, pois que alli todas as potencias grandes e pequenas se armam, e a permanencia da devastadora guerra dos Estados-Unidos.

« Ninguem calcula o que é esta potencia commercialmente fallando para esta provincia, ninguem calcula as consequencias dessa terrivel guerra para com esta praça!

« Por ora ainda são receios mais ou menos graves, mas o facto é que a tempestade com todos os seus furores, já se presente ao longe, e os jornaes como vigias dão aviso e conselhos de prudencia em semelhante crize.

« Eis-aqui o que diz o *Jornal do Amazonas* sobre os Estados-Unidos e esta provincia. »

« Na America tudo estava paralisado; não havia negocio de qualidade alguma; entretanto não são estas as unicas consequencias fataes da guerra; no dia 1.º de agosto tinha-se decretado uma nova tarifa, augmentando os direitos em quasi todos os nossos generos, principalmente na borracha e cacáo, o que senão fecha ao Pará aquelle mercado, torna-o tão difficil, que muito affectará ás nossas transacções e rendas publicas.

« Em tão criticas circumstancias cumpre reflectir sobre as finanças da provincia, que apresentam um aspecto assustador. Se não houver muito tino e a mais rigorosa economia, esgotaremos os nossos poucos recursos.

« A grande fonte da nossa riqueza está nos productos agricolas, que são deslocados pelo commercio; por isso, embaraçado este, como actualmente, difficultado pela guerra o nosso principal mercado estrangeiro, e sobrecarregados os nossos productos de grandes impostos ora elevados, affectados estão os lucros commerciaes, e com as perdas que já os vão substituindo reduzida será de um modo palpavel as rendas geraes e provinciaes.

« Neste caso, sendo absolutamente impossivel crear novos impostos, ou elevar os actuaes, por isso seria mais prejudicial ainda, só resta cortar com verdadeiro patriotismo por todas as despezas superfluas, e mesmo por todas as que sendo uteis poderem esperar melhores tempos.

« Sendo os Estados-Unidos uma das grandes nações do mundo; estando intimamente entrelaçados com todos os grandes mercados, principalmente com o primeiro que é a Inglaterra, aliás com elles o nosso melhor freguez, a crise que soffrem com a guerra repercutirá em toda a parte, vindo portanto soar nesta praça por intermedio de todos os mercados com que temos transacções: Assim não se pode prever até que ponto chegarão os nossos prejuizos, e só nos cumpre prevenir quanto nos seja possivel, para diminui-los.

« Alem disto os corsarios tambem nos vão fazendo bastante mal, porque o retardamento na chegada de navios da America, assim como o receio da sahida dos que se acham neste porto, paralisa as transacções com fundados receios de presas.

« Diz-se que já havia muitos corsarios com a bandeira da confederação. Um delles, *Petrel* encontrando-se com a fragata de guerra federal, *S. Lawrence*, que navegava desfarçada, disparou-lhe um tiro para toma-la; então esta, abrindo as portinholas, comprimentou o corsario com uma banda que o metteu a pique, salvando-se apenas 36 pessoas.

« Conhecia-se os seguintes corsarios:

« Vapores: *Coffes, Sumter, William H. Webb, Calhoun, Music, Wislow, Gordon, Marion, Mac Rae, S. Nicoláo.*—Brigue: *Jeff Davis.*—Escunas: *Dixie, Petrel*, (á pique) *Savannah* (tomada), *York.*

« Além destes tem sido vistos mais 4, cujos nomes se ignora.

« Os corsarios são pela maior parte de pouco fundo para fugirem dos navios federaes, mettendo-se pela costa, onde não podem ser perseguidos. Um dos lugares, em que se reunem, é em Newbern N. O. »

« Em Maranhão esteve varios dias o *Sumter*, sahindo a espera do patacho *Maria* desta praça, que mais tarde alli entrára acompanhado de um vapor de guerra federado.

« A' vista do exposto o estado desta provincia quanto ás transacções mercantis é pessimo, e para prova do que digo, o mal já faz os seus effeitos; por quanto no mez findo as rendas proveniente da importação e exportação foram diminutas em comparação aos annos anteriores.

« Quanto ao estado de tranquilidade desta provincia e do Amazonas é satisfactorio, visto como nenhum facto de maior importancia tem apparecido que altere o socego dos povos.

« A politica da provincia marcha commedida, por isso que os jornaes tem refreiado os seus resentimentos partidarios e individuaes.

« Por isto verá que o actual presidente tem felizmente sabido viver entre gregos e troyanos.

« Como lhe disse, a assembléa proclamou stricta economia nos dinheiros publicos, apesar de presumir que, á vista de semelhante principio economico o contrato para a illuminação a gaz celebrado pela presidencia teria seria opposição, passou *maravilhosamente*; porque aos dous antigos contratantes da illuminação da cidade, concedeu-lhes uma indemnisação incluida no contrato, de *vinte e cinco contos de réis* a cada um dos sessionarios, pelas perdas emergentes e lucros cessantes.

« Emfim o negocio arranjou-se de combinação entre *amigos e inimigos* e em resultado a lei será brevemente posta em execução!

« O Sr. Leonardo Pinheiro da Cunha Carneiro, que não seguio no vapor ultimo, como fez crer á todos, agora annuncia que se retira para a Europa, naturalmente muito satisfeito, porque vio coroados os seus exforços denodados a favor do contrato da illuminação a gaz.

« Além deste negocio, uma grande questão medica se suscitou na assembléa acerca do calçamento das ruas da cidade.

« Dous membros da commissão de salubridade publica deram o seu parecer acerca do calçamento, que pelo systema de Mac-Adam porque é feito pela camara municipal era prejudicial a saude; por quanto o pó produzido pela rodagem e attrito dos vehiculos de conducção e outros, introduzido nos olhos, na laringe e nos pulmões, produzia molestias especiaes como a ophtalmia, a angina e finalmente a phtysica, em grande escalla como aqui ha, etc.

« Um dos membros da commissão, medico distincto, discordou da opinião dos seus collegas, e apresentou parecer em separado, refutando aquellas idéas.

« D'aqui nasceu uma grande discussão em que tomaram parte todos os medicos deputados provinciaes, uns pró, e outros contra.

« A discussão continuou por espaço de quatro dias sobre a *poeira*. Emfim, foi uma questão de *poeira*, que além de bellos discursos da maioria e da minoria, apenas foi resolvido que a camara municipal conservasse o calçamento como está feito, que melhorasse o novo que tivesse de fazer e que se irrigassem as ruas!

« E' o facto da montanha, que afinal deu a luz um rato!!

« Neste negocio, todos souberam o fim á que se attingia; pois que era fazer guerra ao presidente da camara municipal, que além de ser medico é aqui chefe da minoria na assembléa provincial, e esta questão da saude publica foi bem aproveitada; porque este individuo é tambem director ostensivo do partido liberal.

« Afinal ficaram as cousas no mesmo estado; apenas com as alterações apontadas, que em pouca ou nada melhora a quotidiana poeira que se levanta constantemente nesta cidade.

« Sobre politica do paiz facto nenhum mais importante ha a mencionar, se não que já não se falla tanto na retirada do Sr. Dr. Brusque como quando lhe dirigi a minha ultima correspondencia por tanto os calculos de novo presidente se desvaneceram inteiramente.

« O dia 7 de setembro foi aqui festejado com o regosijo proprio desse dia, anniversario da nossa emancipação politica.

« Na vespera as ruas foram percorridas por varias musicas, tendo o 3º batalhão de artilharia a pé, dado uma reunião, a qual compareceram as principaes autoridades e familias desta capital; e no dia 7, além do cortejo, parada, e *Te-Deum*, na cathedral, a noite houve theatro.

« Os annos do rei de Portugal á 16 de setembro igualmente foram aqui solemnisados pelos portuguezes.

« Alguns consulados estrangeiros e navios surtos no porto embandeiraram por semelhante motivo, e a noite illuminado o consulado portuguez, houve tambem espectaculo no theatro, onde o respectivo consul deu vivas a sua magestade fidelissima, a sua magestade imperial e as nações portugueza e brasileira. Todas estas funcções aqui se passaram com bastante concurrencia de povo, e sem que houvesse maior acontecimento digno de menção publica.

« Ahi lhe remetto a segunda pastoral do Exm. bispo D. Antonio de Macedo.

« Tem por objecto a introducção e a leitura de livros contrarios a doutrina ensinada pela egreja romana; pois que anda por aqui um padre protestante, cidadão inglez, de nome Ricardo Holden que com toda a sem ceremonia vende biblias truncadas e livros proprios a difundir pelo povo o protestantismo.

« S. Exc. Rvm. sabedor do facto, em uma das suas conferencias na cathedral, fez conhecer ao seu rebanho o erro e o engano em que cahia lendo taes livros. Estes conselhos ensinados pelo digno pastor da nossa igreja aos seus subditos, foram mal interpretados pelo padre protestante, o qual procurou combate-los pela imprensa.

« O clero em geral lançou a luva á Ricardo Holden, e todos os dias apparecem artigos nos jornaes combatendo as idéas e os fundamentos em que este individuo, faz consistir a sua religião.

« A questão tem tomado grandes proporções, e o clero paraense em geral tem discutido como se deve, uma religião que, por assim dizer, nem é o proprio protestantismo, que proclama um emissario da sociedade americana.

« Em fim apesar da discussão ainda continuar, Ricardo Holden já foi chamado á policia para se commedir, não atacar a religião do Estado, e de alguma maneira não incitar os povos á uma crença contraria aos principios religiosos do paiz.

« Holden pois tem moderado os seus escriptos; não obstante quando compareceu na policia, foi acompanhado dos consules inglez e norte americanos!

« Alguem inquerindo a razão porque iam dous agentes consulares com o padre protestante, este respondêra que um éra para proteger o cidadão e o padre inglez, e outro era para zellar e proteger a propriedade norte americana, que se resume em biblias truncadas e livros adequados a seita ácima referida, de que Holden é nesta provincia emissario e correspondente!

« Por conseguinte a pastoral de que fallo deve merecer a attenção dos seus leitores, não só pelo fundamento e bem desenvolvido da materia, como pelo interesse e novidade de semelhante questão.

« S. Exc., ainda sobre estes exforços proprios de um verdadeiro pastor em favor do seu rebanho, emprega as maiores deligencias para dotar a provincia de um clero illustrado.

« Assim pois S. Exc. já fez embarcar no brigue *Belem*, com destino para o Havre, e d'ahi seguirem para o collegio de S. Sulpicio em Paris, os seminaristas José Gregorio Coêlho; e Joaquim Pinto Marques, mandados por S. Exc. Rvm., e o seminarista João Ferreira A. Muniz, mandado por seu bom pai; todos porém sob a sua protecção.

« Foi bem edificante a despedida delles a S. Exc., de quem receberam os ultimos conselhos de pai extremoso, e o osculo, com o qual parecia que S. Exc. lhes infundia o seu espirito, a sua alma e seu coração.

« Levam as nossas esperanças, e Deus os guie.

« Acompanharam-os até a bordo muitos dos seus companheiros, amigos escolares, e seus mestres o conego Ismael de Sena Ribeiro Nery que muito eficazmente os auxiliou e aos desejos de S. Exc. neste acto, padre mestre Joaquim Antonio da Silva Egues, e padre Eutychio.

« O seminarista Joaquim Antonio Tanellas, amigo e emulo delles nas letras e nos costumes, e com elles fundador do *Instituto Juvenil Ecclesiastico*, dirigio-lhes a bordo uma despedida tocante e enternecedora. O Sr. Tanellas fica o substituto dos Marques e Coêlhos.

« E pois, ahi vão contemplar a sua educação ecclesiastica, e á custa de S. Exc., os dous seminaristas que mais se distinguiram no curso theologico, que concluiram no nosso seminario.

« Sirva de exemplo e de norte aos outros, o que com estes acaba de fazer S. Exc. Fica muito claro e a toda a luz que para S. Exc. valem, exclusivamente, virtude e applicação.

« Além disto S. Exc. procura incutir em todas as almas os mais sans principios da religião christãa, e todos os dias dá provas do seu zelo e cuidado no espinhoso cumprimento de seus deveres, e ainda:

« Ante-hontem á tarde S. Exc. Rvm. fez pessoalmente a abertura do cathecismo, na aula da Exma. Sra. D. Antonia de Jesus Gomes Franco, professora publica do 2º districto.

« Assistio, além de outras pessoas, o Illm. Sr. director interino da instrucção publica.

« As palavras, que S. Exc. dirigio ás meninas, produziram o salutar effeito de infundir-lhes o gosto e mesmo o enthusiasmo, que hoje as anima por este genero de instrucção, tão util e tão indispensavel.

« Continúa as de cathecismo o secretario de S. Exc. o Sr. padre Manoel de Medeiros, nas segundas, quartas e sextas-feiras as 4 horas da tarde.

« No domingo tinha S. Exc. visitado o hospital militar e o castello, onde foi recebido com as honras devidas á sua elevada jerarchia.

« Aqui findo a minha correspondencia, apressada feita, remettendo-lhe em seguida a nota costumada dos navios surtos neste porto:

« A' descarga.

« Hiate brasileiro *Novaes*.
« Dito » *Progresso*, entrado hoje.

« A' carga.

« Barca ingleza *Rhonda*.
« Dito » *Anna Iane*.
« Dita franceza *Tocantins*.
« Patacho americano *Isac Denson*.
« Barca portugueza *Linda*, a sahir para Lisbôa até 15 do corrente.
« Barca *Palmeira*, a sahir á 20 para o porto de Lisbôa.
« O brigue *Feliz Ventura*, partio deste porto para Lisbôa á 25 do mez findo.

« Navios entrados e sahidos no mez de setembro:

	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros.	10	9
Francezes.	2	3
Portuguezes.	2	1
Inglezes.	2	1
Hespanhóes.	1	1
Total.	17	15 »

Maranhão.—Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« No dia 28 do passado, as 5 horas da tarde, vindo o patacho portuguez *Trovador*, procedente de Lisboa, com 35 dias de viagem, navegando ao rumo de N. O. á vista do pharol de Santa Anna, na distancia de 15 milhas arbitradas ao nordeste da mesma ilha, vindo nesta occasião aprumado em 17 braças d'agua, e vendo na distancia de 2 milhas na sua poupa o brigue *Angelica*, tambem procedente de Lisboa, foi o mesmo capitão buscar o oculo para melhor o avistar.

« De repente bateu a primeira vez o *Trovador* e continuou arrastando-se, passou depois ao fundo de 9 braças e achou-se com o leme partido. Immediatamente fez-se uma esparrela, e largou-se um ferro com 45 braças de amarra, as quaes aguentaram por alguns instantes arrebentando depois. Lançou-se um segundo ferro, succedendo o mesmo as 6 horas e 5 minutos da tarde.

« A' vista do muito mar, o capitão mandou safar a lancha e lança-la ao mar com 5 marinheiros, ficando elle, o piloto e mais tres marinheiro a bordo, os quaes, não tendo recurso algum de que dispuzessem, abandonaram o navio, saltando para um outro escaler com risco de vida, e somente com a roupa do corpo e uma agulha, e ahi permaneceram até as 4 horas da manhã do seguinte dia 29, quando o brigue *Angelica* os recebeu, conduzido-os a este porto hontem ás 6 horas da tarde.

« Hoje á tarde parte para o lugar do sinistro o vapor *Camossim*, afim de encontrar não só os 5 naufragos que restam, como para prestar ao navio algum soccorro.

« São estas as informações que de momento podemos colher para dar hoje aos nossos leitores. »

« Hontem (2 de setembro) este vapor voltou da ilha de Santa Anna, trazendo a seu bordo os seguintes salvados do patacho *Trovador*: 56 barris com azeite, 10 ditos com vinho ou vinagre, 1 dito com paios, 1 dito com toucinho, 2 pipas com vinho ou vinagre, 7 caixas com cêra, 3 ditas com batatas, 1 capado, 4 garrafas, 3 latas, 1 boião e 8 vidros com drogas; tudo mais que existia pela praia não valia o trabalho de arrecadar; no sabbado 31 do passado, chegaram a esta cidade os 5 marinheiros que faltavam, tendo entrado na bahia de José. »

« A' SS. Excs. Srs. Drs. Francisco Primo de Souza Aguiar presidente da provincia, e Julio Cezar Berenger de Bittencourt, chefe de policia foi pelos seus numerosos amigos offertado um baile que teve lugar na noite de 8 do corrente em palacio.

« Grande profusão e concorrencia de gente grada da nossa capital tornou-o constantemente animado até as 4 horas da madrugada em que se finalisou.

« Folgamos de ver o merito de SS. Excs. devidamente apreciado pelos maranhenses, que a porfia procuram significar-lhes a sua estima e consideração de que são credores »

« Teve hontem (9) lugar, como estava annunciada, no palacete do Sr. Dr. Pedro Nunes Leal, que generosamente o offereceu, a sessão magna da *Associação Typographica Maranhense*, afim de empossar o novo conselho directorio, e solemnisar o dia de sua inauguração.

« Foi presidida pelo Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, presidente honorario da mesma, servindo nesta occasião de secretarios o Sr. Dr. Antonio Rego, e o Sr. David Gonçalves de Azevedo, vice-consul de S. M. Fidelissima.

« Esteve bastante concorrida e animada, assistindo tres honrosas commissões das sociedades litterarias— *Atheneu Maranhense* — *Luzo-Maranhense de Beneficencia* — e Beneficencia dos ourives protectora dos artistas— e muitas pessoas distinctas que por parte do conselho foram convidadas.

« Houve por tão faustoso motivo, diversos discursos pronunciados pelo presidente honorario, pelos membros relatores das commissões supraditas, e pelo presidente e mais membros da Associação Typographica.

« Finda a sessão, foi offertado pelos seus socios á todas as pessoas presentes, em cerca de cento e cincoenta, um opiparo copo d'agua, que nada deixou á desejar.

« Fazemos votos pela prosperidade desta util Associação, que mais de uma vez se ha tornado merecedora dos elogios e estima publica. »

« Tomou (hontem 12) posse a nova commissão da praça do commercio, ficando composta dos seguintes senhores:

« Presidente.—Joaquim José Alves Junior.
« Vice-presidente. — Manoel Antonio dos Santos.
« 1.º secretario.—João Ferreira Baltar.
« 2.º dito.—Francisco Antonio de Lima.
« Thesoureiro.—Antonio Lopes Ferreira.
« Laurindo José Alves de Oliveira.
« C. A. Bordorf.
« Candido Cesar da Silva Rosa.
« José Manoel Barbosa. »

« Domingo (13), á noite, pela volta das 9 horas, á bordo do lugre inglez *Belina*, consignado aos Srs. Johnston Ede & C., e proximamente entrado de Liverpool, houve um sério motim, entre uma parte da tripolação contra seu respectivo capitão, piloto e outra parte da tripolação, occurrencia esta em que resultou um dos marinheiros, de nação franceza, traiçoeiramente acommetter ao capitão, e com um páo o ter feito cahir moribundo no convez depois de lhe ter descarregado duas ou tres pancadas na cabeça, e ainda não satisfeito, quando o infeliz cahira ferido e ensanguentado, continuou a sua ferocidade, dando-lhe algumas arrochadas pelo corpo. O 2.º piloto veio immediatamente pedir soccorros da medicina para o seu capitão, com quem se tornou desvellado

extremamente, e levando comsigo o Sr. Dr. Hall, este lhe ministrou os remedios necessarios. Julga-se que não correrá perigo a vida do capitão Kellier.

« Informado o Sr. vice-consul inglez pelo Sr. Dr. Hall e pelo Sr. Collares, caixeiro dos consignatarios, immediatamente se dirigio á bordo em companhia do Sr. guarda-mór, que em qualquer destes casos se torna incansavel, e de boa vontade se presta a tudo o que depender de sua autoridade.

« O Sr. William Wilson Junior, vice consul, trouxe para terra o malvado, e se acha preso no baluarte.

« O resto da tripolação em alvoroço, em presença do mesmo declararam que o motivo de sua queixa contra o capitão era este obrigar-lhes a trabalhar ao domingo.»

« Resultado da eleição para um deputado nos collegios da capital, Alcantara, S. Bento, S. Vicente Ferrer, Santa Helena, Vianna, Curupurú, Guimarães e Rosario :

« Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves 267
« Dr. José V. Jorge 161

« Em consequencia das medidas que foram votadas na assembléa provincial e sanccionadas por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendentes a fazer baratear o preço da carne verde, houve hontem á tarde um solemne Te Deum na cathedral, ao qual gratuitamente se prestou o Sr. governador do bispado e todo cabido e clero, e á noite uma grande passeiada em numero talvez de mil a duas mil pessoas com duas bandas de musica do 5.º e dos educandos que assistiram tambem ao Te-Deum.

« Neste regosijo tiveram a iniciativa as redacções da *Moderação* e *Porto Livre* auxiliadas por alguns cidadãos formando a commissão que o dirigio os Srs., Francisco de Salles Nunes Cascaes, Antonio Bernardino Jorge Sobrinho, Manoel José Pereira da Silva Coaracy, João Marcelino Romeu e Augusto Vespucio Nunes Cascaes.

« Ao chegar a passeata a palacio as 8 1/2 horas da noite, subio a commissão e em signal de gratidão e respeito do povo a S. Exc., o seu relator dirigio-lhe o seguinte discurso.

« Illm. Exm. Sr.—Tendo o povo, na tarde de hoje, rendido as devidas graças ao TODO PODEROSO, no solemne Te-Deum celebrado na santa igreja cathedral, ao qual de muito boa vontade e gratuitamente se prestou o illustrado e virtuoso clero respectivo, pelo grande beneficio das providencias que acabam de ter lugar, afim de fazer baixar o excessivo preço da carne verde, primeiro genero de sua alimentação ; o mesmo povo, cheio de gratidão e respeito, vem agora, por intermedio dos abaixo assignados significar a V. Exc., como ao corpo legislativo provincial, o seu profundo reconhecimento pela votação e sancção de taes providencias que importam o triumpho da justiça e humanidade, e que farão sempre lembrada nesta provincia a illustrada e benefica administração de V. Exc. Assim, pois, digne-se V. Exc. de acolher benignamente os votos de gratidão que cordealmente são tributados a V. Exc. e ao corpo legislativo.

« Maranhão 25 de setembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Primo de Souza Aguiar. —Os membros da commissão—Antonio Bernardino Jorge Sobrinho, *relator*.—Francisco de Salles Nunes Cascaes.—Manoel José Pereira da Silva Coaracy.—João Marcellino Romeu.—Augusto Vespucio Nunes Cascaes. »

« S. Exc. dignou-se responder a commissão com as seguintes palavras :

« Senhores.—Bem fundado é o vosso regosijo.

« A providencia, que festejaes, fará sempre lembrada aos Maranhenses a maioria da assembléa provincial de 1861. Ficai certos de que farei quanto dentro da lei estiver ao meu alcance, para que vossos justos desejos sejam plenamente satisfeitos.

« Agradeço-vos e a todos os cidadãos que vos acompanham, a honrosa parte que nas vossas manifestações vos tendes dignado dar-me.

« Maranhão 25 de setembro de 1861.

«*Francisco Primo de Souza Aguiar*.»

« A commissão subio tambem a casa do Sr. governador do bispado á agradecer-lhe, e ao cabido e clero, em nome do povo, a sua cooperação neste regosijo, tendo antes do fim do Te-Deum, o Sr. capitão Francisco Cascaes dirigido a essa corporação um eloquente discurso.

« Algumas casas se illuminaram ao transito da passeata e lançaram sobre ella flores : reinou sempre a melhor ordem, e nem se quer um dito indiscreto se deu, dirigindo-se os vivas a Sua Magestade, a constituição, ao corpo legislativo, ao Sr. presidente e ao povo maranhense. »

« Hontem (31) á tarde teve lugar a reunião da assembléa geral dos Srs. accionistas do banco desta provincia.

« A's 5 e meia horas da tarde foi aberta a sessão sob a presidencia do Sr. Manoel Antonio dos Santos e secretarios os Srs. Delfim da Silva Guimarães e José João Alves dos Santos, verificou-se acharem-se presentes 65 accionistas com 253 votos e 2414 acções.

« Foi lida a acta da secção anterior e approvada. O Sr. João José Fernandes Silva presidente da directoria fez a leitura do relatorio da mesma relativo ao semestre findo em 31 de agosto ultimo. O Sr João Rodrigues de Oliveira Santos como relator da commissão fiscal fez a leitura do seu relatorio, approvando o balanço do referido semestre.

« Em seguida proceleu-se ao sorteio da exclusão de 1 director entre os dous mais antigos segundo a lei, recahio a sorte no Sr. Antonio Lopes Ferreira.

« Procedeu-se depois á votação da directoria, nova da assembléa e commissão fiscal que tem de funccionar no presente anno bancario.

« A's 8 e meia horas da noite procedeu-se á apuração somente da directoria, ficando os outros cargos para hoje se apurarem ; sahiram eleitos :

« Directores.

« Os Srs. :

« José Antonio de Mattos Freitas.	236	votos
« Joaquim José Alves Junior.......	233	»
« João José Fernandes Silva........	239	»
« Francisco P. da Silva Novaes....	226	»
« Alexandre Tooson..............	204	»
« Dr. Constantino M. Pereira......	151	»

« Supplentes.

« Os Srs. :

« Manoel Gonçalves F. N.ms.......	44	votos.
« Antonio da Cunha Sobrinho......	43	»
« Antonio Francisco de Azevedo...	20	»
« Antonio Joaquim de Lima.......	15	»
« José Manoel Barbosa...........	14	»
« José Fernandes Ribeiro.........	13	»

« Hontem (2 de outubro) concluio-se a apuração, dando o resultado seguinte:

« Assembléa geral.

« Presidente, o Sr. Manoel Antonio dos Santos	222	votos.
« 1.º secretario, o Sr. Delfino da Silva Guimarães..........	233	»
« 2.º dito, Laurindo José Alves de Oliveira..........	176	»

« Commissão fiscal.

« O Sr. Domingos Nunes Pereira ..	228	votos.
« O Sr. José João Alves Santos....	224	»
« O Sr. Antonio Ribeiro dos Santos	203	»

« Serviram de escrutadores os Srs. Manoel Antonio de Carvalho Oliveira e Sobrinho e Joaquim Ribeiro da Costa. »

Ceará.—O nosso correspondente diz-nos o seguinte :

« Não lhe escrevi pelo *Iguarassú* que daqui sahio no dia 3 por suppor que o *Cruzeiro do Sul* conductor da presente ahi chegará senão antes, pelo menos no mesmo dia.

« Por lhe fallar no *Iguarassú*, devo dizer-lhe que a regularidade que se observa actualmente na linha dos vapores da companhia Pernambucana muito tem agradado ao commercio desta cidade, e mais ainda ao do norte desta capital cujos portos regeitam as barcas da companhia, o que mui bons resultados traz áquellas localidades. Parece mesmo que os vapores teem remoçado pelo seu aceio e limpeza, e pela rapidez e pontualidade de suas viagens ; o que muito tem contribuido para fazer desapparecer a prevenção que existia na provincia contra á companhia Pernambucana, e que até certo ponto era bem fundada, porque em seu começo, e por muito tempo, ninguem podia contar com ella, não só pela irregularidade com que era feito o serviço, como por que era quasi monopolio de certos individuos.

« No dia 16 do proximo passado ás 7 horas da manhãa fundeou neste porto o vapor *Cruzeiro do Sul* trazendo á seu bordo o nosso bispo o Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos.

« S. Exc. Rvma. quiz desembarcar immediatamente para aproveitar a occasião que se lhe mostrava propicia ; e com effeito, o dia estava magnifico ; o sol se apresentava brilhante em uma athmosphera livre de qualquer nuvem, a que [illegible] tentava o mais bello azul celeste ; o vento estava calmo, e o mar bonança ; parece que os elementos se haviam dado as mãos para saudarem o Ungido do Senhor, proporcionando-lhe um bello e commodo desembarque, em um porto tão bravio como o nosso ; e mostraram-se reverentes e attenciosos para com S. Exc., fazendo contraste com aquelles que por uma mesquinha questão de hyssope lhe crearam embaraços e desgostos que o devem affligir logo á sua chegada.

« O primeiro acto de S. Exc. foi levantar a suspensão ao Rvm. parocho desta capital ; e embora S. Exc. tenha explicado, aquelle que aqui foi subdelegado, que nisso só devia enxergar um acto de clemencia com que queria inaugurar o seu governo, embora o tenha cercado de mil considerações ; este acto sobremodo desagradou ao ex-governador do bispado, que recusou aceitar os primeiros lugares do bispado que por S. Exc. lhe foram offerecidos, e breve tenciona seguir para a sua freguezia.

« O *Cearense* em um communicado estigmatisou o procedimento do prelado, e diz que depois de uma tal desconsideração de sua parte para com o seu delegado, este não póde nem deve aceitar quasquer empregos que lhe sejam offerecidos.

« A coincidencia entre a doutrina do communicado, e a recusa do Sr. conego Pinto de Mendonça, faz com que muita gente lhe attribua a paternidade de tal escripto.

« O *Sol* (jornal) em um artigo de fundo tambem estranha um pouco acremente ao Exm. diocesano por ter absolvido o parocho suspenso.

« Quando todos suppunham que tal questão tivesse terminado, estes dous artigos a vieram reviver ; e já o *Pedro II* e o *Commercial* acudiram ao reclamo, e deram a competente resposta.

« Eu, porém, não os acompanharei, deixa-los-hei discutirem-se, lastimando apenas que seja entre os ministro da religião santa de Jesus Christo, do pé de cuja cruz corre e se difunde esse balsamo salutar que se chama caridade ; que menos se observe essa sublime virtude.

« No mesmo dia em que aqui chegou S. Exc. Rvma. celebrou-se o *Te-Deum* de que lhe fallei na minha ultima ; e o meu vigario que já não estava suspenso pôde pregar, não se realisando a perda do seu trabalho como eu receiava.

« Ha quem diga, que se não fosse uma mui judiciosa observação que por parte do Exm prelado lhe foi feita no momento em que subio ao pulpito, ter-se-hiam ouvido bem fortes censuras ao Exm. bispo de Pernambuco, e ao seu visitador nesta provincia ; felizmente o Exm. Sr. D. Luiz teve essa inspiração que livrou o orador de cahir em tal ridiculo.

« S. Exc. Rvma. fez a sua entrada solemne na cathedral no dia 29 do proximo passado ; desde o dia de sua chegada até ao de sua posse, illuminando-se á noite quasi toda a cidade e uma banda de musica tocou debaixo de um arco que se havia armado em frente do palacio episcopal.

« Faço votos para que a carreira de S. Exc. seja tão longa quão gloriosa.

« O Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento que havia seguido para essa no vapor *Jaguaribe* a tomar conta do juisado dos feitos da fazenda dessa provincia, nem teve tempo de chegar ao porto de seu districto, por que no Rio Grande do Norte teve conhecimento do decreto que o nomeou dezembargador da relação do Maranhão, e ácaba de regressar a esta onde deixou sua familia, com a qual pretende partir para o Maranhão no vapor *Guajará* da companhia Maranhense.

« Quando depois de mais de 20 annos de juiz de direito, se chega dezembargador, no estado de pobreza em que se acha o Sr. Dr. Ayres, dá-se um forte testemunho da honradez com que se servio, e prova-se. que apesar da corrupção da época que antepõe o dinheiro á tudo, ainda ha quem prefira á algumas dezenas de contos de réis, um nome puro, e sem mancha.

« Já foram marcados os dias em que devem ter lugar as eleições para deputados provinciaes, e as primarias para senador.

« O dia 24 de novembro é aquelle em que os eleitores devem designar quaes os *dignissimos* que tem de representar a provincia. Formigam os candidatos, e entre elles ha alguns que provoca riso a sua apresentação.

« No dia da Conceição de Maria Santissima, 8 de dezembro, deve principiar a eleição dos eleitores que tem de formar a lista dos tres que deve ser apresentada ao imperador para escolher aquelle que no senado tem de substituir o finado dezembargador Machado.

« Já se contam 12 ou 13 candidatos, e confesso-lhe ingenuamente que á excepção do Dr. Miguel Fernandes Vianna que, á meu ver, é o unico sobre cuja elleição não ha duvida, não sei quem serão os bemaventurados que merecerão ser incluidos na lista triplice.

« O Exm. Sr. Duarte de Azevedo acaba de nomear uma commissão composta dos doutores Pompeo, Soares, José Lourenço, Liberato, e major Antonio Borges para colligirem os differentes objectos que desta provincia tem de ser remettidos para a exposição que ahi deve ter lugar á 7 de Novembro.

« Não obstante os bons desejos dos nomeados, pouco ou nada poderão fazer, devido isso ao pouco tempo que lhes resta ; devia-se ter cuidado disso mais cedo.

« O consumo de fazendas este anno tem sido muito maior que nos anteriores, o que tem feito com que o rendimento da nossa alfandega no 1º trimestre do corrente exercicio passe de 160 contos de réis ; e muito maior seria se as casas importadoras por erro de calculo ou com receio não tivessem mandado vir fazendas em menor quantidade do que podiam dispor, o que fez com que alguns dos primeiros compradores fossem á essa praça effectuar compras, de não pequena importancia.

« A safra do café é abundantissima, e diz-se que duplicará a do anno passado ; acha-se neste porto um brigue prussiano, creio que o primeiro desta nação que transpõe esta barra, o qual vem receber um completo carregamento deste genero.

« A do assucar supponho será inferior á anterior, devido isso ao baixo preço deste artigo; creio mesmo que continuará em diminuição, caso não encontre melhor mercado no futuro.

« A guerra fraticida dos Estados-Unidos, tem despertado a idéa de voltar-se com mais força á cultura do algodão, que de ha muito se tem conservado estacionaria ; os jornaes tem publicado varios artigos no sentido de animar os agricultores á occuparem-se neste interessante plantio ; creio que os nossos periodicos tem sido á isso levados por insinuações do governo, por que do contrario não se lembrariam disso.

« Até agora nada de vapor do sul, ha quem diga que o *Paraná* só sahiria do Rio no dia 1º do corrente, uns dizem que a falta provem da companhia, outros que do governo; o que é certo é. que hoje ninguem conta com os vapores da companhia brasileira, cuja existencia talvez não seja de longa duração, a continuar por esta forma.

Até o seguinte vapor.

Rio Grande do Norte.—A seguinte carta do nosso correspondente dá tudo que digno de menção ha :

— 7 de outubro —

« O que contarei eu a Vmc. desta terra, de que parece, que já tomaram posse perpetua a tritesa, e a monotonia ?

« O aspecto desta cidade é de cor pallida tirando á livida ; sessenta e um contos de reis se deve ao funccionalismo ; e a receita provincial, em vez de augmentar para cobrir este deficit, pelo contrario decresce á ponto de não poder satisfazer aos compromissos presentes, mesmo depois de feitas as reducções, que se hão decretado. O Sr. Dr. Leão Velloso vai tornando celebre o seu nome pelas economias, como alguns de seus antecessores se fizeram notaveis por suas prodigalidades.

« Não ha dia, no qual dia S. Exc. não corte alguma cousinha nas despezas publicas. As diarias dos presos pobres, que se pagavam em dinheiro, agora fornece-se em generos, e estes não são comprados á olho, senão por arrematação. A passagem desta cidade para o outro lado do rio, que era feita por administração vai ser posta em arrematação, porque o seu custo rendia menos da despeza, que com ella se fazia.

« O mesmo cofre geral vai recebendo seus beneficios. O destacamento de guarda nacional que compunha-se de 80 praças foi reduzido a 30; o que economisou um dous contos de réis mensaes ao thesouro ; e se [illegible] fôr despedido o [illegible], como se espera, ficará ella inteiramente [illegible] desta casa, que não era tão pequena para uma cidade que parece não ter alma, nem vida, nem coração ; esta cidade, em que se vegeta, e não se vive ; [illegible] e não [illegible].

« Por fallar em destacamento de guarda nacional, não sei porque artes de berliques, e de berloques, tornou-se ultimamente este serviço uma especulação para a [illegible], quando o anno passado. por este mesmo tempo era elle considerado como uma perseguição inventada para martiryzar os votantes, que não votassem na chapa de fulano, mas sim na de sicrano ; nesse tempo das eleições era um martyrio, uma flagellação esse serviço ; agora era elle um [illegible], um meio de vida suave, e brando, que procuravam até com empenho. E' para que cada dia nos confirmemos mais na fé, de que as opiniões dos homens se mudam com o mudar dos tempos.

« Os generos alimenticios nesta capital, e pelo seu reconcavo, já vão subindo de preço, sem que entretanto a falta de moeda tenha sido preenchida pela superabundancia della ; o que prova, como eu sempre sustentei, que a baixa dos preços não era exclusivamente devida á retirada do papelorio dos bancos.

« Para que V. fassa uma idéa do que será o commercio nesta terra, basta dizer-lhe, que no porto desta capital não existe um só navio, nem mesmo o mais pequeno hiate em carga, ou descarga ; faltam-nos aqui as cousas as mais triviaes; se isto não retroceder, está visto, que brevemente mandaremos a este Recife comprar uma folha de papel, uma penna, um lapis, e um vintem de tinta. A lavoura acompanha pari passu este regresso. O mesmo Ceará-mirim já não tem o movimento e a animação de outr'ora ; andei por aquelle valle ha pouco tempo, e pareceu-me ver um esboço do reapparecimento da terra depois do diluvio universal : ruinas, reparos e novas plantações foi tudo, o que alli viram meus olhos. O Sr. Leão Velloso tem recommendado a plantação do trigo, e algodão; mas creio que perderá o seu tempo, porque não ha idéa nem uma nova, que possa matar nesta provincia o fanatismo de plantar canna de assucar : o trigo não foi aqui experimentado, se dá, ou não : e o algodão já está quasi encostado em razão da ferrugem, ou crosta que lhe dá na maçã, e da maracanãa, que a derruba desapiedadamente. Tambem recommendou S. Exc. ás camaras, que prohibissem os fogos nos campos, e as derribadas de arvores das margens dos rios. Todas estas idéas são muito justas, muito economicas, muito administrativas, muito proveitosas ; mas tendo de lutar com a rotina, hão de ainda por muito tempo ceder ao imperio della.

«As camaras são compostas dos proprios creadores mais persuadidos, que queimar o pasto é um grande beneficio para a vegetação do anno seguinte : como esperar, que elles estabeleçam regras, que vão de encontro ás suas convicções, e que pensam, que ferem os seus interesses ?

« O governo com tudo faz o seu dever ; e nisto é elle louvavel, por que mostra, que cuida do bem dos povos entregues aos seus cuidados.

« Seguio para a comarça da Maioridade um destacamento de trinta praças com o destino de prender criminosos, que por ali vivem homisiados. Com effeito : parece incrivel, que ainda existam valentões enfouçados nas grutas, e brenhas das serras d'aquella comarca !

« Não é de hoje, nem de hontem que o governo corta a cabeça daquella hydra, e ella sempre á renascer ! Quem causará por fim ? Os criminosos ; por que com o governo nem um individuo, ou nenhuns individuos podem ; estes representam somente as suas proprias forças, e só dellas dispõe ; aquelle representa as forças de toda communidade, e de todas ellas amplamente dispõe : o segredo está pois em não recuar, nem cançar : Panellas, Palmares, e outros coutos semelhantes ahi estão para attestarem, que o governo á final de contas é, quem ganha a victoria ; elle faz como a agua, que fura a pedra— *non vi, sed sæpe cadendo*.—

« Seguem neste vapor 14 sentenciados, que vão cumprir suas sentenças na Ilha de Fernando.

« Esta medida é de uma utilidade transcendente, e a muito tempo reclamada pela chefatura de policia. O callabouço da cadeia desta capital é absolutamente improprio para cumprimento de sentenças impostas á criminosos. Estes desenganados de recursos só cuidavam de o arrombarem para fugirem. O cofre provincial exausto carregava com o sustento, e tratamento de toda essa gente. A medida pois alivia o cofre deste onus ; livra o callabouço de estar sempre á ser arrombado ; e dá conveniente destino á presos sentenciados á galés, e prizão com trabalho.

« Gosamos de inteira paz, e tranquilidade ; e a monotonia, de que lhe fallei no principio não é perturbada nem pela variante da proxima eleição ; anda isto em uma especie de misterio maçonico, que nenhum profano ainda poude penetrar.

— 8 —

« Estava-lhe escrevendo hontem, quando entrou o *Iguarassú*, e com mêdo, que elle não praticasse, o que algumas vezes sóe fazer, isto é, chegar, fazer meia volta á direita, e seguir para a Parahyba, feichei immediatamente a carta, e mandei-a para o correio.

« Como porem ficasse elle para partir hoje, aproveito estes momentos para ragidamente dizer-lhe um restinho, que me havia ficado no tinteiro.

« O *Dous de dezembro* numero 50 de 27 do passado deu á luz o primeiro artigo da relação da viagem do Exm. Sr. Dr. Leão Velloso ao centro da provincia.

« Este escripto redigido em um estillo vigoroso, e castigado, porem mui delicadamente enfeitado com as flores do toaliéte da bucolica, abraça uma decada, se posso usar desta methaphora, de 24 horas de jornada maritima, e uma extenção de 40 leguas de costa, que tantas se contam da barra desta cidade á da villa de Macáu na foz do rio do Assú.

« O autor, que ainda não pude lobrigar, quem elle seja, por guardar rigoroso incognito, prosegue em sua obra com aquelle desembaraço, que inspira a consciencia, que tem fé de marchar em uma estrada, que lhe não é desconhecida, por ja havê-la trilhado com talento, e habilidade ; em todos os seus passos percebe-se a firmesa, com que piza no terreno, que percorre.

« Na discripção topographica desta cidade, e dos lugares por onde passou, assim como na pintura dos objectos, que visitou, e examinou, serve-se elle de côres tão animadas, e apropriadas, que os traz em toda pureza de sua originalidade á contemplação de seus leitores, e ahi os deixa ficar estampados, como outras tantas imagens vivas, que dominam os seus sentidos.

« Neste quadro, em que a historia, e a analise entram, como primeiro elemento de sua composição, acham-se collocados, como em uma exposição, universal, outros muitos conhecimentos de uma erudição variada, corroborada pelas licções da experiencia pratica não se encontra nelle uma idéa, que não esteja desenvolvida, um pensamento, que não seja plenamente justificado.

« O autor parece, que pesou na balança do raciocinio uma por uma de suas proposições, e como o joalheiro habil incrustou, sem errar cada uma de suas joias na respectiva caixa.

« Mas é este ainda o dedo do gigante, que ha de vir ; eu cá o espero para medi-lo em todas as suas dimensões, fazer-lhe a autopsia, e remetter á Vmc. o resultado de minhas investigações.

« Foi preso na comarca da Maioridade José Ferreira Callado, criminoso de morte, roubo, e ferimentos graves, que ali se achava homisiado.

« No lugar denominado—Simão Antonio—foi encontrada tentando enforcar-se em um cajueiro a infeliz Luiza de Tal, que pela segunda vez pretendeu praticar este acto de verdadeira loucura. Conduzida á presença da autoridade não quiz declarar o motivo de tão desesperada resolução.

« O vapor insta pela malla ; não posso dizer mais nem uma palavra. »

Parahyba.—Ainda a carta do correspondente dispensa-nos de dizer alguma cousa :

« Temos andado a ver jurar testemunhas com os vapores da companhia brasileira, que nos tem pregado hypotheses de toda especie.

« Aqui passou o *Paraná* que esperou no Cabedello pelo pratico do *Cruzeiro*, portador desta, 3 dias, sem reclamação alguma e só por que o Felippe não chegou ; entretanto que se fosse por ordem do governo era griteria do commandante da companhia e depois mais dinheiro.

« Desta vez houve escacez de noticias para a provincia, que vai lentamente vivendo a sua vida apathica. Tudo por aqui é sempre o mesmo, sem alteração, salvo um ou outro facto contra a segurança individual, mais ou menos consideravel ; neste caso está a tentativa de morte de um feitor do engenho Prazéa, propriedade do Dr. Francisco Alves de Souza Carvalho, o qual teve lugar no dia 7 do corrente.

« Ao chegar a noticia a esta capital onde se achava com a familia o Dr. F. Carvalho, seu digno pai e irmão dirigiram-se immediatamente ao engenho e ajudados pela policia do lugar trouxeram para esta capital toda a fabrica [illegible] prisão, sendo que entre os escravos foi encontrado o assassino do feitor.

« Desintelligencias proprias e taes gentes deu lugar a morte do feitor e seu [illegible] e prejuizos do Dr. F. Carvalho, em tempo de colher a safra, são bem sensiveis interrupções taes.

« No mesmo dia soffreu grande prejuizo o proprietario do engenho Sabueiro, que ficou sem bagaço e sem bagaceira, por haver pegado fogo o que existia na casa propria do bagaço, o qual passou a outros compartimentos. Por ora não são muito sufficientes as informações que me transmittiram ; mas se alguma cousa mais chegar ao meu conhecimento referi-la-hei mais abaixo.

« Estiveram hospedados no palacio do governo os Exms. Srs. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, conego Siqueira, Dr. Simplicio Fontes e João Augusto Corrêa, passageiros do *Paraná*. »

Alagoas.—Nada de importante occorreu, após a passagem do *Paraná*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Teremos nós uma historia propriamente nossa, propriamente pernambucana ?

Temo-la, sem duvida. O que falta, porém, em grande parte, é fazê-la conhecer em suas fontes primitivas, desencava-la, por assim dizer, dos depositos de remotissima data em que ella se acha encerrada ; examina-la, analysa-la em suas desenvolvições e phases diversas ; e trazê-la, com o auxilio da indagação philosophica e da cultura pratica, á inteira luz da publicidade. Conservam-n'a escripta os poucos livros bons que possuimos de historia patria : vive antes estampada em factos, cuja maioria, em substancia, nem é plenamente apreciada, nem verdadeiramente comprehendida.

Nesses livros, as narrações se perdem, por muito geraes :—o especialissimo de cada successo, de cada facto notavel, ou se quer curioso, esse desapparece no complexo das descripções, sem deixar ver os caracteres, as feições particulares que os distinguem, bem que todos se vão enfeixar n'um principio dominador e capital.

As antiguidades da nossa historia, que tanto entendem com a propria vida social e politica da nossa provincia, e ainda com os ensaios de um existir remoto e primitivo, vão quasi desapercebidas, á falta de culto, de exame, de pesquizas, e até—diremos mesmo—de tradições e monumentos. As tradições não deixam de existir, é certo ; mas são, porventura, como lettra morta, e parecem nullificar-se por si mesmas, attento o pouco ou antes nenhum desejo e incentivo que ha em mante-las e deixa-las com vida.

Em tal caso, fôra bem util, e de summa conveniencia, a creação, nesta capital, de uma sociedade especial e unicamente destinada a promover o estudo das antiguidades, na parte que respeita á historia da nossa provincia, propriamente dita. Essa sociedade, que assumiria com razão o titulo de —*sociedade dos antiquarios de Pernambuco*, poderia e deveria mesmo ter por fim investigar com criterio e reflexão nas muitas fontes da nossa particularissima historia ; explorar essas varias minas de erudição e de noticias que jazem, quasi em dissolução, no fundo dos cartorios, dos archivos, das bibliothecas, e quem sabe ?—nos escondrijos de alguma corporação antiga, de algumas livrarias silenciosas, pelo descuido e incuria egoistica dos respectivos donos.

Se a idéa é boa, que ao menos a não desprezem aquelles que podem fazer alguma cousa em seu beneficio ; porque, em ultimo resultado, esse serviço redundará em proveito publico, em gloria da provincia.

Da traducção da idéa em facto nascerá, mais cedo ou mais tarde, a inspiração para maiores esforços de historiadores nacionaes ; nascerá ainda o estimulo, o saudavel incentivo, para o cultivo aprofundado de um ramo de sciencia, que entre nós vai passando negligenciado ou esquecido : provirá até o pensamento elevado de saudar com mais respeito, e de commemorar em publicos monumentos, não só os grandes factos, occorridos nesta nossa terra, senão tambem os dignos autores desses mesmos factos.

Lançamos a idéa ao mundo das opiniões, e no seio da patria : desejamos que a façam germinar e fructificar os homens de senso e de verdadeiro patriotismo ; porque é nosso intimo crer e sentir que a época, em que vamos correndo, não é tanto para os triumphos repetidos da materia e da industria, como para a dificação do espirito e da fé. E a historia é para cada povo, em que se ella revela e á que pertence, uma especie de religião e de culto publico.

— Foi prorogado pelo governo imperial o prazo para a conclusão das obras da 2ª secção da via ferrea desta provincia, sob as clausulas exaradas no acto official, que acha-se no expediente da presidencia.

— No dia 2 do corrente entrou no gozo da licença de 15 dias, que lhe foi concedida, o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth, Abilio José Tavares da Silva.

— No vapor *Cruzeiro do Sul*, que hontem aportou a esta cidade procedente do norte, veio o Sr. Dr. João Rodrigues Chaves, secretario do governo desta provincia.

Felicitamos a S. S. por seu regresso á esta cidade, depois de haver desempenhado em sua provincia natal o mandato legislativo com que o honraram os seus comprovincianos.

— Nos informam que o Sr. Francisco Libanio Colas trabalha na composição musical de um *Te-Deum*, para a festividade que pretendem os portuguezes residentes nesta cidade celebrar em commemoração do facto politico ou regeneração nacional dada no dia 1º de dezembro de 1640.

As habilitações profissionaes do Sr. Colas garantem um feliz exito na composição em que trabalha por mera espontaneidade, e com o fim de solemnisar um acto de patriotismo, que não pode deixar de crear sympathias nos corações livres.

— O facto que nos é communicado nesta carta, obriga-nos a publica-la como uma provocação para o apparecimento de uma providencia, que faça desapparecer um espectaculo tão afflictivo para a humanidade, quanto improprio de nossa civilisação.

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.

« Cinco Pontas, 8 de outubro de 1861.

« Levo ao conhecimento de Vmc., afim de ver se ha alguma providencia a respeito, a existencia de uma pobre mulher, que ha 3 annos habita na porta de um armazem da estação das Cinco Pontas, e que pelo seu estado de velhice nem se pode mais levantar ; de modo que teria morrido a fome se os empregados da estação, por caridade, não lhe dessem um pão ! Hontem quasi que morre esmagada por um grande volume de ferro, que se descarregava na porta do dito armazem, onde ella vive deitada, e o qual é de grande transito, pois nelle é que se carrega e descarrega tudo quanto é conduzido pela via ferrea.

« Eu como empregado desta estação, já mandei-a por duas vezes para o hospital de caridade, pagando a minha custa a sua condução em uma carroça, porque ella não podia andar. Da primeira vez demorou-se 8 dias, tendo-a o hospital aceitado ; porém no fim delles, aqui reappareceu ; e da segunda vez em que a mandei, supponho que não a quizeram receber, porque ella no dia seguinte aqui estava de novo. Disto já tenho participado ao subdelegado da freguezia, para ver se d'aqui a tira, mas nada se tem feito ; e como estou vendo o dia em que ella morre, por esta razão recommendo a Vmc., pois é uma caridade que faz a esta infeliz criatura.

« Os estrangeiros empregados nesta companhia muito se admiram de ver neste paiz como morrem os pobres pelas calçadas, a semelhança de um cão. Não ha muitos dias que um inglez assim se expressou.

« Sr. redactor da «Revista Diaria», o que se tem feito do dinheiro recebido para a casa que se ia preparar para os mendigos ? Eu fui um dos que deram 20$, porém o fim deste dinheiro não sei.

Sou com respeito e estima de Vmc. affectuoso criado.—O constante leitor da «Revista.»

— Hoje pelas 8 horas da manhãa em ponto deverá começar a extracção da 8ª parte da 4ª e 5ª da 5ª loteria do Gymnasio Pernambucano.

— O Sr. consul portuguez enviou-nos o seguinte :

« *Srs. redactores*.—Tendo visto nas Revistas Diarias do seu acreditado jornal de 7 e 9 do corrente uma noticia sobre a solemnisação de 1 de dezembro, que pretendem fazer os portuguezes residentes em Pernambuco, noticia que, affastando-se da verdade, póde fazer passar perante o publico por inconveniente e inconsiderado os membros da commissão, e a minha pessoa por [illegible] : julgo do meu dever rectificar o que comigo se passou, para que o publico a todos faça a devida justiça.

« Tres senhores, dos quaes só tenho a honra de conhecer um, me procuraram no sitio uma tarde, dando me parte, de que se tinham lembrado de solemnisar o 1º de dezembro (anniversario da restauração de 1640) com um *Te-Deum* e um baile, promovendo para esse fim uma subscripção entre os portuguezes aqui residentes ; mas que desejavam, que fosse eu o primeiro a subscrever, De boa mente a isso me prestei, perguntando-lhes se queriam que subscrevesse com 100$000 responderam-me, que eram sufficientes 50$000, porque já tinham muita gente, e effectivamente lhes subscrevi umas poucas de relações, que me apresentaram.

« Disseram-me, que desejavam mais, que eu fizesse parte da commissão, ao que respondi, que nem devia, nem podia, e que da minha parte só podiam contar com a minha subscripção.

« Representaram-me então que o meu nome lhes era necessario, e que, embora nada promovesse, lhe prestasse para a commissão interna que ia nomear a deffinitiva.

« Para que não pudessem suppor, que eu pretendia embaraça-los, ainda a isto me prestei, mas com positiva declaração, de que não queria apparecer, e nem comigo para nada contassem.

« Eis o que comigo até hoje se tem passado.

« Se o publico me faz alguma justiça, estou certo, de que me não julgará tão falto de decencia, e até de senso commum, que não só não repellisse, mas concorresse e solicitasse um festejo, que me era dedicado : bem como aquelles senhores fará a justiça de os não suppor capazes de me vir insultar a minha casa.

« Espero do Sr. redactor o especial obsequio de inserir na *Revista* da manhãa estas linhas, pelo que lhe será summamente agradecido, o que é de V. S. attento venerador e criado.

Recife, 10 de outubro de 1861.

J. Henriques Ferreira.

— No dia 9 do corrente mez foram recolhidos a casa de detenção 4 homens, sendo 2 livres e 2 escravos, a saber : á ordem do subdelegado de Santo Antonio 2, inclusive o crioulo menor de nome João, escravo de Maria de tal ; á ordem do da Boa-Vista 1, que é o crioulo Joaquim, escravo de Patricio José da Silva ; á ordem do dos Afogados 1.

— Passageiros do vapor *Iguarassú*, vindo dos portos do norte : Lucio Antonio da Fonseca, José Q. de Góes, Dr. João Rodrigues Chaves, Turiano Cabito de Araujo Jucú, Pedro Antonio da Silva, José Leão Mello A., Dr. Joaquim Theodorico Cisneiro, Leopoldo Lebre e 4 escravos, F. Pereira Freires, Julião Carlos Wanderley, Alexandrina Maria da Conceição, Maria Nobre do Nascimento, Joaquina Maria da Conceição, Antonio Marques da Silva, Dr. Irinêo Brasiliano de Carvalho Silva e um criado, Joaquim Rodrigues Ferreira, Gregorio Paes do Amaral e um escravo, Thomaz de Aquino de Carvalho e um criado, Joaquim José Corrêa de Magalhães, Joaquim José de Lemos Ferreira, Vicente Gurgel do Amaral, Anna Candida de Sá Leitão, um filho menor e 4 escravos, Joanna Joaquina da Paixão, 2 sobrinhos, 1 filho e 1 criada, Severino Manoel Duarte e 2 escravos a entregar.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, vindo de Fernando de Noronha : Dr. Francisco Jacintho da Silva Coêlho, alferes Braz Avelino Freire, 2º cadete Miguel Joaquim Machado, 21 praças, 3 presos e 1 mulher, capitão Joaquim G. da Silva. Carlos Augusto de Barros Lima, Antonio Alves de Araujo e 4 mulheres.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo do Pará e portos intermedios : Severiano F. Ramos Ferreira, Aliz F., e sua mulher, Santiago Marista, Leonardo P. da Cunha Carneiro, João Alves Luna, Juvencio Miguel da Costa, Morelle Gescomo, Frederico Noppel, Benedicto Raymundo da Silva, desertor Antonio José Moreira, Sebastião José da Silva, Reymundo Marcelina Nunes, Belfort, Felix Parcom, José da Fonseca Barbosa, Antonio dos Santos Neves, José Luiz de Souza, Manoel José Soares Guimarães, Mariana Amalia de Jesus, Dr. Antonio Ferreira de Figueira Sabois, sua mãi, 4 irmãos e 2 escravos, Franklin Aleluia Malveira, Domingos Henrique de Oliveira, Dr. Alvaro Nestor de Albuquerque Mello, 31 sentenciados, 4 mulheres, 6 filhos, 1 desertor do 9º batalhão de linha e 16 praças de policia que o escoltam, Augusto Muniz, Dr. Francisco Clemente de Vasconcellos Chaves e Manoel José de Farias.

— MATADOURO PUBLICO.

No dia 7 mataram-se para o consumo desta cidade, 101 rezes.
No dia 8—91 ditas.
No dia 9—100 ditas.
No dia 10—55 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 10.

Placido, Pernambuco, 4 mezes, Recife ; convulsões.
Feliciana Maria de Nascimento, Pernambuco, 50 annos, solteira, S. José ; cerebrite.
Leopoldo, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista ; convulções.
Joaquim, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista ; convulções.
José, Pernambuco, 18 mezes, Recife ; tetano.
Feliciana Maria do Nascimento, Pernambuco, 50 annos, S José ; cerebrite.
Maria do Rego Barros, 20 annos, solteira, Boa-Vista ; enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE OUTUBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas antecedentes.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Rodrigues da Silva Valle, consenhor do palhabote «Piedade,» pedindo que se façam no registro competente as necessarias annotações, de ser elle o unico proprietario do dito palhabote, como prova. — Façam as annotações como requer.

Outro de Bartholomeu Lourenço, pedindo tambem que se façam no registro do hiate «Artista» as competentes annotações, visto ser elle hoje o unico proprietario do dito hiate.—O mesmo despacho.

Outro de Manoel Antonio Marques e Boaventura da Silva Vinhas, pedindo certa de registro para o seu brigue «Adelaide.»—Satisfaçam o parecer fiscal.

Outro de D. Anna Maria Pinheiro da Franca, pedindo o registro da escriptura de autorisação que para commerciar lhe deu seu marido Joaquim Lucio Monteiro da Franca.—Declare a sua nacionalidade e a de seu marido.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de Manoel Ferreira dos Santos Caminha, Alexandre Ferreira Caminha e Vicente Ferreira dos Santos Caminha.—O tribunal mandou ajuntar procuração.

Outro de João José de Gouveia, ajuntando a escusa de James Grabtree & Companhia, credores nomeados para verificarem o balanço de sua casa.—Nomeiam os credores J. Keller & Companhia para substituirem os que se escusaram, e remetta-se ao juizo especial do commercio.

Outro de Brito, Queiroz, Rego & Companhia, pedindo o registro de seu contrato de sociedade commercial. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE OUTUBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargador Villares e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral ; appellado, José Nunes de Oliveira.
Designado o dia de hoje
Sorteados os Srs. deputados Lemos e Bastos
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Confirmou-se a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, Domingos Alves Matheus ; appellado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Pendente por embargos
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães (por embargos).
Recorrentes, Francisco Alves de Andrade Costa & Companhia e outros ; recorrido, Dr. João Nepomuceno Machado.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, D. Marianna Dorothéa Joaquina ; appellado, Manoel Pereira Magalhães, como cessionario do commendador João Pereira de Andrade.
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerra a sessão.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO.— DIA 10 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Aberta a sessão pelo toque da campainha ás 10 horas da manhãa, verificou-se estarem na urna 48 cedulas, mandou o Sr. juiz de direito proceder a chamada dos jurados, e acharam-se presentes os Srs. seguintes :

Bento Joaquim de Miranda Henriques.
Americo Ovidio dos Santos.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Justino Martins Corrêa de Mello.
Joaquim Pereira de Mendonça Junior.
Manoel Joaquim da Silva Brasileiro.
Olympio Dornellas Camara.
Antonio José Rodrigues de Paula.
Antonio José Leal Reis.
Basilio Alvares de Miranda Varejão.
Manoel de Jesus Jordão Cordeiro.
Joaquim Mileto Mariz.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Innocencio Antunes de Farias Torres.
Antonio Soares da Cunha Nobre.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
Ernesto Brederodes.
José Maria Geraldes.
Abdias Bebiano da Cunha Salles.
Miguel Lucio de Albuquerque Mello.
Francisco Epifanio de Souza.
Francisco Antonio de Almeida.
José Gonçalves da Silva Bastos.
José Alfredo de Carvalho.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Antonio Cordeiro da Cunha.
José Joaquim Seve.
Antonio Rodrigues Pinheiro.
Francisco de Salles Andrade Luna.
José Luiz Innocencio Poggi.
Francisco Rodrigues Pinheiro.
Francisco de Rocha Passos Lins.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Francelino Xavier da Fonseca.
José Thomaz de Freitas.
José Antonio Cesar de Lima.
Geminiano Joaquim de Miranda.
João Chrysostomo Victoriano Botelho.
José Theodoro da Conceição Vieira de Mello.
Bernardino de Oliveira Coragem.
José Pereira Vianna.
João Vicente de Torres Bandeira.
Joaquim Pedro da Costa Moreira.

Foram multados em mais 20$ cada um dos Srs. multados nas sessões anteriores, que não apresentaram escusas, e tambem em 20$000 os Srs. seguintes :

Jacintho Antonio da Silva Pessoa.
Dr. Joaquim José de Campos.
Alexandre Ferreira da Silva.
Francisco José da Silva Araujo.
José Francisco dos Santos.
Euzebio José Antunes.
Antonio Maximo Muniz Sobreira.
Ernesto Coriolano da Costa.

Foram relevados das multas anteriores os Srs. que compareceram hoje.

Constituido o tribunal, compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou 15 processos competentemente preparados, os quaes são os seguintes :

Autor a justiça.—Réo preso Manoel dos Santos Bello. — Pronunciado como incurso no art. 201 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réos presos Antonio Victor de Sá Barreto e Manoel Pereira Garcia. — Pronunciados como incursos no art. 192 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réo preso Damião Pacheco Gonçalves.—Pronunciado no art. 201 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réo preso José Braz da Cunha.—Pronunciado no art. 201 do cod. criminal.

Autor a justiça.—Réo preso Francisco. escravo de Miguel Tolentino Pires Falcão. —Pronunciado no art. 193 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réo preso Manoel Vicente Ferreira.—Pronunciado no art. 205 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réo preso Bento Rodrigues da Silva.—Pronunciado no art. 201 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réo preso o africano livre João da Costa.—Pronunciado no art. 201 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réo preso Ignacio Gomes Moreira. — Pronunciado no art. 193 do cod. criminal.

Autor José Moreira da Silva.—Réos presos Manoel Marcelino Paes Barreto a Francisco Esteves Paes Barreto.—Pronunciados no art. 264 § 4º do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réo preso Christiano Francisco Pereira.—Pronunciado no art. 192 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Réos presos José João, conhecido por Garibaldi, Bernardino da Costa Leite, Antonio Joaquim Alves Pereira e Antonio Gomes Lima, conhecido por Antonio Cambado. —Pronunciados no art. 269 do cod. criminal.

Autor a justiça. — Ré presa Romana Maria da Conceição.—Pronunciada no art. 257 do cod criminal.

Autor a justiça.—Réo preso Antonio Pinto Cardoso Gama. — Pronunciado nos arts. 167 e 264 § 4º do cod. criminal.

Autor a justiça.—Réo preso Silvestre Francisco Lourenço do Monte. — Pronunciado no art. 264 § 1º do cod. criminal.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito, este mandou que lhe fossem conclusos. e determinou que por uma tabella designasse os dias dos julgamentos dos réos, seguindo-se a ordem da antiguidade das prisões.

Sendo a hora um pouco adiantada, o Sr. juiz de direito levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1860 A 1861, EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado . . .	14:930$396	
Receita de 1 a 30 de setembro	2:591$190	
		17:521$586
Despeza idem		464$242
Saldo		17:057$344

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . .	5:565$959	
Receita de 1 a 30 de setembro.	312$260	
		5:878$217
Despeza idem		2:879$421
Saldo		2:998$796

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . .	18:600$000	
Receita de 1 a 30 de setembro	$	
		18:600$000
Despeza idem :		$
Saldo		18:600$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1860 A 1861, EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . .	5:645$038	
Receita de 1 a 30 de setembro.	39:947$462	
		45:592$500
Despeza idem		37:711$107
Saldo.		7:881$393

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1861 A 1862 EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . . 26:[illegible]$406

Receita de 1 a 30 de setembro. . . . 77:073$890
104:001$996
Despeza idem . . . . 66:384$061
Saldo . . . . 37:617$935

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITOS EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . 274:467$635
Receita de 1 a 30 de setembro. . . . 42:962$500
317:430$135
Despeza idem. . . . . 35:145$000
Saldo. . . . 282:285$135
Em moeda corrente. . 2:065$385
» acções. . . . . 2:700$000
» letras. . . . . 277:519$750
282:285$135

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTISAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JURO EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado . . 4:769$694
Receita de 1 a 30 de setembro. . . . . $
4:679$694
Despeza idem. . . . . $
Saldo. . . . 4:769$694

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA PUBLICA E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JUROS EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . 275$255
Receita de 1 a 30 de setembro. . . . 482$995
758$250
Despeza idem. . . . . . . 758$250
Saldo. . . . $

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . 208$970
Receita de 1 a 30 de setembro. . . . 1:000$000
1:200$000
Despeza idem . . . . . . 1:000$000
Saldo. . . 208$970

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DA DIVIDA PUBLICA EM 30 DE SETEMBRO DE 1861.

Saldo em 31 de agosto proximo passado. . . 7:750$000
Receita de 1 a 30 de setembro. . . . . $
7:750$000
Despeza idem. . . . . $
Saldo. . . . 7:750$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão.
O escrivão,
Antonio Maria de Faria Neves.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Ainda uma vez, e será a ultima em que volto ás columnas de seu jornal.

Acabo hoje de ler um aranzel assignado por um rabula chamado José Antonio da Silva e Mello, publicado no *Constitucional* de 13 de setembro: não respondo ponto por ponto ás accusações desse novo — Roquette — Constancio — ou Moraes —, porque não costumo chamar a adjectivos adverbios, como tem feito e praticado esse *celeberrimo rabula* ou antes esse pedante.

Quanto aos factos que allega esse *honrado rabula*, peço-lhe que denuncie delles á relação do districto, que é o unico tribunal que me póde tomar contas, e não um *quatorze* . . . .
. . . .

Tomando o conselho do *honrado rabula*, prometto que de hoje em diante não lhe direi mais nada pelos jornaes, e que fica elle desde já autorisado a jogar insultos proprios da educação que recebeu: e, na verdade, entrar em discussões com semelhante *pedante* é, como diz elle e diz muito bem, manchar o meu pergaminho, que val muito mais do que um *quatorze* . . . .

Não dou explicações á ultima palavra, porque o *illustre* e *honrado rabula*, bem me comprehende; e é esta a distancia que nos separa.

Finalmente direi, como dizia o nosso patricio Mendes da Cunha — « Aos detractores por odio ou ignorancia estou tão acostumado a despreza los, que já sinto o proprio desprezo fatigado. » — Limoeiro 19 de setembro de 1861.

Marco Tulio dos Reis Lima.

Publicações a pedido.

Lê-se na ultima Resenha Maritima, inserta no seu jornal de 7 do corrente, uma verdade incontestavel: — que o Brasil é actualmente uma nação — agricola e maritima — e que são estes os dous pontos essenciaes a que o seu governo deve attingir, e empregar o seu desvelo: mais tarde podia tambem ser industrial, mas por em quanto o desvio daquelles dous pontos só servirá de retardar o seu engrandecimento; a immensa costa deste vasto imperio e a longitude das provincias só poderá ser bem suprida, quer em noticias commerciaes, quer em disposições governativas e politicas pelo vapor, e é ainda bem verosimil a necessidade que ha de acoroçoar por todos os meios possiveis as communicações certas e rapidas por meio de navios á vapor, do que sobejas provas temos na companhia que nos ha servido ha alguns annos; mas estas companhias por si só não se podem sustentar, e sem o auxilio do governo, a pratica tem demonstrado que é em pura perda dos capitaes particulares, e desalento que causam nos emprehendedores. Nem se creia que uma verba qualquer na despeza do imperio, para manutenção e ajuda de taes emprezas é uma verba improficua, ou de pequeno alcance, por quanto as transacções commerciaes se animam, as providencias a tempo se deliberam e executam, e tanto lucro se tira pela somma das transacções que avultam, como pelo estado de paz e socego que o paiz goza em consequencia da rapidez com que o governo pode deliberar, e acudir a qualquer ponto do imperio. Disto temos tido sobejas provas que a companhia tem dado nos tempos calamitosos já passados, e comprovam a bondade de sua instituição e a proficuidade de seus serviços.

Cremos, pois, que este ramo de serviço continuará a ser attendido dos poderes do estado, não só pelo bem que resultará ao commercio maritimo, como á agricultura, fonte perennal da nossa riqueza, pelo beneficio indirecto que lhe resulta da rapidez das transacções commerciaes, e attendido como tem sido pelo governo a factura de estradas, e meios mais faceis de communicação interna, que é o beneficio directo que essencialmente a agricultura carece, ficará concebido um plano geral em proveito das duas bases essenciaes em que se apoia a futura prosperidade deste imperio.

Se, pois, os poderes do estado continuarem, como é de esperar, á cuidar seriamente no desenvolvimento e prosperidade destas duas fontes essenciaes do desenvolvimento agricola e maritimo, este torrão abençoado attingirá em poucos annos, a opulencia que lhe está reservada pela riqueza do seu solo e posição topographica em que figura no globo.

E' os votos que faz o seu, etc.

* * *

Para os Exms. Srs. presidente da provincia e chefe de policia lerem.

O individuo Canuto José Pereira de Lucena, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, branco, calvo, gago, excessivamente barbado, e com uma perna mais comprida do que a outra, é desertor do exercito, e acha-se actualmente moendo uma porção de cannas que comprou no engenho Parões, comarca de Nazareth, pertencente ao capitão Antonio da Motta Silveira Cavalcanti.

A lei é igual para todos (preceito constitucional.)

O ladrão de papels.

— Nós abaixo assignados, passageiros do vapor «Igarassú», extremamente reconhecidos ao seu illustre commandante, Manoel de Miranda Vianna, pelo modo attencioso e delicado com que se dignou tratar-nos durante toda viagem, cumprimos um dever, dirigindo-lhe pela imprensa os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos, e esperamos que estas expressões sejam acolhidas pelo distincto maritimo como o transumpto fiel de nossos sentimentos.

João Rodrigues Chaves.
Dr. Irinêo Brasiliano de Carvalho e Silva.
Joaquim Theodoro C. de Albuquerque.
Joaquim de Lemos Ferreira & C.
Capitão Leopoldo Leole.
Vicente Gurgel do Amaral.
Fructuoso Pereira Freire.
Severino Manoel Duarte.
Gregorio Paes do Amaral.
José Leão de Mello Açucena.
Antonio Marques da Silva.
Thomaz Aquino de Carvalho.
José Querino de Goes.
Julião Carlos Wanderley.
Joaquim Rodrigues Ferreira.
Pedro Antonio da Silva.
Anibal Possidonio de Almeida Fortuna.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 201:767$696
Idem do dia 10. . . . . . . 31:039$368
232:807$064

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. —
» » com generos.. 138 — 138
Volumes sahidos com fazendas.. 218
« » com generos.. 169 — 387

Descarregam hoje 11 de outubro.
Barca americana—União—farinha e bolachinha.
Lugre portuguez—Julio—sal.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.
Brigue americano—F. Curbing—carvão.
Escuna franceza—Royal—ferro bruto.

Importação.

Vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
50 saccos arroz, 80 latas oleo de mamona; a José Augusto de Araujo.
3 caixões charutos; a Palmeira & Beltrão.
2 ditos ditos; a José Baptista Ramos.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
103 rolos de salsa; a Azevedo & Mendes.
1 encapado; a Schafter.
1 dito; a H. Gibson.
1 dito; a Kalkmann & C.
12 caixões plantas; ao Exm. Sr. presidente.
1 lata; a Joaquim José Ferreira da Rocha.
1 caixinha; a João Baptista Ramos.
1 pacote; a José S. Ferreira.
1 caixa e 1 roda de ferro; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 encapado; a Dr. Francisco M. de Carvalho.
1 caixa; a Manoel da Silva Sampaio.
1 caixote; a José Joaquim Fernandes Belford.
1 paneiro; a José Sergio Ferreira.
1 encapado; a Henrique de Faria.
1 caixote; a Manoel da Silva Sampaio.
1 caixinha; a Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
1 sacco; a Antonio Moura Rolim.
250 ditos arroz, 100 rolos salsa, 1 paneiro tapioca, 6 barricas ignoro, 1 caixote idem; a ordem de diversos.

Palhabote nacional *Duas Luzias*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:
7,500 arrobas de carne secca, 40 couros seccos para cobertura; a ordem.

Hiate nacional *Santa Rita*, vindo de Macáo, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:
200 alqueires sal, 200 molhos palha de cera de carnauba; a ordem.

Vapor nacional «Igarassú», vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:
4 fardos algodãozinhos; a Saunders Brothers & C.
235 saccas algodão em pluma: a Johnston Pater & C.
12 ditas dito dito, e 52 couros salgados; a Seve Filhos & C.
25 saccos café, 22 ditos gomma. 30 molhos couros curtidos, 2 garajaos peixe, 1 caixote queijos; a ordem de diversos.

Exportação

Do dia 8 de outubro.

Barca ingleza *Carolina*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 219 saccos com 1,184 arrobas e 3/4 de algodão.

Polaca hespanhola *India*, para Barcelona, carregaram:
Aranaga Hijo & C., 1,694 couros salgados com 49,340 libras.

Barca portugueza *Relampago*, para Lisboa, carregaram:
Baltar & Oliveira, 12 couros salgados, com 300 libras.

— dia 9 —

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 6 barriquinhas com 21 arrobas e 24 libras de assucar.
João Baptista de Oliveira, 70 saccos com 300 arrobas de gomma.

Brigue inglez *Barkhill*, para Liverpool, carregaram:
James Ryder & C., 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 9:756$648
Idem do dia 10. . . . . . . 1:239$680
10:996$328

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 17:465$164
Idem do dia 10 . . . . . . 1:305$319
18:770$483

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE OUTUBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Stratus	OSO	Regul.	79	25,9	76	0	756,8	30,01
9 »	Cumulus	NE	Fresco	78	25,5	73	0	756,	30,05
12 dia	Cirrus	»	»	80	26,6	71	0	756,	30,09
3 da t.	»	»	Regul.	79	26,1	69	0	756,4	30,06
6 »	Cumulus	»	»	75	23,8	71	0	757,	30,63

A noite clara, vento NE regular que foi abonançando gradualmente e rondando para o terral.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixa-mar as 2 h. 6' da tarde, altura 1,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 10 de outubro de 1861.
ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Navios entrados no dia 10.

Pará e portos intermedios—7 dias e 20 horas, paquete a vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Ceará e portos intermedios—7 dias vapor brasileiro *Igarassú*, commandante Miguel de Miranda Vianna.

Ilha de Fernando de Noronha—5 dias hiate brasileiro *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 7, carga milho, e outros generos; á Martins & Irmãos.

Maceió e portos intermedios—40 horas vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Assú—7 dias hiate brasileiro *Santa Rita*, 55 toneladas, capitão Antonio Joaquim Alves, equipagem 7, carga sal, palha e outros generos; á Martins & Irmãos.

Rio de Janeiro—14 dias barca portugueza *Hortencia*, de 400 toneladas, capitão José Manoel Romão, equipagem 15, carga 660 saccos com caffé; á Amorim Irmãos, veio ver o estado do mercado e segue para Lisbôa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará—barca ingleza *Stella*, capitão James Andrews, carga farinha de trigo e lastro.

Assú palhabote brasileiro *Viamão*, capitão Carlos E. Merry; em lastro.

Bahia—brigue escuna de guerra brasileiro *Eolo*, commandante 1º tenente Feio.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da coberta do edificio destinado para o gymnasio provincial, avaliada em reis 28:557$100.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de..... maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supra mencionado, pelo méio dia, e competentemente habilitado.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra acima na importancia de 28:557$100 será principiada no prazo de 15 dias depois da arrematação e terminada no prazo de 6 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a empregar toda a madeira que existe no edificio e a este pertencente, de conformidade com o artigo 11 do orçamento.

3.ª Attenderá as observações feitas pelo engenheiro da obra, tendente á sua boa execução, desmanchando o que não tem sido feito de conformidade com as prescripções e segurança indicadas no orçamento e planta, e bem assim se sujeitará a tudo o mais disposto na lei n. 286 á respeito da arrematação.

4.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra, soffrendo, porém, em cada prestação o desconto competente quando se verifique as hypotheses estabelecidas nos artigos 11, 12 e 14.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for o motivo que para isso allegue.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente manda fazer publico, que no dia 24 deste mez, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria, no lugar denominado—*Soccorro*—avaliada na importancia de 5:175$500 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de outubro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do empedramento do—*Soccorro* serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 5:175$500.

2ª O arrematante dará principio a obra no prazo de oito dias e a concluirá no de trez mezes, contados como determina o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3ª A importancia da arrematação será paga quando a obra for concluida e recebida.

4ª Nenhuma reclamação, tendo por fim receber indemnisação, será attendida qualquer que seja a natureza da allegação em que se funde.

5ª Em tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Rev. José Leite Pitta Ortigueira, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faço saber aos Srs. eleitores desta freguezia Antonio Gomes Miranda Leal, Caetano Cyriaco da Costa Moreira, José Pedro das Neves, Rev. José Leite Pitta Ortigueira, Manoel do Nascimento Araujo, José Marques da Costa Soares, João Francisco Marques, Manoel Francisco Marques, Domingos Henriques Mafra, Anastacio José da Costa, Antonio Henriques Mafra, Estevão Jorge Baptista, Luiz Antonio Gonçalves Penna, José Francisco de Sá Leitão, Manoel José Baptista, Herculano José Rodrigues Pinheiro, João Francisco Antunes, João da Silva Faria, Dr. Manoel Francisco Teixeira, Manoel Estanislão da Costa, Antonio José Silva Crasil, que no dia 24 de novembro do corrente anno devem comparecer na matriz do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, afim de elegerem os membros da assembléa legislativa provincial, os quaes tem de funccionar nos annos de 1862 e 1863, conforme tudo se acha determinado por lei, e ordens transmittidas a este juizo pela camara municipal.

Primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 24 de setembro de 1861. Eu Innocencio da Cunha Goianna escrivão o escrevi.

Padre *José Leite Pitta Ortigueira.*

A camara municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes que recebeu do Exm. presidente da provincia o officio abaixo transcripto, ao qual acompanha a relação dos productos, que podem ser apresentados neste municipio, e espera que todos concorram para que o convite do governo da provincia produsa o desejado effeito, e está prompta a dar todos os esclarecimentos, e apresentar todo o auxilio, que della depender para que se realise tão util ensaio, o qual terá lugar no dia 7 de novembro proximo futuro, como faz certo o segundo officio de S. Exc. de 13 do corrente, tambem abaixo transcripto.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego presidente, Francisco Canuto da Boa-viagem official maior servindo de secretario.

4.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de setembro de 1861. — Devendo ter lugar nesta cidade no dia 2 de dezembro vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e dos que lhe são limitrophes, ou lhe ficam mais proximas; de conformidade com as ordens imperiaes, recommendo a camara municipal do Recife, que, fazendo chegar esta noticia ao conhecimento de todos os seus municipes, procure por todos os meios ao seu alcance anima-los do desejo de concorrerem para a referida exposição com os productos, que alli podem figurar e se acham especificados no cathalogo annexo as instrucções de que remetto o incluso exemplar impresso; fazendo-lhes mais sentir as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes da riqueza nacional, a que o governo presta a mais séria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos, e especialmente das municipalidades, no empenho de preencherem por este modo um dos principaes fins de sua instituição.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

6.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de setembro de 1861.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso, expedido em 19 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, de que remetti a camara municipal da cidade do Recife um exemplar impresso em officio de 4 do corrente, apresso-me a communicar a mesma camara em addiamento ao meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente mez, manda fazer publico, que no dia 24 deste mez, perante a junta da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra de 450 braças de empedramento em diversos lugares da estrada da Victoria, avaliada na importancia de réis 7:986$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de outubro de 1861.

O secretario,
A. Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrrematação.

1ª As 450 braças ou empedramento nos diversos pontos da estrada da Victoria, serão executados de conformidade com o orçamento approvado dela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 7:986$000.

2ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de quatro mezes, ambos contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3ª A importancia da obra será paga em tres prestações iguaes, em vista do attestado do engenheiro, certificando ter feito o arrematante um terço da obra.

4ª Nenhuma reclamação, que tenha por fim pedir indemnisação, será attendida, quaesquer quer sejam as allegações em que se funde.

5ª Em tudo o mais, que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento de seus municipes os artigos de posturas abaixo transcriptos, que foram approvados provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 7 de outubro de 1861.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 1º de outubro de 1861.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requesitou a camara municipal do Recife em officios de 9 e 21 de setembro ultimo, sob n. 50 e 59, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

Art. 1.º As casas de vender polvora, bem como as de fabrico de fogos artificiaes, só se poderão estabelecer nas proximidades das tres estradas publicas que se dirigem desta cidade para Santo Antão, Páo d'Alho e Goianna, observando-se as disposições seguintes:

§ 1.º Só poderão ser estabelecidas na distancia de cincoenta braças da estrada, e de qualquer edificação, não podendo haver nellas um deposito de mais de quinhentas libras de polvora, nem poderá conservar-se dentro das mesmas pessoa alguma depois das seis horas da tarde.

§ 2.º Poderão ser feitas de taipa com barro puro, ou de parede de tijolo simples, sendo cobertas com laminas de zinco pregadas, ou com telhas, sobre as quaes se poderá lançar uma camada de cal, não terão mais de uma porta na qual estará collocado o balcão para a venda, afim de evitar que o comprador nella entre.

§ 3.º Será permittido fazerem aquelles que o quizerem uma pequena casa do mesmo modo daquella que deve servir de deposito, á margem da estrada publica, para nella effectuarem á venda da polvora, sendo que nessas casas não poderão ter mais de nove libras de polvora em latas ou almotolias de folha, aferidas pela camara e carimbadas pela policia.

Art. 2.º Os infractores incorrerão na multa de trinta mil réis e oito dias de prisão, e o duplo na reincidencia.

Art. 3.º E' prohibido o transito da polvora dentro da cidade, sendo esta conduzida por agua, os contraventores soffrerão a multa de trinta mil réis e oito dias de prisão.

Art. 4.º Ficam revogadas as posturas de 11 de agosto de 1859.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Conforme.—Francisco Lemos de Castro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 14 de novembro proximo futuro vai novamente a praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer o rendimento dos impostos de 8 e 4 %, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 4º da lei provincial n. 510 nos municipios seguintes:

Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos Srs. eleitores e supplentes abaixo transcriptos, que devem comparecer no dia 12 de novembro proximo futuro, ás 9 horas da manhãa, na igreja matriz, para a organisação da mesa parochial, afim de se proceder a eleição dos juizes de paz da mesma freguezia, assim como convida aos cidadãos qualificados, para que compareçam a dar seus votos, de conformidade com o artigo 94 da lei regulamentar das eleições, de 19 de agosto de 1846, como lhe foi determinado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 7 do presente mez, abaixo transcripto.

« Segunda secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 7 de outubro de 1861.—Tendo designado o dia 12 de novembro vindouro para se proceder nessa freguezia a eleição dos respectivos juizes de paz, assim o communico á Vmc. para seu conhecimento, afim de que nos termos da lei, e mais disposições em vigor, reuna os respectivos eleitores e supplentes, e prosiga naquelle dia no processo da referida eleição, certo de que nesta data officio á camara municipal desta cidade, para que de sua parte expeça as ordens que lhe incumbe.

« Deos guarde á Vmc. — Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

« Sr. juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista. »

Eleitores.

Os Srs.:
Empregado publico Manoel Coelho Cintra.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Dito Antonio Carneiro Machado Rios.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Major José Joaquim Antunes.
Capitão Amaro de Barros Correia.
Desembargador Lourenço José da Silva Santiago.
Empregado publico Manoel Luiz Virães.
Desembargador Caetano José da Silva Santiago.
Major Gustavo José do Rego.
Empregado publico e tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Empregado publico Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Dito Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Dito Joaquim de Gusmão Coelho.
Dito Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Empregado publico Antonio Cerdoso de Queiroz Fonseca.
Commerciante José Cecilio Carneiro Monteiro.
Empregado publico Francisco de Lemos Duarte.
Dito José Antonio dos Santos e Silva.
Proprietario Thomé Carlos Peretti.
Dito Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Empregado publico Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Escrivão Francisco Ignacio de Attahyde.
Commerciante Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Major Francisco Martins Raposo.
Francisco Joaquim de Mello Tavares.
Empregado publico Simplicio José de Mello.
Dito Joaquim José Ferreira da Penha.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Augusto Rufino de Almeida.
Empregado publico Francisco José Alves de Albuquerque.
Escrivão Francisco de Barros Correia.
Christovão Santiago do Nascimento.
Empregado publico João Francisco de Oliveira e Silva.
Proprietario Bento dos Santos Ramos.
Dito Alexandre dos Santos Barros.
Empregado publico José Affonso dos Santos Bastos.
Proprietario Manoel Antonio Teixeira de Albuquerque.
Commerciante Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Artista Manoel do Nascimento Vianna.
Proprietario Dr. Bento José da Costa.
Justiniano Cavalcanti de Albuquerque Bello.
Artista Manoel Rodrigues do O'.
Empregado publico Joaquim Mileto Mariz.
Dito Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Proprietario Benjamin Virães Dutra.
Proprietario Antonio da Costa Rosal.
Capitão José Maria Freire Gameiro.
Dito João da Silveira Borges Tavora.
Empregado publico Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Alferes Manoel Marques de Abreu Porto.
Alexandre da Silva Lima Veneno.
Proprietario José Carneiro da Cunha.

Supplentes.

Os Srs.:
Tenente Decio de Aquino Fonseca.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.
Desembargador Antonio Joaquim da Silva Gomes.
Dito Agostinho Moreira Guerra.
Proprietario Caetano da Silva Azevedo.
Capitão Antonio José da Costa e Silva.
Commendador Thomaz de Aquino Fonseca.
Proprietario Cloriado Ferreira Catão.
Desembargador Firmino Antonio de Souza.
Thomaz Garrett.
Dr. Joaquim de Oliveira Souza.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Desembargador D. Francisco Balthasar da Silveira.
Proprietario Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva.
Flavio Ferreira Catão.
Proprietario José Francisco Lavra.
Cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Commerciante Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dito Luiz José da Silva Guimarães.
Dito Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.
Proprietario João Pacheco de Queiroga.
Despachante João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
Dito Joaquim Francisco Franco.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
Proprietario Antonio Pires Ferreira.
Commerciante José Nunes de Oliveira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breve.
Proprietario Francisco José Arantes.
Empregado publico Joaquim Elias de Moura Gondim.
Tenente Symphronio Olympio de Queiroga.
Proprietario Francisco Rufino Corrêa de Mello.
Dito Ignacio José Pinto.
Tenente Joaquim Jorge de Mello.
Commerciante Antonio Machado Gomes da Silva.
Artista Firmino da Silva Amorim.
Commerciante Ovidio Ferreira da Silva.
Dito José da Costa Brandão Cordeiro.
Artista Pedro de Alcantara e Silva.
Proprietario Antonio Jorge Guerra
Dito Manoel Antonio de Santiago Lessa.
Dito Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
Artista Luiz de França Lins de Albuquerque.
Despachante José Rodopiano dos Santos.
Proprietario Francisco Accioly de Gouveia Lins.
Artista Francisco Mendes Martins.
Dito José Joaquim Ramos e Silva.
Solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.
Artista Manoel Francisco Honorato.
Dito Francisco Antonio de Menezes.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo juiz publicar o presente edital; certos que ficarão sujeitos as penas comminadas na citada lei e regulamentos os que deixarem de comparecer.

Primeiro districto de paz da freguezia da Boa-Vista 9 de outubro de 1861.

Eu Francisco de Barros Correia escrivão que o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção o preto Manoel que diz ser escravo de Antonio Soares, senhor do engenho Pimentas, comarca de Santo Antão, e declarou estar fugido a 15 dias: quem se julgar com direito compareça munido de seus titulos, que lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 10 de outubro de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Companhia de cavallaria de linha.
11 espadas com bainhas de ferro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Viée-consulado de Hespãna em Pernambuco.

Participo á los subditos de S. M. residentes en este distrito consular que habiendo regresado de mi viage a Rio de Janeiro, me hallo desde esta fecha en el ejercicio de mis funciones consulares, rua do Trapiche n. 18. Pernambuco 7 de octubre de 1861.

El vice-consul de S. M.,
Juan Anglada Hijo.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que terá lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O.

Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,
Joaquim Pires Machado Portella.

Conselho de compras navaes.

Ordenando o Exm. Sr. presidente da provincia que se contrate de novo o fornecimento de pão e bolacha, no corrente trimestre á findar em dezembro proximo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, com quem por menos o faça, servindo de base os seguintes preços: 4$256 pela arroba de bolacha e 4$142 da do pão, offerecidos por Manoel Antonio de Jesus; manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em 12 do corrente mez á vista de propostas recebidas neste dia, em cartas fechadas, até ás 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, em 5 de outubro de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimento das sedulas de 20$ e 10$, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 do outubro de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do sul, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde: os seguros até 2 horas.

— A directoria das obras militares precisa mandar caiar o quartel da companhia fixa de cavallaria, e convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar a comparecer na referida directoria com suas propostas, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde nos 11, 12 e 14 do corrente mez.

Directoria das obras militares de Pernambuco 10 de outubro de 1861.—O escripturario, João Monteiro de Andrade Malvina.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 808$500.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de outubro de 1861.—O secreario, A. F. da Annunciação.

VICE-CONSULADO
DE
S. M. Vittorio Emanuele II
REI DA ITALIA
EM
Pernambuco.

Tendo-se aberto na Italia uma subscripção para levantar um monumento ao insigne homem de estado, e grande patriota, o universalmente lastimado Conde de Cavour, e desejando-se com aquelle monumento attestar aos vindouros o reconhecimento dos Italianos pela grande obra da unidade, liberdade e independencia da nossa Peninsula, a qual tanto tem contribuido com a sua vasta intelligencia, com a agudeza do seu perspico engenho, com a sua energia da incrivel sua actividade, e com a assiduidade de suas grandes acções.

O abaixo assignado, vice-consul, residente nesta cidade, á instancia do Illm. Sr. consul geral de S. M. no Rio de Janeiro, convida a toda e qualquer pessoa que generosamente queira concorrer para a subscripção de uma acção a tão grande reconhecimento, de se dirigir ao vice-consulado italiano, rua do Trapiche n. 15, até o dia 15 do corrente mez de outubro. Pernambuco 3 de outubro de 1861.—O vice-consul,
José Teixeira Bastos.

Consulado provincial em 10 de outubro de 1861.

Com autorisação do Illm. Sr. administrador interino, faço sciente aos contribuintes ao imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente, que fica de nenhum effeito a publicação feita no dia 5 do mez corrente, visto haver duvida na mor parte dos recibos apresentados no acto da collecta, e que por esta circumstancia tenho de proceder de novo dita collecta.

O lançador,
Demetrio Coelho.

Grande baile
NOS
Salões do caes de Apollo
Sabbado, 12 de outubro.

O qual é dado por um particular, que espera grande concurrencia do publico, em consequencia de ter convidado grande numero de damas e cavalleiros, e empregado todos os meios para o brilhantismo desta noite.

Será cumprido fielmente o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entradas para homens 2$000; para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virginio Justiniano dos Santos; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Beberibe», mestre Bernardino José Bandeira; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Ceará e Acaracu'.

Segue nestes dias o hiate «Sobralense», capitão Ratis, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Aracaty.

O hiate *Aracaty*, mestre João Henrique de Almeida, segue por estes dous dias para Aracaty: para carregar e passageiros, trata-se com Tasso Irmão.

Brigue nacional Veloz.

Recebe generos estrangeiros para o Rio de Janeiro.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Pará.

O patacho «Emulação» segue em direitura ao porto indicado; para o resto que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Restauração» segue viagem

impreterivelmente no dia 15 do corrente, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 10 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

REAL COMPANHIA DE *P*aquetes inglezes a vapor

Até o dia 15 do corrente mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagem etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embruihos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes, pagando um patacão além do respectivo frete.

Leilões.

LEILÃO DE Mercadorias americanas.

Sexta-feira 11 de outubro.

O agente Antunes fará leilão de uma immensidade de objectos como bem sejam: secretarias, cadeiras, camas de amarello e jacarandá, obras de metal prateado, oleado para salas, carros, carroças para boi, cavallo e mão, saccos e malas para viagem, sabão em caixinhas, arados, machinas para capim, para debulhar milho e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar: na rua da Cruz n. 15, as 10 horas em ponto.

Leilão

Sem reserva de preço.
Sabbado 12 do corrente as 10 horas em ponto.
DE
Moveis, cabriolet, carros da alfandega, cavallo e roupa feita etc.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio fará leilão no dia e hora acima em seu armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37 de tudo quanto se achar patente em dito seu armazem consistindo em ricos moveis, um lindo cabriolet com arreios em muito bom estado, carros da alfandega, um soberbo cavallo com andares e que tambem serve para carro e cabriolet e de um grande sortimento de paletots de panno fino forrados de seda, calçados etc.

Tambem

venderá na mesma occasião uma escrava com habilidades mui propria para o serviço domestico. O mesmo agente estreando seu tirocinio nesse emprego espera merecer franca coadjuvação do respeitavel corpo commercial, de seus amigos e de todos em geral pelo que lhes protesta desde ja eterno reconhecimento e envidará todos os meios ao seu alcance para que cumprindo fielmente os seus deveres jamais incorra no desagrado de seus commitentes.

LEILÃO Para liquidação.

Hoje 11 do corrente.

Seve, Filhos & C. continuarão o seu leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande variedade das melhores fazendas, ferragens, armamento e miudezas, pretendendo vender tudo sem limitação de preços em attenção a urgencia de se concluirem diversas facturas; e na mesma occasião serão arrematadas algumas [illegible] inglezas avariadas, por conta de quem pertencer:

Sexta-feira 11

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem na rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

O agente Hyppolito por ordem dos Srs. N. O. Bieber & C. successores por conta e risco de quem pertencer e despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega levara' a leilão na porta da alfandega terça-feira 15 do corrente, ás 11 horas em ponto, os objectos seguintes: 7 caixas com chapéos de palha, 4 ditas com bonets de ditos avariados a bordo do patacho americano L. C. Walto, entrado neste porto em 3 de junho do corrente anno.

Avisos diversos.

— A paga da subscripção deste *Diario* á 5$ por trimestre, sómente tem lugar dentro de 15 dias do primeiro mez, e depois sómente se receberá á 6$.

LOTERIA

HOJE 11 do corrente mez pelas 8 horas da manhãa em ponto andarão impreterivelmente as rodas da oitava parte da quarta e quinta da quinta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se ja a venda na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias e nas lojas commissionadas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

Tendo de começar a extracção as 8 horas em ponto do dia sexta-feira 11 do corrente, só estarão os bilhetes a venda nesse dia até as 7 1/2 horas em ponto.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

OFFICINA DE Escultura em Marmore

Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.
Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.
Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.
Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.
Recebem-se pedras usadas em troca, quer sema ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Attenção.

Quem precisar de um bom copeiro que entenda de todo o mais serviço de uma casa de familia, appareça na rua Augusta n. 73, que achará com quem tratar.

— João Baptista Ramos comprou por ordem e conta do Sr. João Luiz Fiuza e Mello, da Bahia, os dous meios bilhetes ambos de n. 4307 da oitava parte da quarta e quinta da quinta loteria concedida para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, declara mais que ditos bilhetes ficam em seu poder.

— Na rua do Imperador (S. Francisco) perdeu-se hoje 10 de outubro, desde a porta do commendador Antonio Joaquim de Mello, até o do major Manoel Joaquim Gomes, um formal de partilhas (todo enrolado) do juizo municipal de Olinda: a pessoa que o tiver achado e quizer restitui-lo, entregue-o na mesma rua no armazem de Domingos da Silva Campos, que será recompensado.

— O Sr. Francisco Ferreira Pacheco de Mello tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Antonio Francisco Correia Cardoso vai aos portos do norte, a tratar de negocios.

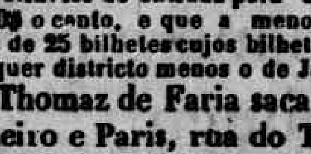
— Hoje 11 de outubro depois de meio dia terá lugar a permutação dos bens penhorados a Braz Antonio da Cunha Albuquerque, por execução de Joaquim de Albuquerque Mello, pelo juiz da 1ª vara, escrivão Saraiva, tendo deixado de ir na audiencia passada em razão de não ter havido a mesma.

— Antonio Emilio da Rocha Vasconcellos, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava cabra, cose, engomma, lava, cozinha, faz compras e prega uma senhora: na rua da Praia, sobrado no primeiro andar n. 31, ahi a verá e tratará de seu ajuste.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão



Claudio Dubeux faz sciente aos seus amigos e freguezes de omnibus que de ora em diante venderá os bilhetes de entrada para os seus omnibus a 80$ o cento, e que a menos porção, que vende é de 25 bilhetes cujos bilhetes servirão para qualquer districto menos o de Jaboatão.

— Thomaz de Faria saca para o Rio de Janeiro e Paris, rua do Trapiche numero 40.

— Precisa-se de uma criada portugueza para engommar coser: na rua Nova n. 38.

— Desappareceu do sitio das Roseiras, na estrada do Rosarinho um cavallo pedrez, grande, descarnado, quadador baixo: quem o aprehender, leve-o ao mesmo sitio, que será recompensado.

Ama.

Na rua das Laranjeiras n. 5, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na das Cruzes n. [illegible], primeiro andar.

— Fica em meu poder, pertencente ao Sr. Antonio Joaquim da Silva [illegible], de Maceió, o bilhete inteiro de n. [illegible] da oitava parte da quarta e quinta da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano.—Manoel José Machado.

— Um homem que lê, escreve e conta sofrivel e orthographicamente, offerece-se para qualquer trabalho de escripta, seja elle qual for; tambem está disposto, visto que a bastante tempo se acha desempregado, a empregar-se como caixeiro de padaria, ou mesmo de taberna, pois que está convencido que o trabalho, ainda aquelle a que não está costumado, não o pode deshonrar: quem precisar, dirija-se a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que ahi se lhe dirá quem é.

Muita attenção.

A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico e em particular a todas aquellas pessoas, com quem tivera contas ou transacções que ella não tem presentemente divida de natureza alguma é que algumas lettras que houvera assignado para si, e se acham todas pagas, bem como algumas outras lettras que tem endoçado por favor, a alguns de seus filhos e genros, (não todos) todas se acham pagas; e como se considera não dever a ninguem, tanto de lettras suas, como por lettras endoçadas a ditos seus filhos e genros, bem como fianças ou outros quaesquer titulos, a quaesquer pessoas, por isso faz a presente declaração. No caso porém de não acontecer assim, o que não é crivel, quem tiver alguma lettra ou outro qualquer documento, que se constitua seu credor, queira immediatamente apresenta-lo o mais tardar nestes 30 dias, na casa de sua residencia na rua da Aurora n. 64, que verificado verdadeiro será pago em continente e para que não appareçam duvidas para o futuro e mesmo depois de sua morte é que faz o presente annuncio e declaração solemne para que ninguem, seja quem quer for, se chame a ignorancia. Outro sim, quem quer que se julgar credor, terá a bondade de declarar por este Diario. Recife 5 de outubro de 1861.

Maria Theodora d'Assumpção.

— As pessoas que tem penhores na mão de Luiz Augusto Rubira Mavignier venham tirar nesses oito dias, do contrario serão vendidos para o seu pagamento.

Recife, 5 de outubro de 1861.

Precisa-se de uma creada que saiba cosinhar, preferindo-se escrava: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 11 segundo andar, apromptа-se almoço e jantar para casas particulares; na mesma casa faz-se pasteis de nata, pudins, tortas, pão-de-lò, bolo inglez, aletria de ovos, arroz de leite, sendo encommendado na vespera.

— Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filhos, branca ou parda; na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

NOVA exposição de candieiros ECONOMICOS A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Na rua Nova n. 20 a 24.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aviso.

Julius A. Hener capitão da escuna hamburgueza «Fanny», avisa as pessoas que tiverem contas com elle e com a dita escuna de as apresentar até sexta-feira 11 de outubro até as 3 horas da tarde não se responsabilisando por aquellas que forem apresentadas depois deste dia e hora: na rua da Cruz em casa dos consignatarios N. O. Bieber & C., successores.

— Antonio Joaquim Alves e sua mãe Bonifacia Julia Alves, retiram-se para o Rio de Janeiro.

Sitios para alugar.

Aluga-se um excellente sitio com boa casa em Bemfica, a margem do Capibaribe; e outro no lugar dos Remedios, defronte da igreja: a tratar com A. V. S. Barroca, no largo de Bemfica ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Apromptam-se bombas de todas as qualidades em cacimbas e não se recebe o ajuste em quanto não estiver a vontade do dono: defronte da matriz da Boa-Vista n. 34, e na Capunga taberna grande dos 4 cantos.

— O [illegible], mora na rua da Palma n. 73, aonde pode ser procurado para balanços e escripturação por partidas dobradas ou singelas.

— O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores, que desde o dia 7 do corrente mez deixou de ser seu caixeiro [illegible] Cavalcanti de Albuquerque; [illegible] que o mesmo tem andado em cobranças, previne que não leva em conta recibo algum que for apresentado, assim como ficarão obrigados a pagar somente ao abaixo assignado.

Justiniano Augusto de Oliveira.

Attenção

Precisa-se alugar uma ama de leite, preferindo-se escrava: a tratar na rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

— No dia 11 as 11 horas, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes se ha de arrematar a casa terrea da rua de S. José n. 8, pertencente a herança da finada Maria da Paz.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de casa e mesmo de rua, e assim como de uma escrava para o serviço de casa que sabe cosinhar e engommar com perfeição, procure na rua da Soledade casa terrea n. 46, que achará com quem tratar e dirá o preço que quer por cada um mensalmente de aluguel.

Professor para primeiras e segundas lettras.

Em um engenho distante 10 leguas desta praça e 3 da via ferrea, precisa-se de um professor que ensine com perfeição primeiras lettras e alguns preparatorios da instrucção secundaria, com especialidade latim e francez: a pessoa que para esse magisterio se achar habilitada e quizer exerce-lo mediante um bom ordenado e provar com testemunhos fidedignos boa conducta civil e moral dirija-se a rua da Senzala Nova n. 38, aonde achará com quem tratar.

— Desappareceu um cachorrinho de raça galgo, cor de cinza: quem o tiver leve-o na rua da Cruz n. 13 que será gratificado.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n: 9, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Quem tiver um sitio para alugar perto da praça, que não passe da ponte de Uchôa, e que tenha poço e boa casa de moradia, dirija-se a rua do Queimado n. 45, das 9 as 4 da tarde.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica, de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente; na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenbam na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— O Sr. academico do terceiro anno João José de Moura Magalhães, queira apparecer a rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos, jardim aos lados, casa para criados, cocheira, estribaria, e bom terraço ao lado do sobrado; a tratar na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa-se alugar um andar de casa, que tenha bons commodos para familia: na rua do Imperador n. 67 2º andar.

O bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque tem seu escriptorio de advocacia aberto na rua estreita do Rosario n. 10, onde poderá ser procurado todos os dias das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Aluga-se.

Uma casa com grandes commodos para grande familia na Capunga Nova, confronte o Dr. [illegible]; uma dita tambem com muitos commodos no principio da estrada dos Afflictos, e Agua de Beber; a tratar no sitio do Chora Meninos.

— Aluga-se uma casa com bons commodos, e terreno bastante para plantar; no sitio de L. A. Dubeux, na Capunga.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e pequena do Chora-menino, onde continúa a receber doentes de todas as cathegorias, e ambos os sexos, afiançando o melhor tratamento pelo menor preço possivel.

O seu estabelecimento acha-se montado com todo asseio e na melhor ordem, e para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, e para aquellas que nelle se quizerem tratar, tem determinado as mui razoaveis diarias abaixo declaradas.

As operações serão justas previamente, e separadamente das diarias, contratam-se tratamentos por juste, podendo os doentes curar-se tambem pela homeopathia, para o que tem commodos reservados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião operador do grande hospital de caridade, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães e pelo proprietario do estabelecimento.

Este estabelecimento é recommendavel já pela boa casa de que dispõe, e já pelas condições hygienicas em que se acha edificada, pelo local, que alem de ser perto da cidade é agradavel.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de seu estabelecimento, paralisado por não poder achar-se á testa delle, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade; porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem e direcção do tratamento dos doentes.

Diarias—escravos	1$600.
2.ª ordem	2$000.
1.ª ordem	3$000.

Para entrada dos doentes se deverá tratar com o referido Dr. Firmo, na casa de sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 7, com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento.

— O abaixo assignado, tendo vendido a sua loja de miudezas sita na rua do Imperador, faz sciente ao publico e aos seus freguezes, e devedores, que mudou a sua residencia para a rua das Trincheiras, sobrado n. 48, primeiro andar.

Joaquim Henriques da Silva.

— Quem precisar de uma optima ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, inclusive o engommado, dirija-se a travessa do Carmo n. 10, loja.

— Victorino Teixeira Leite, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Pedido.

O abaixo assignado, tendo ha tres mezes acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 32, e como não tenha sido possivel por mais que tenha pedido, por tres mezes, por esta folha, a pessoas que se acham a dever que venham pagar suas contas, e como tenha sido desprezado pelos seus devedores este pedido, por isso está resolvido a chama-los por esta folha, sendo que nestes oito dias não attenda as suas justas reclamações. — Joaquim Bernardo do Reis.

— Aluga-se uma casa na Boaviagem com bons commodos; a tratar na rua do Imperador n. 67.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua das Cruzes n. 36.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Aragão numero 12.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio do Monteiro, com boa casa, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem cocheira, estribaria etc.; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção.

Lembramos ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos que lance suas vistas para as partilhas que se tem de fazer do tenente-coronel José Claudino Leite á beneficio dos orphãos de menor idade, cujos orphãos ainda não teem seus tutores, por isto é que se faz preciso a attenção de V. S. a tal obra de caridade que se pode fazer aos ditos orphãos de tal pai, assim como nos consta que os escravos já em estado de se enterrarem foram estes que os herdeiros botaram para a terça dos orphãos de menor idade, por isto vamos pedir a attenção de V. S. a justiça necessaria de lançar suas vistas para semelhante partilha que pretendem fazer. — Uma pessoa que se suppõe e que não é.—O admirador de Santo Antão —Invisivel.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeira de taberna, com alguma pratica; na rua das Cruzes n. 31.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua da Imperatriz; a tratar no mesmo sobrado com Frederico Chaves.

— Sexta-feira 18 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, será arrematado em praça publica por venda o engenho Aguas Bellas com todos seus pertences em terras proprias, bôas matas virgens e varzeas para plantação bom pasto para animaes, perto da praça por ser na freguezia dos Afogados, casa de moradia etc. etc., avaliado por 16:000$, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

— Amorim Irmãos, consignatarios do brigue portuguez «Margarida,» recentemente chegado de Lisboa, avisam ao Sr. José Antonio Soares, que no trapiche da alfandega existem 8 caixas com cebolas, 5 ditas com batatas e 2 ditas com alhos, vindas neste navio, das quaes queira mandar tomar conta.

— José Domingues Gonçalves, retira-se para fora da provincia.

O hospital militar precisa de um homem que saiba ler e que esteja nas condicções de exercer o lugar de ajudante de enfermeiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar, faz sciente a quem possa interessar que não deu e nem dá seu consentimento a Manoel de Azevedo Almeida, para vender sua taberna sem que o mesmo Almeida salde sua conta com o supradito.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na Boa-Vista ao voltar para a rua dos Pires terceiro sobrado.

— Os procuradores do casal do fallecido João Henriques da Silva pede aos Srs. proprietarios que tem predios nas ruas da Aurora, Imperatriz, becco de João Fernandes Vieira, Aragão, Pires, Camarão, Tambiá, Conceição, atraz da matriz, Hospicio, Santa Cruz, praça, Rosario e becco da Bomba, que são foreiras ao vinculo de N. S. da Conceição dos Coqueiros, terem a bondade de mandarem pagar os foros que estiverem vencidos do que ficará agradecido aos mesmos senhores: no pateo do Carmo n. 15, no primeiro andar, a qualquer hora do dia.

SOCIEDADE BANCARIA. Amorim, Fragoso Santos & Companhia

pagam o terceiro dividendo.

— Alugam-se duas casas na ladeira do Varadouro de Olinda ns. 60 e 61, e os sobrados na rua de Santa Rita n. 27; na rua Nova n. 47, segundo andar.

— Precisa-se alugar duas escravas para todo serviço de casa e de rua: a tratar na rua da Gloria n. 79.

— Aluga-se uma boa casa no Poço da Panella rua do sitio n. 16, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fora e quintal grande, só pela festa ou annualmente: na rua do Aragão n. 8.

— Aluga-se um sitio por detraz do palacio do Sr. bispo em Olinda; a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— No dia 10 do corrente em diante achar-se-ha todas as manhãas junto ao portão da estação [illegible] pago a [illegible], das 7 até as 8 1/2 horas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar a um moço solteiro; a tratar das 4 horas até as 6 da tarde, em Santo Amaro, [illegible] defronte da casa de saude.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Domingo 13 do corrente haverá sessão de assembléa geral para se proceder a eleição do conselho administrativo que tem de substituir o existente: devendo comparecer para dito fim os senhores socios que estiverem em dia.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 10 de outubro de 1861.

João Francisco Marques,
1.º secretario.

— Ainda se traspassa a posse de alguns terrenos que inda restam na primeira e segunda rua projectada por detraz da rua da Concordia com frente para a travessa do Monteiro, e outros com frente para a travessa do Caldeireiro, contendo 30 palmos de frente e 150 de fundo cada um, offerecendo todas as commodidades para se edificarem: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario n. 18, padaria de—Manoel Antonio de Jesus.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço interno de uma casa, menos cozinhar, dirija-se a rua de Apollo n. 37, terceiro andar.

— Quem quizer alugar um sitio com boa casa de vivenda, baixas com capim, arvoredos, etc., no lugar da Torre, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Hoje 11 do corrente, na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, pelas 11 horas, tem de ser a ultima praça do arrendamento da casa n. 14 sita na rua do Crespo, que por motivo deixou de ser na audiencia passada, achando-se o escripto em mão do porteiro, com as condições para o sobredito arrendamento.

1;300,000.

Na rua Direita n. 1, se dirá quem dá 1:300$ a juros com segurança de hypotheca em alguma casa nesta cidade.

— Na rua de Aguas-Verdes n. 4 precisa-se de uma ama.

— Antonio Gomes Baptista Junior segue para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de uma só pessoa: detraz da matriz de Santo Antonio, sobrado, primeiro andar.

— Offerece-se um moço portuguez para cocheiro de casa particular, trata bem de um trem que se entrega: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 29.

— O abaixo assignado, morador na rua da Cadeia do Recife n. 42, previne aos senhores ourives ou outras quaesquer pessoas a quem forem offerecidas algumas colheres de prata para sopa com as iniciaes J. L. V., que tendo sido roubadas ao mesmo abaixo assignado, as apprehendam; e lhes roga mais que denunciem o ladrão ao mesmo abaixo assignado, ou ás autoridades policiaes; recahindo as suspeitas sobre alguns escravos que o abaixo assignado possue, promette gratificar a pessoa que descobrir o roubo.

Antonio Manoel Bastos.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Amorim n. 41, proprios para grande familia, com vista para o mar; a tratar no armazem da mesma casa.

PADARIA.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo; a tratar na rua da Senzala Nova numero 30.

— O abaixo assignado, como inventariante, e um dos herdeiros dos bens de seu fallecido pai o coronel José Claudino Leite, responde a um annuncio que sabio publicado neste Diario do dia 7 do corrente mez sob a epigraphe—Uma pergunta que não offende—que a partilha dos ditos bens já foi feita e julgada por sentença a muitos mezes, que logo que isso se deu, não só entregou aos herdeiros os pequenos quinhões que lhes couberam, como á testamenteira os bens que foram separados para o cumprimento dos legados; que a testamenteira de posse de taes bens immediatamente requereu ao Dr. juiz dos orphãos que houvesse de nomear tutor aos orphãos legatarios para que ella podesse entregar-lhe os ditos bens, e delles ficar exonerada; que até o presente não se nomeou tal tutor, naturalmente por não se ter encontrado pessoa que de tal cargo se queira incumbir.

O autor da pergunta se quer ter uma prova do que fica dito, recorra ao cartorio do escrivão Brito, por onde correu o inventario, que lá encontrará a verdade. Se se compadece sinceramente dos orphãos, e não é algum aventureiro que pretenda pescar nas aguas turvas, indique ao Dr. juiz dos orphãos pessoa idonea para tutor, disposta a aceitar semelhante cargo, que será attendido pelo Dr. juiz dos orphãos, com o que até livrará a testamenteira de uma responsabilidade que carrega. Recife 10 de outubro de 1861.

Augusto Coelho Leite.

— José Jacintho Rapozo Rego Medeiros Castello-Branco, da cidade de Ponta-delgada, da ilha de S. Miguel, previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate, permute ou afore bens alguns pertencentes á casa vincular denominada —Castello-Branco—, existentes os mesmos bens na dita ilha, e que indevidamente e de má fé administra intrusamente Antonio Moreira Cordeiro, intitulado —Castello-Branco—, residente na villa de S. José de Mipibú, do Rio Grande do Norte, por que o annunciante tem em juizo na comarca d'aquella cidade e ilha acção de reivindicação dos mesmos bens pelo cartorio do escrivão Luiz Maria de Moraes Junior com o dito Antonio Moreira Cordeiro, instalada em 31 de outubro de 1853; por isso que taes bens pertencem ao annunciante por legitima successão, como igualmente este tem com o mesmo Moreira Cordeiro, causa de habilitação appellada no tribunal da relação dos Açores pelo cartorio do escrivão da mesma José Pereira da Camara, com a pena de se haverem de nenhum effeito similhantes contratos, quando se attrevam a fazê-los. Ponta-delgada na ilha de S. Miguel, 17 de agosto de 1861.—José Jacintho Rapozo Rego Medeiros Castello-Branco.

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo excellente methodo d'Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se differentes linguas na Europa; na verdade é o unico que em pouco tempo póde ensinar a fallar, escrever e traduzir uma lingua estranha com perfeição: rua da matriz da Boa-Vista n. 34

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua do Amorim n. 39; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Alexandre Makmackim, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

Compras.

Compra-se cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga-se mais do que em outra qualquer parte.

Brilhantes.

Compra-se um par de rosetas de brilhantes ou um par de botões ou dous brilhantes soltos, porém que sejam iguaes; paga-se bem: na Camboa do Carmo n. 6.

— Compra-se uma preta que saiba bem cozinhar e engommar; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

— Compra-se um preto que não seja feijão; na fundição da Aurora, a qualquer hora do dia: e vende-se uma canoa de carreira em perfeito estado.

Compram-se escravos

moços e bons figuras, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 18, loja.

— Compra-se uma balança grande que pese até 5 arrobas; a tratar no [illegible] da Boa-Vista numero 18.

— Compram-se 12 cadeiras de jacarandá em bom estado: a tratar na rua do Vigario n. 8.

Vendas.

A ultima hora.

Acaba de chegar á loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, aonde tem o pavão pintado do lado de fóra, as fazendas seguintes:

Ricos cortes de tarlatana bordados a seda por 12$000

Camisinhas com gollinhas bordadas e tambem manguitos, fazenda de muito gosto, que sempre se vendeu por 10$, vende-se pelo baratissimo preço de 5$.

Ditas, gollinhas e manguitos bordados muito finos a 2$.

Ditas, ditas ditas ditas a 1$500.

Gollinhas bordadas com traspasso a 1$.

Ditas muito finas sem ser de traspasso a 640.

Ditas ditas dito a 500 rs.

Manguitos de cambraia bordados a 1$.

Ditos de dita ditos a 800 rs.

Ricos chapeos de sol para senhora a 4$.

Lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 2$.

Ditos de dita dito muito finos a 2$500.

Chales de merinó preto franja de retroz a 5$.

Mantas de filó preto para senhora a 4$.

Saias a 3,200.

Vendem-se saias que fazem as vezes de balão, não tendo arcos de metal e sim do mesmo panno, lavam-se e engommam-se como qualquer outra saia, pelo que se tornam muito mais commoda, a dez patacas cada uma; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Admiravel pechincha
na loja do pavão.

Admiravel pechincha, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva, vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com 2 babados a 4$500, ditos de avental a 3$500, ditos de duas saias a 3$500, ditos de cambraia branca muito fina com babados e duas saias a 4$, ditos brancos, cambraia de seda, com babados a 6$, ditos de phantazia com babados de varias cores a 8$000.

Ainda o pavão.

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos, fazenda muito fina, com 17 varas, pelo baratissimo preço de 8$ a peça, ditas com 8 3/4 varas a 4$, peças de ditas adamascadas e com uma vara de largura a 3$500 a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Vende-se uma cabra (bicho) com 3 filhos, com bastante leite para amamentar uma criança: na rua da Gloria n. 33.

Pede-se toda attenção.

Só na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B., tem para vender ricos espelhos com moldura dourada ou preta proprios para salas, que á vista dos compradores não deixará de agradar pelo excellente vidro que tem e se vende por preço muito commodo.

Pentes.

Vende-se os lindos pentes tanto de tartaruga como de massa para atar cabello, assim como de borracha para menina segurar cabello e desembaraçar e de outras muitas qualidades que se vende por preços baratissimos.

Brinquedos proprios para meninos.

Vendem-se os lindos bonecos com corda que anda uma milha por ora, assim como de outras muitas qualidades.

Bandeijas

Vendem-se bandeijas de todos os tamanhos por preços que admira para acabar, assim como para copos a 200 rs. e a 2$ a duzia.

Capellas para noivas.

Vendem-se lindas capellas brancas muito proprias para casamento que se vende por 5$ e 6$ e muito fina a 10$, assim como bicos e fitas, franjas e outros muitos mais objectos que se tornaria enfadonho annunciar que se affiança vender o mais barato que for possivel por se querer liquidar: tudo isto só na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Rua Nova n. 46.
Garibaldi.

Joaquim Ferreira da Costa, participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes tanto da praça como do mato, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio uma nova factura de chapéos de senhora e meninas, como seja veludo, palha e seda e tambem se encontrará um completo sortimento de chapeos para homem, de feltro copa baixa e altos, de lontra, francezes, tamberlik, castor branco prova d'agua, ditos para a festa que são frescos na cabeça e na bolsa, e tambem para os religiosos franciscanos, chegados ultimamente de Lisboa. No mesmo estabelecimento acha-se um completo sortimento de fumo da Bahia que se vende por atacado e aretalho, um bom sortimento de charutos como seja Havana, manilha e os afamados flor do Brasil, suspiros aprazíveis, regalia imperial, guanabaras, parisienses, e todos os charutos do afamado autor Simas, e Candido Ferreira Jorge.

Liquidação de calçado francez, rua da Imperatriz n. 16.

Vende-se calçado francez para senhoras, meninos e meninas por todo e qualquer preço, em razão dos proprietarios deste estabelecimento, terem de sortir novamente para a festa e quererem acabar com todo o calçado que no mesmo estabelecimento existir; assim como pedem mui respeitosamente aos seus devedores o obsequio de virem pagar as importancias de seus debitos, visto que do 1º de novembro proximo futuro em diante serão entregues todas as contas a um solicitador afim de as receber como julgar conveniente; fazemos portanto o presente annuncio, afim de que não haja como houve quem se queixasse do meio que empregemos para esse fim.

Aviso aos nacionaes e estrangeiros.

Chegaram os afamados filtradores inglezes de patente, proprios para purificar agua, vendem-se baratos, e são poucos: na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

MADEIRAS.

Vende se traves e enxamés de todos os comprimentos e grossuras, inclusive uma bonita linha de 55 palmos por preços commodos: a tratar na rua da Praia n 49 ou 53.

— Vende-se um dos melhores [illegible] que pode haver nesta cidade para [illegible] na rua do Rangel n. 41, ou no [illegible] numero 5.

— Vende-se arroz do Maranhão a [illegible] e a 80 rs. a libra, azeite de [illegible] doce a 720 a garrafa, manteiga ingleza [illegible] dita franceza nova a 720 a libra; na rua das [illegible] n. 22.

— Vende-se um preto [illegible] poderia os [illegible] mado e [illegible] Guia n. 9.

PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o *Sr.* Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.

Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.

Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.

Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.

Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.

Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600

Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.

Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.

Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa, e de 8$500 a 10$000 a duzia.

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.

Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.

Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.

Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.

Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.

Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.

Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.

Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

3,000.
Sóa Californía.

Vendem-se cortes do cambraia organdys com barra a 3$ o corte; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se o engenho Fluminense e a propriedade da Ilha do Lamenha, junto ou separado, sendo aquelle moente e corrente e d'agua, sito a beira mar na freguezia de Serinhãem, e esta que limita com o mesmo engenho, tem boa casa de vivenda, bastantes commodos, salinas e muita terra para plantações: os pretendentes dirijam-se a rua do Cabuga' loja n. 18.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Tinta preta para escripta.

Vende-se garrafas com tinta preta muito superior para escripturação, pelo diminuto preço de 1$000 cada garrafa, podendo-se fazer algum abate sendo em porções: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Farelo.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4 ha grande quantidade de farelo de Lisboa a 4$500 o sacco.

Potes para rapé.

Chegou novos potes com rolhas de tarracha para conservação do rapé: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Charutos

suissos a 1$ o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Fabrica de Monteiro.
Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, a praça do Bom-Vista n. 23.

[illegible]

Cachimbos de madeira

Avisa-se aos amantes destes magnificos cachimbos que recebeu-se um completo sortimento a preços de 500 a 4$, assim como acha-se sortido de

Superiores charutos

da Bahia, da fabrica de José Furtado de Simas, igualmente avisa-se as pessoas que precisarem das

Esponjas de platina

para as machinas de fogo, das quaes tambem existe algumas, e pesos de zinco para as mesmas que se vendem avulsos. Acha-se a venda o superior

Fleur d'Harlebeck

tabaco com este titulo para cigarros e cachimbos em macinhos pequenos, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: na loja de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia do Recife numero 15 ao

Centro commercial.

Para bailes
e casamentos.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 7, vende-se enfeites a turca para bailes e casamentos o melhor que se tem visto até hoje.

Enfeites a turca.

Chegaram no ultimo navio vindo de França, enfeites para cabeça ao gosto turco, proprios para bailes e casamentos o melhor e de mais gosto que se tem visto: na rua do Crespo n. 7, esquina da rua do Imperador loja de fazendas finas de Guimarães & Lima.

Liquidação [illegible]
Loja de [illegible]

[illegible]

NOVA
Exposição
DE
Candieiros a gaz.

Candieiros economicos	4$000
Candieiros economicos	5$000
Candieiros economicos	6$000
Candieiros economicos	8$000
Candieiros economicos	10$000
Candieiros economicos	12$000
Candieiros economicos	14$000
Candieiros economicos	16$000
Candieiros economicos	18$000
Candieiros economicos	20$000
Candieiros economicos	25$000
Candieiros economicos	30$000

Nesta mesma exposição se encontrarão todos os [illegible]

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins	Victor Emmanuel	10$000
»	couro de porco	10$000
»	lord Palmerston (bezerro)	9$500
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell	8$500
Sapatões	Nantes (bateria inteira)	5$500
»	patente	5$000
Sapatos	trança (portuguezes)	2$000
»	» (francezes)	1$500
»	entrada baixa (sola e vira)	5$500
»	muito chique (uma sola)	3$000

Senhoras.

Borzeguins	primor (Joly)	5$500
»	brilhantina	5$000
»	gaspa alta	5$000
»	» baixa	4$800
»	31, 32, 33, 34	4$500
»	de cores 32, 33, 34	4$000
Sapatos	com salto (Joly)	3$200
»	francezes fresquinhos	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustre	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Vende-se café muido e puro a 360, assucar mascavado a 2$ a arroba, a retalho a 70 rs., sardinha de Nantes a 440, cerveja preta a 560, branca a 480, a verdadeira aguardente branca a 160 a garrafa, azeite de carrapato a 440, cognac a 1$200: só na taberna dos Santos, rua do Cordoniz n. 1.

Miudezas.
BARATO E BOM.

Manoel Cardoso de Souza, com loja de miudezas na rua do Crespo n. 3, junto ao arco de Santo Antonio, está resolvido a vender barato e a servir bem as pessoas que se dignarem ir ou mandar ao seu estabelecimento comprar qualquer qualidade de miudeza, afiançando-lhes a maior boa fé e o modico preço das mercadorias em relação á qualidade: os preços que abaixo se notam não deixarão de agradar: cintos finos com fivela dourada e prateada, proprios para senhora a 2$ e 2$500 cada um, linhas do gaz, novello grande a 80 rs., e em caixa de 12 novellos a 800 rs. a caixa, ditas de dito, novello pequeno a 20, 30 e 40 rs. o novello, e em caixas de 50 ditos a 600. 800 e 1$ a caixa, ditas de dito de todas as cores a 30 e 40 rs. o novello, e em caixa de 30 novellos a 800 e 900 rs. a caixa, miadas de linho para bordar a 80 rs., e massinhos com 12 ditas a 600 rs., linhas de carretel de 200 jardas a 60 e 80 rs. o carretel, ditas de dito de 100 ditas a 30 e 40 rs. dito, cartão com 14 pares de colchetes a 60 rs., e em duzia a 600 rs., ditos com 24 pares de ditos a 90 e 100 rs., e em duzia a 1$. cordões para enfiar espartilhos a 60 e 80 rs. cada um, caixas com agulhas francezas a 160, 240 e 320 a caixa de 4 papeis, carteiras com ditas, superior qualidade, a 400 rs., pentes pretos para alisar a 240, 280 e 320 cada um, ditos amarellos a imitação de unicorne a 400 e 500 rs., ditos de tartaruga para atar cabello a 4$500 e 5$, ditos a imitação de tartaruga, obra boa a 800 e 1$, tesouras finas para costura a 400, 600 e 800 rs. cada uma, ditas para unhas a 500 e 800 rs., ditas para costura com toque de ferrugem a 100 e 200 rs., folhas de papel bordado e com envelopes a 160 rs. a folha, dito de cores de quadrinhos a 100 rs. o caderno: alem destas mercadorias tem outras muitas que se vendem por barato preço como seja, fitas de velludo pretas e de cores, largas e estreitas, franjas de linho e de seda, fitas de seda, chamalote e outras qualidades, de todas as larguras e gostos, bicos, rendas e labyrinthos, linhas de marca, retroz de todas as cores, fitas de linho largas e estreitas, brancas e de cores, etc., etc., o que tudo se venderá por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para mimos.

Seirinhas com os excellentes figos de comadre a 80 réis cada uma, vende-se no Progresso largo da Penha n. 8, assim como se vende seirões com 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Aos senhores academicos.
A loja do leão de ouro.

Na bem conhecida loja do leão de ouro, de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu-se ultimamente da Europa pelo vapor francez segunda remessa das bellas fitas de gorgurão de diversas larguras, proprias para cartas de bachareis, pois devem vir comprar quanto antes, que se acabam, que só a loja do leão de ouro é quem as tem.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha. na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se o sobrado de tres andares da rua do Vigario n. 20, e um solo na freguezia de S. José, onde se acham edificadas 160 casas, comprehendendo as ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, etc.; a tratar na rua do Crespo, loja dos Srs. Adriano & [illegible]tro.

Loja de marmore.
Ao bello sexo.

Recebeu-se grande porção de fazendas que se haviam encommendado e continua a vender-se para liquidação por preço muito barato, entre estas as seguintes:

Para senhoras

Bournus de cachemira do ultimo gosto a 10$.

Ditos para meninos de idades de 2, 4, 6 annos, tambem de cachemira muito modernos a 5$.

Vestido de seda de cores a 30$ (com algum toque.)

Vende-se

Um estabelecimento nesta praça em uma das melhores ruas de commercio, contendo para mais de vinte contos de mercadorias, sendo uma terça parte de seu valor a vista e duas partes em prazos convencionados, com garantia: a tratar na rua do Imperador n. 65, segundo andar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos [illegible] veneraveis [illegible]

[illegible]

Vende-se no [illegible] de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Novidades do pavão.
A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz — o PAVÃO.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fino enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

— Vende-se uma taberna sita na rua Direita n. 113, com bastantes commodos para familia, propria para um rapaz principiante com poucos fundos: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar fazendo-se todo negocio.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação casemiras inglezas de uma só côr proprias para forrar carro a 3$500 o covado.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias brancas inglezas para homem a 3$ a duzia.

Loja de marmore.

Vende-se para liquidação mantas pretas lavradas de filó a 2$

Aço para balão a 120 rs. a vara.
Só na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

Receberam grande sortimento de aços de todas as larguras para concertar ou fazer balões para meninas e senhoras que se vende pelo baratissimo preço de 120 rs. a vara e a peça com 45 varas a 4$500.

— Vende-se um bote com mastro e vela por preço barato; a tratar na rua Nova n. 67.

Compra-se uma escrava moça parida e com bom leite: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Hospicio n. 35, que achará com quem tratar.

Cascarrilhas para enfeites de [illegible]

Só na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B [illegible] completo sortimento de [illegible] que é possivel [illegible] o preço.

[illegible] a 12$

[illegible] Cabugá n. 1 [illegible] muito gosto [illegible] de 10$ a 14$.

[illegible] senhora.

[illegible] rua do [illegible]

[illegible] palhinha a [illegible] porque se quer [illegible] que cheguem [illegible] só na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 18$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 2$500, 2$500 e	2$000
Dito de alpaka preto golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1,500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditas de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 4$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios da ultima moda	$800
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 8$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

Fazendas baratissimas
N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 120, 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 3$, brins de cores linho puro a 2$ o corte, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, cassas lisas finissimas a 8$ a peça ou 800 rs. a vara, chales de merinó a 2$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, pannos de linho de varias qualidades, bramantes, brins trançado de linho, casemiras de cores a 4$, ditas pretas a 5$ rs. o corte e uma fazenda especial para roupa de meninos pelo modico preço de 400 rs. o covado. Em summa acharão os preditos freguezes e o respeitavel publico um bello e variado sortimento de outras fazendas que iremos mencionando.

Charutos de José Furtado de Simas.

Avisa-se aos compradores destes superiores charutos que a unica parte onde existe desta fazenda é na rua da Cadeia do Recife n. 15, no centro commercial, onde se vende em porção com abatimento sufficiente para os compradores tornarem a vender, assim como existe grande sortimento de charutos suspiros da imperial fabrica de Francisco José Cardoso e Alexandre Pereira de Araujo, tudo isto no

CENTRO COMMERCIAL.

Estudos
sobre o ensino publico
pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. Segunda publicação. A venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira, rua do Imperador. Preço de cada exemplar 2$.

VENDE-SE BARATO.
Superiores capas compridas de gorgurão preto, manteletes modernos, talmas de croxe.

Vestidos de seda modernos de cambraia bordados, ditos de phantasia.

Sedinhas de quadros, grosdenaples de cor, moreantique em covado.

Cambraias de cores modernas, ditas de listras fingindo seda.

Sintos, leques, gollinhas e punhos para roupão, espartilhos modernos e pentes de tartaruga.

Saias balão de todas as qualidades, camisas para senhoras, ditas para meninos.

Tarlatana, filó, musselina, diamantina e lãazinha de cor.

Pulceiras de sandalo, luvas de pellica e chapeos para senhoras.

PARA ACABAR
Colxas de lã e seda proprias para camas ou coberta de piano a 5$.

Paletots de casemira a 10$, ditos de alpaca preta a 5$: rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Portigão.

Vinho do Porto.
Marques, Barros & C. tem para vender superior vinho do Porto, em caixas de duzia.

— Vende-se o verdadeiro vinho de Lisboa a 500 rs. a garrafa, vinagre a 200 e 240 rs., e só de Lisboa, frascos de genebra a 600 rs., que pechincha, vinho do Porto a 1$; só na taberna de Santos & C., rua do Cordoniz n. 1.

Bramante de linho muito superior.
Vende-se superior bramante de linho [illegible] varas de largura, pelo [illegible] a vara: na rua do Queimado n. [illegible] conhecida loja da boa fé.

Aos senhores [illegible] de gaz.
No armazem de [illegible] 18, está á venda [illegible] de e recentemente [illegible]

Pechincha [illegible]
A 160 rs.
Sinturões de seda [illegible] para homem e [illegible]; na rua do Crespo n. 12.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 8$, bonets para meninos de todas as qualidades, [illegible]

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Attenção.
Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rorna Rooker & C. existe um bom sortimento de louças de cores e brancas semearretelas do melhor fabricante de Inglaterra que se vendem por preços muito razoaveis.

Nova california
DE
Fazendas baratas.
Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Novas pechinchas
na loja do Pavão
Vende-se gorgurão de lãa padrões muito miudinhos proprios para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado, tendo 4 palmos de largura, sendo tambem esta fazenda muito propria para vestidos de passar a festa no campo; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Papel para musicas, papel pautado e riscado
para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

A 2$ o corte
de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gaz liquido.
Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Na rua do Queimado n. 10, loja nova de 4 portas, vendem-se as seguintes fazendas de apurado gosto, e por menos preço do que em outra qualquer parte.
Ricos cortes de cambraia branca bordados a 20, 25 e 30$.
Ditos de seda de cor a áquila a 80 e 90$.
Ditos pretos bordados a velludo a 60, 70, 80 e 90$000.
Ditos de seda de cores a 20, 25 e 30$.
Ditos de dita preta a 20 e 30$.
Ditos de barege com babados a 15 e 20$.
Riquissimas capinhas de velludo bordadas com mangas a 60, 70, 80 e 100$.
Lenços de linho bordados a 3, 4, 5 e 6$.
Ditos de dito lisos, duzia a 6, 7 e 8$.
Ditos de cassa com bico, um a 120, 200 e 240 réis
Mantas de grosdenaple abertas á renda, uma a 3$000.
Chapeos de palha para senhora, um a 8 e 10$.
Ditos de pellica á Garibaldi, um 15$.
Chapeos de sol de seda para senhora, um 4$.
Riquissimos cintos dourados a 3, 4 e 5$.

Attenção.
California de fazendas por todo preço, na rua do Queimado n. 45 na bem conhecida loja do sertanejo.

Os proprietarios deste estabelecimento estão fazendo uma liquidação sem limite de preço e por isso previne ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que prestem attenção para o que vai abaixo transcripto.

Coletes de velludo de cor e pretos a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$280, calças de brim, de ganga a 2$ e 2$, duzias de meias para senhoras a 3$ e a 4$, ditas para meninos a 2$, ditas para meninas 2$500, ditas para homens 1$800 e o par a 140 e outras muitas qualidades por todo o preço, chapeos de castor branco a 10$, ditos de seda a 5$, pannos para mesa a 4$ com bolotas, ditos ditos a 3$800, abertaras brancas a 280 e de cor a 280, chitas boas a 120 o covado, obras feitas de todas as qualidades assim como tambem tem chalim de uma cor a 540 o covado, manteletes pretos por todo o preço a 16$, chapelinhas para senhora a 5$500, enfeites de vidrilho pretos e de côr a 2$, lenços grandes de gorgurão de seda pretos inteiros 1$800 e 1$800, gravatas a 640, 560 e 320, vestidos de seda pretos a 40$ fazendas que custou 60$ e 70$, assim como tambem de cor pelo mesmo preço, ditos que nos custaram 140$ ditos bordados de velludo a 80$ e a 60$ cada um, assim como temos velludo preto a 3$500 o covado, ditos de cores a 2$500, filó bordado a 4$ a vara, muito finos chales de froco a 4$ e 5$ cada um, [illegible]

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A
2$800 e 2$.
[illegible] Gonçalves de Oliveira Santos [illegible] freguezes que está vendendo [illegible] de brim escuro francez por [illegible] ricamente bordadas para senhora a [illegible] a 3$, 3$500 e 5$, e mais [illegible] que só se vende barato.

Cera de carnauba.
A dinheiro.
Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Balões para meninas.
Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de musselina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.
Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.
A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.
A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Paletots baratissimos,
Paletots pretos de casemira a 15$, 18$ e 20$, ditos de casemira de côres a 8$, 9$, 12$, 16$, ditos de bombazina de cores a 8$, ditos de merinó de cores a 9$, ditos de alpaca preta a 3$500 e 4$500, ditos de alpaca de cores e de lãa escura a 4$ e 5$, ditos de alpaca preta para meninos a 4$500, ditos de muito bom brim setim a 5$500, ditos de brim pardo a 3$500, ditos pardos do mais fino bramante de puro linho com botões de madreperola a 5$, ditos de brim encorpado meia lona a 5$, ditos de brimzinho de linho de quadrinhos para meninos de 8 a 14 annos a 2$, ha casacas de panno fino preto e de cores, calças pretas de casemiras, colletes pretos e de cores de todas as qualidades e gostos, jaquetas e muitas outras obras feitas que se vendem por menos de seu custo, em consequencia da liquidação que se está procedendo, na loja n. 8 da rua do Cabugá, da extincta firma de Almeida & Burgos.

Bom e barato
Só no Torrador
23 Largo do Terço 23.
Quem duvidar venha venha ver: manteiga ingleza flôr a 900 e a 800 a libra, franceza da melhor que se pode desejar neste genero a 640 e a 600 rs. a libra, assim como se terram outros muitos generos pertencentes a molhados !!!! a dinheiro a vista.

— Vende-se dous pares de rodas novas por barato preço: na rua Augusta n. 59.

Liquidação.
Rua Nova n. 18.
M. A. Cajú continúa a vender para liquidar um grande sortimento de differentes fazendas inglezas e francezas, fitas, franjas de todas as cores, bicos, rendas, um grande sortimento de manteletes de grosdenaple para qualquer senhora, assim como um grande sortimento de roupa feita por menos de que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Magalhães & Mendes.
Avisam ao respeitavel publico, seus amigos e freguezes que se acha collocado em frente de seu estabelecimento um retabulo com o distico de uma arára, isto para se tornar a loja mais conhecida, e de hora em diante principia a vender suas fazendas por um preço baratissimo.

Principia arára
Vende-se damasco de lãa de 6 palmos de largura, proprio para mesa e coberta a 1$400 o covado, popelina de cores para vestido a 200 rs. o covado, filó de linho de cores a 240 o covado, cassas de salpicos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja armazenada da arára, de 4 portas n. 56.

Só arára, viva arára.
Vendem-se peças de madapolão enfestado fino a 3$, peças de cassas adamascadas para cortinados a 3$, ditas de salpicos para vestido a 2 e 3$, cortes de chitas finas com 13 covados por 2$500, cortes de cassa com 7 barras a 2$500, ditos de tarlatana de babados a 2$500, ditos de cambraia a 3$, fustão de cores para vestido a 320 o covado, saias balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, peças de cambraias brancas a 1$600, ditas a 2$500, 3$ e 3$500, cobertas de fustão de cores a 5$ e 6$: na rua da Imperatriz, loja da arára de 4 portas n. 56; se dão amostras de todas as fazendas para se ver, na arára de Magalhães & Mendes.

Cassa organdys a
280 rs., na loja do Pavão.
Vende-se muito bonitas cassas organdys a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Para cortinados.
AO PAVAO'.
Vende-se peças de cassa adamascada propria para cortinado 20 varas a 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SÓ O PAVÃO
vende para paletots.
Lãazinha muito miudinhas de côr escura propria para calças, collete e paletots a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas baratissimas,
NO
armazem de fazendas e roupas feitas
DE
Raymundo C. Leite & Irmão,
N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.
Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homens como para meninos, se estão vendendo [illegible]

Para acabar.
Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs., cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da reducção em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Attenção
Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ombos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Lenços para rapé.
Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se na rua do Imperador, sobrado de um andar n. 18, uma cama franceza, uma mesa de jantar, uma cadeira de balanço de amarello, tudo em bom estado e por barato preço.

— Vende-se um muleto carreiro proprio para engenho ou sitio por entender de plantação; a tratar na rua do Rangel n. 69, primeiro andar.

Uma barcaça.
Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Ricos córtes de medina de seda.
A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acabe de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córté; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Novidade do Pavão.
Vende-se finissimos cortes de cambraia de babados largos e de duas saias fazenda que se vendeu a 10$ pelo diminuto preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.
RUA DO CRESPO N. 17.
Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Superiores organdys.
Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não ander muito depressa ficará sem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Taixas.
Reducção em preços para acabar.
Vendem-se no armazem de Braga, Son & C., na rua da Moeda, taixas de ferro coado, de mui acreditado fabricante Edevin Maio, a 110 rs. por libra.

Feijão de corda
no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Superiores tiras bordadas.
Na loja da boa fé na rua do
Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.
Vende-se chapeos de castor branco rapado a 6$.
Chapelinas de seda para senhora a 8$.
Chapeos de palha para senhora a Traviata a 10$.
Ditos de pellica a Garibaldi a 14$ e 15$.
Camisas para senhora a 3$.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.
Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Potassa da Russia.
Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 19,
Armazem de fazendas.
DE
SANTOS COELHO.
Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 9$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninas pelo baratissimo preço de 100 rs. cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 8$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lençóes de panno de linho a 1$800.
Ditos de bramante grandes a 3$300.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finas a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$260 a vara.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.
Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.
Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,
franceza a 600 rs., toucinho a 260, arroz a 100 rs., cevadinha de França a 160; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40---Rua do Queimado---40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.
Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.
Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.
Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais bonitas.

Para baptisados.
Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.
Ricos manteletes de seda de côres e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como [illegible] por preços commodos.

3$000 a peça.
Peças de cambraia [illegible] com 8 e 8 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.
Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 2$, 3$ e 4$ cada um.

Chales.
[illegible] de ponta redonda e de 4 pontas.
Além das fazendas [illegible] tem um grande sortimento de todas as [illegible]

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$600 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600, e os do vapor passado a 2$400.
Figos de commadre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.
Espermacete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcaveilos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento
Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.
Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a..............	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..........	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a..........	100
Duzia de phosphoros do gaz a........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e..........	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a......	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a..........	120
Varas de tramoia superior a 120 e........	160
Groza de pennas de aço a............	500
Carteiras muito superiores a..........	500
Baralhos portuguezes a..............	120
Tesouras muito finas para costura a....	400
Ditas para unhas a 240 e..............	400
Baralhos para voltarete a 240 e........	320
Frascos de banha de urço a..........	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a..........	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e......	500
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a............	80

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pefo, e melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito de bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

SABÃO.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica [illegible] no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 35; [illegible] qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem [illegible] composição.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se [illegible] gravatinhas de raiz de coral com [illegible] voltas e laços nas pontas, [illegible] compridas, a vista do que são [illegible] 2$000 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços de factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Vendem-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, capellas de immortal para 2 de novembro se botar no cemiterio publico, com os nomes seguintes:

Minha esposa.
Meu esposo.
Minha mãi.
Meu pai.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Eterna amizade.
Saudades sempre vivas.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e cameas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Barato.

Linha de carretel, 200 jardas a 60 rs.
Colchetes francezes, caixinha a 60 rs.
Agulhas francezas, caixinha com 6 papeis (estão principiando a ferrujar) a 120 rs.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcozoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Tinta preta commercial melhorada.

Acha-se a venda na rua do Queimado n. 6, casa do Sr. Jayme e na botica do Sr. Torres em S. José.

— Vende-se caixinhas de charutos a [illegible] mero 1.

— Vende-se um [illegible] Nova n. 18.

Retroz.

[illegible]

160$000.

Vende-se por 160$ 12 cadeiras, 1 sofá e 2 bancas de [illegible], tudo de jacarandá, e em bom estado; trata-se na rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se ou arrenda-se para passar a festa a casa n. 7 da rua do Quiabo do Poço da Panella, que fica quasi para a igreja matriz, com bastantes commodos, quintal com boa cacimba, estribaria para 3 cavallos, e 4 quartos no mesmo quintal que servem não só para criados, mas tambem para pessoas da mesma familia: quem pretender, dirija-se a casa do procurador de causas, na rua do Pires n. 7, Caetano Pereira de Brito.

Vamos a massa, que pelo preço é quasi de graça.

Vende-se massa macarrão, aletria e talharim a 2$500 a caixa, e a libra a 240; assim como queijos de qualha a 480 a libra; defronte da matriz da Boa-Vista n. 88, esquina da rua do Hospicio.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de sêda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindas caixinhas
com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas marchetadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Vende-se um rico presepio obra de bom gosto e bem construido: na rua da Aurora numero 66.

— Vendem-se saccos com milho novo; no armazem da rua da Senzala Velha n. 144, com o fundo para o novo caes de Apollo.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Maçãas e uvas de Lisboa muito boas.

chegadas no paquete inglez, vende-se na rua estreita do Rosario n. 11, estabelecimento de Sodré & C.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente em os um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira preta e de cores a 6$, [illegible] camisas para menino a [illegible]

[illegible]

O rival sem segundo, na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com lacre para charutos a	40
Cartões de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Masses com grampos muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Realejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha sem igual.

Cortes de calça de casemira preta e de cor enfestada muito fina a 4$500; na loja da California, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para cabelleira theatro.

[illegible]

[illegible] na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sementes de hortaliça.

Vindas pelo ultimo vapor inglez na rua da Cadeia loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Milho a 2$600 a sacca.
Dito novo muito barato.
Farelo muito barato.
Arroz de casca a 3$500 a sacca.

Na travessa do pateo do Paraizo n. 16, taberna pintada de amarello.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

— Vendem-se duas canoas novas, sendo uma de 1,100 tijolos e outra para capim; na rua Imperial n. 249.

Calçado barato.

Borzeguins para senhora por 4$500, 5$ e 5$500 o par, ditos para menina por 4$, 4$500 e 5$, borzeguins de homem, sapatos de tapete avelludado, e sapatos de trança para homem, senhora e meninas, tudo por modico preço: na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja da esquina da rua da Madre de Deos.

Aos amigos
DO
AUGMENTO.

Só no Progressivo, e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800 rs. a libra e a 750 em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

— Vende-se uma porção de chapeos de palha de Aracaty, tanto a retalho como em porção, barato que admira; na rua do Cordoniz n. 1.

Escravos fugidos.

— Em dias de junho deste anno desappareceu da fazenda S. Bento, na freguezia do Acari, o escravo crioulo de nome Guilherme, com os signaes seguintes: preto, idade de 17 annos, alto, secco, pouco formoso, olhos grandes, pernas finas, cujo escravo levou em seu poder um cavallo alasão com um ferro no quarto direito e outro no esquerdo, suppõe-se que este escravo foi seduzido por alguem para ser vendido nesta praça ou no sul, é pertencente a Laurentino Bezerra de Menezes Galvão, e roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, offerecendo-se de gratificação a quantia de 100$ a quem o pegar, e leva-lo ou na referida fazenda S. Bento, no Seridó, ou na capital do Rio Grande do Norte, em casa do Sr. Joaquim Antunes de Oliveira.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, e que pagará qualquer despeza que se fizer.
Umbelino de Paula Souza Leão.

— Fugio no dia 7 de outubro do corrente anno do convento da Piedade, freguezia de Muribeca, o escravo crioulo, de nome Marcolino, de 22 annos de idade, cor preta, cara larga e muito lustrosa, estatura regular, braços e mãos pequenas, pés grossos e apalhetados, tem o andar remado, e falla muito atrapalhado, foi ultimamente escravo do coronel Bento José Lemenha Lins, levou chapéo de feltro já usado, chapéo de sol de panno preto com barra cor de rosa, tres camisas, sendo uma branca, uma de algodão listrado, e outra de baêta verde, duas calças, sendo uma azul e outra de brim branco com um tecido amarello, um paletot de ganga cor de café, uma jaqueta de ganga quasi preta; quem o capturar, leve-o ao convento da Piedade, ou no Recife, á casa de Claudino do Rego Lima, na rua da Praia n. 47, que será bem gratificado.

Escravo fugido.

Vicente, baixo, secco, pernas finas, nariz chato e largo, mãos foveiras, bem fallante, da-se por crioulo, levou camisa branca e calças de brim de algodão, anda pelas ruas desta cidade; na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar, ou no cartorio do tabellião Baptista Sá, que tem ordem de gratificar.

Escravo fugido.

No dia 7 do corrente fugio um preto por nome Joaquim, de idade de 30 a 35 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso do corpo, é crioulo, levou vestido, calça branca e camisa de chita encarnada, tem uma cicatriz no meio do peito que parece ter sido de fogo; quem o apprehender leve ao seu senhor Angelo Baptista do Nascimento no caes do Ramos n. 16 ou na Passagem da Magdalena, rua da Benfica n. 24, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Desappareceu desde o dia 20 do mez proximo passado o preto de [illegible] por nome José, idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco, rosto comprido, barba raspada, e com um pequeno signal nos dedos do pé direito, sendo o dedo index um pouco atravessado por baixo do outro, levou camisa e calça branca, e carapuça de marujo já bem usada; quem o pegar leve-o a rua do Queimado n. 67, loja de miudezas de João Antonio de Almeida, que será recompensado.

— Fugio no dia 22 do passado um escravo mulato de nome [illegible], baixo, grosso, cabello de [illegible] que tem [illegible] e já foi visto na [illegible] Santo Amaro: quem o [illegible] na rua de Apollo n. [illegible] theatro.

— [illegible] 12 do corrente, do sitio [illegible], o escravo crioulo, de nome Joaquim, com os [illegible] cabellos brancos, alto, secco [illegible]; cujo escravo foi pro[illegible] José Pereira Pacheco, de [illegible], e acha-se para aqui fugido: roga-se [illegible] as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no [illegible] acima citado, ou na rua do Trapiche n. 13 a José Teixeira Basto.

Litteratura.

Refutação ao parecêr do Sr. Dr. Pitanga, pelo Dr. Carneiro Monteiro.

VI

Na obra de medicina legal de Mr. Orfila, Edc. 4. tit. 2. e pag. 172 não encontrei a citação, que faz o collega « de que 4 dias são sufficientes, depois da morte, para fazer o pulmão boiar » pelo que o collega se deixa levar a conclusão *que entre nós basta dous dias.*

O que podemos encontrar no tit. 2. da 4. Edi. de Mr. Orfila, fôra na pag. 189 a exposição de tres experiencias. Na primeira depois de ter sido cortado em 18 fragmentos os pulmões de dous fetos nascidos mortos e de tempo, e postos n'agua, elles tomaram o fundo do liquido ; e, 5 *dias* depois, 10 destes fragmentos tomaram a superficie, tendo-se tido o cuidado até então de mudar a agua uma vez por dia, com a temperatura de 12° a 16° th. R. *Quatro* dias depois (*isto é no nono dia*) haviam 14 fragmentos, que sobrenadavam, porém *comprimidos fratemente elles pricipitarão*—etc.» Na segunda experiencia se refere que Bilard viu que tendo em 18 de julho deitado n'agua os fragmentos de 8 pulmões, que não tinham sido penetrados pelo ar, até 25 de agosto (espaço de 38 dias) *elles permaneciam no fundo do vaso, apezar de a decomposição putrida ser bastante adiantada.* Na terceira experiencia, depois de ter sido cortado em 4 fragmentos os pulmões d'um menino de tempo, que tinha vivido algumas horas, e postos n'agua, elles boiaram durante 10 dias : então dous delles precipitaram. Nove dias depois um destes dous tendia a montar a superficie. No fim de tres dias outros dous tomaram o fundo ; e os dous primeiros nadavam no meio do liquido. Mudou-se a agua, que estava bastante colorada, então todos os fragmentos ganharam o fundo do vaso. »

Continua Mr. Orfila.—« Os resultados fornecidos pelas experiencias precedentes não são de uma applicação rigorosa *nos casos em que se trata de determinar, segundo um cadaver inteiro é putrefeito, a supernatação do pulmão deve ser attribuida a putrefacção.* » Não contestamos que o pulmão que não foi delatado pela respiração possa tomar a superficie do liquido sem por effeito da fermentação putrida ; porém não admittimos em que o collega nos cite a obra, o tomo, e a pagina do autor, em que leu a citação que faz de que os Srs. Billard e Pyl dizem « que o pulmão que não respirou, quando passa a soffrer o *começo de putrefacção* é vagarosamente conduzido a superficie do liquido, ainda mesmo *quando nelles se faça a pressão para se dar sahida aos gazes já desenvolvidos.* »

Permitta o collega que duvidemos da veracidade de semelhante citação, até que com os proprios olhos leamo-la escripta em mais de uma edicção; pois que mesmo somente em uma, somos levados antes a crer ser erro de composição do que os Srs. Billard e Pyl referissem um facto contestado por todos que tem escripto sobre semelhante materia. A experiencia do Sr. Billard, e observada muitas vezes pelo Sr. Pyl, que nos é offerecida por Mr. Orfila na pag. 189 do tom. 2. da Ed. 4., é que, até ao tempo de 38 dias, os fragmentos de 8 pulmões, que não foram delatados pelo ar, permaneceram no fim do vaso ; *embora estivesse em seu auge, a decomposição putrida, posto que o tecido estivesse reduzido a um liquido avermelhado muito fetido.* » o que é inteiramente contrario do que cita o collega.

O que é digno de eterna memoria é que os pulmões, que foram extrahidos e conservados em alchool de 36 grãos progrediram rapidamente em putrefacção *porque é orgão composto de muito tecido celular e porque os phenomenos da fermentação putrida são mais rapidos nos paizes quentes, e mais ainda em certas latitudes* ; emquanto que o corpo da creança, quando foi exhumado não offerecia indicios de adiantada putrefacção. E' verdade que não se achavam na mesma localidade : o corpo estava no cemiterio ; e os pulmões na secretaria da policia. Muito corruptivel é a tal secretaria que nem mesmo o alcool de 36 grãos é capaz de retardar a decomposição putrida, que ahi caminha com a velocidade electrica.

VII

A CREANÇA PODIA TER RESPIRADO E NÃO TER VIVIDO.

E' mister que lembremos, que, tendo os pulmões boiados em sua totalidade, é prova de ter havido respiração completa, quando como no caso em questão, não é explicavel semelhante levesa especifica pela presença do emphysema ou da insuflação.

Isto posto verificaremos se o collega poderá sustentar, *que uma creança que respirou completamente pode não ter vivido.*

Este é o ponto da questão ; tudo o mais é ou desejo de encobrir a verdade ou esquecimento do que tem ensinado os mestres.

A proposição, que a creança podia ter respirado e não ter vivido, além de ser obscura na sua enunciação, é ociosa ; por quanto se pode responder — sim — e — não — : isto é, a creança podia ter respirado *incompletamente* e não ter civilmente vivido ; a creança não podia ter respirado completamente e não ter vivido civilmente.

E' claro que a primeira proposição não approveita no caso vertente ; pois que não só affirmamos que a creança respirou, como que respirou completamente.

A segunda é o ponto que trataremos de demonstrar.

Segundo M. Merlin é a respiração completa, que constitue a vida ; este sabio jurisconsulto se apoia, na opinião de Alphonso Leroy. Tal é tambem a opinião de M. M. Chaussier, Dubois, Pelletan, L. Auvity, Marc, Rooux, Margolin.

« E' geralmente reconhecido, diz M. M. Briand e Chaudé (Ed. 6 pag. 166) que, ao menos em materia civil, é a respiração, que caracterisa a vida n'um recem-nascido ; *é com estrema circumspecção que se tira, em materia criminal, a prova da vida em outros dados,* que não seja o livre e completo exercicio d'esta funcção».

« Admittirei diz M. Orfila (Ed. 4 tom. 2 pag. 172) com os autores — que *respirar e viver são synonymos* — ; o que por consequencia o recemnascido que respirou, viveu !! »

Logo é de evidencia logica, que se houve respiração completa houve vida. Nem é admissivel a proposição contraria por [illegible] e que se acha escripta em todos os tratados de medicina legal.

O collega, para sustentar a proposição [illegible], que enunciou, recorreu á autoridades, que sustentam a possibilidade de haver [illegible] a respiração, durante o nascimento. Que [illegible]? Quando mesmo fosse inabalavel a opinião dessas autoridades, e que ellas affirmassem, que nesta circumstancia podia haver a respiração completa, o que se concluia, era que podia-se dar o facto de que uma creança poderia adquirir o goso da vida civil, estando ainda, em parte, no seio materno. Porem nenhuma destas autoridades affirmam, que tenha havido durante o trabalho do parto a respiração completa ; e por consequencia o collega se apadrinhou mal.

Abra o collega a obra de medicina legal de M. M. Briand e Chaudé Ed. 6. pag. 207, e verá, que estas autoridades na materia assim se exprimem : « Não é possivel que a respiração, e o vagido tenham lugar antes da ruptura das membranas. Needham admitte a possibilidade, por analogia com o piado do pinto ainda contido no ôvo : mas o pinto, que não tem communicação alguma com a gallinha, tem, quando está proximo a sahir, necessidade de respirar, o que não se dá nos mamiferos ; e de mais, a casca do ôvo evidentemente porosa não póde se oppôr, como as membranas densas do ovulo humano, a entroducção do ar, e a transmissão dos sons.

« Quando as membranas são roptas, quando as aguas tem corrido, posto que a creança esteja ainda no estreito superior, se concebe, que o ar póde chegar até ella, se pratica-se o toque, e com mais razão se ha manobras de parto. Admittimos como exacto o facto referido pelo Dr. Zitterland ; e com maior razão o apresentado por Me. Paulin etc. »

« Mas nós repetimos com Marc, para que a creança possa gritar, ou respirar, é mister que as aguas tenham corrido e que alguma manobra tenha facilitado a introducção do ar. De mais, quando seja possivel, que, em casos *extremamente raros*, uma creança respire antes de nascer, dever-se-ha concluir, que as provas docimasticas são sem valor? Não sem duvida responde Marc : por que d'uma parte as provas pulmonares feitas com toda a attenção necessaria, terão um grandissimo valor quando attestem, que a respiração não teve lugar ; e se *ellas denunciam, que a creança tem respirado, estabeleceram senão uma prova certa, ao menos uma fortissima presumpção de que viveu.* Accresce que *esta respiração intra-uterina* não póde ser completa ; e *se a creança morre durante o trabalho do parto, ou succumbe immediatamente depois, o estado do pulmão, e a prova doemastica indicarão uma respiração incompleta.* Porque não baste algumas inspirações, e sobretudo inspirações tão fracas, tão imperfeitas, como as que os fétos podem ter executado no utero, para delatar a massa pulmonar : quando muito achar-se-ha ar no vertice e no bordo anterior dos pulmões, e não poder-se-ha concluir que a creança tenha respirado e vivido.

« Não ha duvida que quando o trabalho do parto é quasi terminado, quando a bocca e as narinas são proximas ao orificio da vulva, a creança pode respirar, e gritar. Se isto é raro, é por que nos casos ordinarios os orgãos respiratorios são então muito comprimidos ; porem pela mesma razão *a respiração não póde ser completa ; o ar não póde dilatar toda a massa dos pulmões ; e se, posto que seja difficil de conceber, a respiração fosse completa, que inconveniente haveria, que a creança fosse reputada ter vivido, e que toda violencia exercida sobre ella fosse reputada exercida sobre uma creança viva ?*

« O mesmo diremos se a cabeça da creança já tem franqueado a vulva.

« Quando o corpo é fóra, e a cabeça é retida na passagem, admittimos, que o vagido é possivel ; *porem sempre com a restricção que só haverá um começo de respiração ; o que a docimacia poderá appreciar.* »

VIII

VALOR DA CÔR DOS PULMÕES.

A côr dos pulmões para o Sr. Dr Pitanga é o premordial phenomeno comprobatorio na questão demonstrativa do acto respiratorio ; ella é o estribo, em que se arrima o collega, para sustentar o juizo inserido no corpo de delicto, de que os pulmões não foram dellatados pelo acto da respiração ; o que contestamos, pois que de modo algum podemos admittir, que os pulmões naquelle primeiro exame tomassem o fundo do vaso, por mais criterio, que nos mereçam os piritos, que o affirmaram.

Não pretendemos explicar resultados differentes, e inteiramente oppostos, offerecidos pelas experiencias : a saber que na primeira, a que não assistimos, elles gravitassem ; e na segunda tomassem a superficie do liquido.

Negamos o primeiro facto allegado, isto é que os pulmões tomaram o fundo do vaso ; e negamos por que, na experiencia a que assistimos elles boyaram por effeito da introducção do ar athmospherico em suas visiculas, como temos evidentemente demonstrado ; e é physicamente impossivel, que anteriormente deixassem de boiar, quando não se prova que depois da primeira experiencia se fizera a insufflação.

IX

Terá a côr dos pulmões a importancia, que lhe quer dar o collega ; e de tal modo, que pretira e contrarie o resultado fornecido pela docimastica hydro-statica pulmonar? E' o que passaremos a examinar.

Mrs. Briand e Chaudé na sua obra já citada, Ed. 6, pag. 202, assim se exprime :— « A côr da superficie pulmonar póde inda fornecer um indicio muito importante, quando se trata de demonstrar se a respiração teve lugar. *Em geral,* os pulmões, vistos pela superficie, são d'um *escuro violeta* nos fetos, que não tem respirado. Elles podem ser comparados á côr do figado do adulto. A côr é *rosea* quando a respiração é estabelecida. *Mas este caracter por mais importante que seja, não deve ser considerado isoladamente* ; porque d'uma parte o contacto do ar atmospherico, após a abertura do thorax, torna logo mais clara a côr do [illegible] pulmonar do feto que não tem respirado ; d'outra parte a coloração d'estes orgãos é [illegible] e [illegible]ções, cuja causa é difficil [illegible], [illegible] a côr rosea nos pulmões de creanças [illegible] mortas ; e uma congestão sanguinea, uma hepatisação mais ou menos adiantada pode dar aos pulmões a côr violeta, posto que a creança tenha respirado. »

Mr. Orfila, no seu tratado de med. leg. ed. 4, tom. 2, pag. 175, declara :—« Que a côr dos pulmões, em geral, d'um vermelho escuro nas crianças, que não tem respirado, é algumas vezes d'um branco rosado ou com manchas vermelhas ; e quando a respiração tem lugar, ella é ordinariamente rosea. *Mas observa-se algumas vezes o inverso : as creanças, que depois de terem vivido um ou muitos dias morrem suffocadas, offerecem os pulmões d'um vermelho escuro* ; emquanto que outras, sobretudo se ellas não são de tempo, tem os pulmões d'um branco roseo, etc.

« Poderei, continúa o mesmo autor, *ajuntar outros factos, que me permittem estabelecer, que o caracter de que se trata* (a côr dos pulmões) *offerece pouco valor, quando é considerado isoladamente ; mas que reunido a outros pode ser util.* »

E' bastante ter lido uma vez, o que dizem estas autoridades nas citações, que acabamos de fazer, para se tornar frisante a fragilidade d'esta prova, a que o collega dá tanta importancia.

Que juizo poderá estabelecer o homem da sciencia somente com a coloração dos pulmões, quando está certo, que a côr branca rosea, ou vermelha-violeta póde existir nos pulmões da creança que veio ao mundo, quer viva quer, morta?

Ouçamos ainda Mrs. Briand e Chaudé na mesma obra, pag. 205, quando falla da — docimasia pulmonar hydro-statica ordinaria :— « Este processo é o mais antigo, e ao mesmo tempo o mais simples de todos os empregados, para demonstrar que os pulmões foram dilatados pelo ar. « Indicado por Galeno, foi applicada a medicina legal em 1682 por Schreger ; e depois d'esta época tem servido de *base principal as decisões judiciarias em materia de infantecidio ; sua omissão tem produzido a nullidade dos processos verbaes, e dos relatorios de peritos.* »

E manifesto que, quem tem conhecimento da materia, não poderá dizer, *que contraria o resultado da docimastica hydro-statica a côr dos pulmões*, sem que se sugeite ás censuras dos espiritos rectos.

X

VALOR DO PESO ABSOLUTO DOS PULMÕES, QUE NÃO PODE SER APRECIADO PELO SR. DR. PITANGA, POR TER EU CORTADO EM PEDAÇOS.

Permitta, o collega, que lhe diga, que S. S. dormitou, quando offereceu ao publico semelhante reflexão.

Não póde S. S. apreciar o peso absoluto do pulmão ; porque eu o havia cortado ? !

Não trataria deste ponto, se não fosse elle repetido mais d'uma vez ; pois que custa-me a crer que não tenha sido erro de composição.

Dizer-se que se está impossibilitado de apreciar o peso d'um corpo, porque este se acha dividido em pedaços, é cousa inadmissivel que seja dita por quem não é analphabeto, e inda menos por um homem da sciencia.

O pulmão inteiro pesaria mais ou menos do que estando dividido em pedaços ? !

O collega leu, que uma das docimasias pulmonares é a comparação do seu peso absoluto com o do corpo, e com o do coração :

O collega leu depois do exame, e como lhe quer dar alta importancia, e não houvesse feito a experiencia na occasião, recorre á desculpa de que não o póde fazer, por que tinha *eu* cortado o pulmão.

Não admira que haja quem pense que uma libra de algodão pesa mais do que uma libra de chumbo, quando um homem que se diz da sciencia allega que elle não póde apreciar o peso do pulmão por que elle se achava dividido, e os pedaços presentes ! ! !

Retiro todas estas reflexões porque não posso capacitar-me que não tenha ahi havido erro de composição.

Conceda-nos o collega que podesse apreciar o peso dos *pulmões mesmo em fragmentos* ; que valor teria o resultado obtido ? Ouçamos os mestres.

Mrs. Briand e Chaudé Ed : 6 pag. 203 dizem : —«O peso dos pulmões das creanças recem-nascidas, egualmente de termo, egualmente bem dispostas, apresenta grandes differenças. E', termo medio, pouco mais ou menos de 40 grammas antes da respiração e de 70 a 80 quando a respiração tem feito applicar grande quantidade de sangue. Plouquet pensava, conforme as experiencias que tem feito, que o sangue que chega aos pulmões, quando a respiração é estabelecida, duplica o peso destes orgãos ; e que este peso quando a creança não tem respirado é para o do corpo na relação de 1 para 70 ; e que quando a respiração é bem estabelecida é de 2 para 70 ; ou de 1 para 35. Mas numerosas experiencias feitas em Vienna por Schmitt, e em Paris por Chaussier, tem provado que a relação de 1 para 70 e mesmo maior pode se encontrar nos fetos, e que *tem respirado* ; e que a de 2 para 70 pode ser encontrado nos fetos que *não tem respirado.* D'outro lado, muitos medicos legistas, entre elles Mr. Divergie, tem chegado a resultados differentes ; e *em definitiva esta prova está longe de dar os resultados satisfatorios que seu autor promettia : e de ter a utilidade que Mahon, Marc. e Foderé lhe suppunha.*»

Mr. Orfila tem tentado uma serie de experiencias analogas as precedentes, para calcular a relação do peso dos pulmões com o do coração ; e este sabio professor tem egualmente reconhecido a impossibilidade de tirar d'ellas alguma enducção util.

Elle assim se exprime na sua obra já repetidas vezes citada ed. 4 tom 2 pag. 183, fallando do apreço da relação do peso dos pulmões com o do corpo e o do coração.—«Este trabalho não tem fornecido nenhum dos resultados uteis, que o autor promettia ; com effeito examina-se em creanças de nove mezes, que tem vivido ainda alguns minutos até 24 horas : porque, em geral, o infanticidio se commette nos seres que estão [illegible] condições, nota se, que o peso dos pulmões [illegible] como 1, e do corpo inteiro varia [illegible] 132 ; em quanto que nas creanças [illegible], que não tem respirado ; e peso do [illegible] como 1, e do corpo varia desde [illegible].»

[illegible] de erro inherente ao methodo de [illegible] me tem parecido tão numerosas, que [illegible] procurado se seria possivel, comparando o peso dos pulmões com o do coração, obter resultados proprios a me fazer convencer se a creança tinha, ou não respirado : esperava, que houvesse menos variações no peso do coração do que ha no do corpo inteiro ; e que por tanto a sua relação com o peso dos pulmões fosse mais constante.»

O resultado das experiencias foi 1.° *que a relação do peso dos pulmões com o do coração não é constante nem nos fetos que tem respirado nem nos que não tem respirado* ; 2.° que nos fetos, que tem respirado, os pulmões pesam algumas vezes o septuplo do peso do coração, em quanto que em outras circumstancias elles só pesam 16|5 de vezes ; 3.° que nos fetos, que não tem respirado, os pulmões podem pesar o quintuplo do peso do coração ou 48|15 de vezes ; 4.° que é por consequencia *impossivel estabelecer regra alguma fixa conforme esta relação, pela qual se possa saber se a respiração teve lugar.*

E' bem manifesto por tanto que esta prova é bem mesquinha.

XI

O *ter-se tirado dous fragmentos dos pulmões inhibio, que o collega podesse apreciar, se o sangue foi, ou não tirado destes orgãos : isto é inhibio o exame dos vasos, que entram, e sahem deste orgão, que levam e trazem sangue.*

E' incomprehensivel o que pretende o collega. Pois o ter-se cortado alguns fragmentos do pulmão vedaveis apreciar o estado dos seus vasos ; e se elles continham ou não sangue ? Haverá quem de bom proposito emitta semelhante proposição quando é até necessario incisar a viscera para se apreciar o conteúdo de seu vapor ?

O collega prestou attenção e observou, que nenhuma gotta de sangue coagulado sahia pela pressão ; e que a cor do liquido em que estava o orgão introduzido não apresentava cor de ter sangue em dissolução, e tanto mais isto attrahio a sua attenção quanto a esta prova dão grande importancia Divergie Foderé e em parte Ploucquet.

Apreciemos se desta vez o Sr. Dr. Pitanga fo mais feliz.

Antes da respiração, diz Mr. Orfila Ed. 4. tom. 2 pag. 175, o sangue contido no ventriculo direito do coração chega-lhe grande parte na aorta, por meio da arteria pulmonar, e do canal arterial ; aquelle, que a auricula direita recebe da veia cava inferior passa á auricula esquerda pelo buraco inter-auricular, e d'ahi ao ventriculo esquerdo, e a arteria aorta, deve percorrer os pulmões. *Todavia* não é exacto dizer como Foderé *que as arterias e as veias dos pulmões do feto, que não respirou, são varias e n'um estado de prolapso ; com effeito é facil de mostrar, que as arterias, e as veias pulmonares contém sangue, inda mais, que se os acha algumas vezes cheias deste fluido a uma distancia bastante consideravel no tecido pulmonar.* As consequencias deste *erro amatonico* são tanto mais graves, quanto o seu autor á tudo commettido, quiz o fazer servir a determinar-se a supernatação depende do ar insuflado.»

Em virtude d'esta causa de Mr. Orfila, Mr. Divergie escreve.—« Mr. Orfila fez uma citação falsa. Foderé o que diz é que as arterias e as veias dos pulmões são varias e no estado de prolapso, quando se tem praticado a insuflação ; porém não, antes desta insuflação.»

D'onde se percebe que mesmo Foderé e Divergie não negam que os vasos dos pulmões do feto, que não tinha respirado contenham sangue. Porém mesmo assim Mr. Orfila responde a Mr. Divergie do seguinte modo ;

—« Ataquei a asserção de Foderé, porque *ella é falsa* : e porque o autor d'ella deduz um meio de reconhecer-se um pulmão, que sobrenada, foi insuflado ou se respirou.

« A *inconcebivel opposição* de Mr. Divergie me levou á fazer novas experiencias ; o que é facil de repetir, e pelas quaes se pode convencer da verdade do que avanço. Sobre 7 fetos nascidos mortos, o insuflados, pude mostrar a presença d'um sangue negro fluido nas arterias pulmonares.» Ligaduras foram praticadas em quatro d'entre elles, sobre o pediculo vascular do pulmão, afim de velar que o sangue refluindo das auriculas, não podesse induzir um erro ; e com tudo pude ver que as ultimas ramificações arteriaes continham sangue.

« Um dos fetos submettidos a observação tinha os pulmões infiltrados ; me foi muito facil separar os lobulos com uma pinça, e, no fundo dos regos de separação destes lobulos, vi as arterias e as veias intactas, não em estado de prolapso, como o diz Foderé, porém turgidas, e ennegrecidas pelo sangue, que continham «(Op. cit. vol. 4 tom. 2, pag. 176 nota.)

Logo é de demonstração anatomica, que existe sangue quer nos vasos dos pulmões do feto, que tem respirado, quer nos do que não respirou, quer nos dos pulmões insufflados. Mas como o collega *com toda attenção* não vio uma só gotta de sangue, expliquei o phenomeno ; quando não attenda a qualificação que lhe daria Mr Orfila, aquelle declarou a opinião de Foderé como *um erro* e a opposição de Mr. Divergie como *inconcebivel.*

E' pena, que no parecer do Sr. Dr. Pitanga, cuja autoridade é por elle proprio equiparada as de Mrs. Briand Chaudé e Orfila como em alto e bom som declarou em nossa reunião na secretaria da policia, não haja uma só proposição, que prove que os pulmões não foram dilatados pelo ar atmosphero e que em todo seu escripto não appareçam estes connecimentos pratiaos e theorcos que S. S. a si arroga.

(Continuar-se-ha.)

Renée Corbeau.

(Conclusão.)

Quando depois de mil difficuldades achou-se ella em presença dessa personagem altiva e carrancuda sentio desvanecer-se-lhe a esperança que a tinha sustentado durante a sua longa viagem. Pareceu-lhe estar implorando ao carrasco na pessoa desse homem vestido de vermelho, cujos labios delgados nunca deviam entre-abrir-se para um sorriso de perdão : e não se enganou !

O cardeal respondeu á eloquencia do coração com phrases banaes da retherica dos concilios.

— Em vez de querer arrancar uma alma á Deus, disse elle despedindo a pretendente, melhor seria que vós mesma tratasseis de consagrar-lhe a vossa, expiando no arrependimento e na penitencia a falta que commettestes.

A expiação da infeliz durava ja a muitos dias, e o claustro nada poderia acrescentar as suas torturas : assim poz-se ella a reflectir naquella exhortação glacial.

Alem de que era uma especie de suicidio como qualquer outra o cobrir-se de um véo a maneira de um sudario : ao menos isso poupava-lhe os incommodos da volta á sua provincia, e o longo martyrio que ali a esperava em face da dôr silenciosa de seu pae.

Mas pensava ella por outro lado que essa deserção da casa paterna, quando a desgraça lá tinha penetrado, seria uma vileza ; que taes immolações theatraes eram boas para as moças nobres e as favoritas abandonadas ; porem que uma joven burgueza, como ella, devia unicamente consagrar-se á sua rehabilitação para obter o perdão de seu pae.

De mais antes de recorrer a um partido extremo restava-lhe ainda entre os meios de salvação, que lhe foram indicados pelos senhores do parlamento, o perdão do rei.

Sua magestade não podia ser mais inexoravel do que o fora sua eminencia.

Com effeito o huguenote Beharnez que entrara em Pariz pela porta do confissionario, e que com os chefes da liga se entregava a um commercio de consciencias em grosso, não havia de ser um fatalista tão rigoroso. Accrescia mais que ninguem era tão competente como o amante de Gabriella d'Estrées, o galan coroado, para pronunciar-se em ultima instancia sobre uma querela amorosa, pois tal era o fundo do processo, cujo boato tinha chegado até a côrte.

As portas do Louvre abriram-se sem difficuldades á heroina do drama de Angers.

A pobre Renée, ainda toda amedrontada dos raios do enviado do Vaticano, prostrou-se tremula aos pés de Henrique IV, que ergueo-a graciosamente, e batendo-lhe na face com a sua mão real disse-lhe sorriado :

— Então quereis ser condessa, heim ?

— Ai de mim, sire ! respondeu a joven animada com esse acolhimento. Não foi ao visconde de Montitier que eu amei, mas sim ao estudante Alain ; e hoje toda a minha ambição é salva-lo, restitui-lo á liberdade, se vossa magestade se dignar conceder-me o seu perdão, e com a liberdade restituir-lhe tambem a palavra que elle me havia dado.

Henrique IV acabava então de tratar-se da punhalada que recebera de João Chatel. As averiguações a que se procederam em consequencia desse attentado mostravam que o fanatismo occultava na sombra o cabo daquelle punhal de tantas laminas, o qual ameaçava a pessoa do rei pela segunda vez. E pois Henrique IV, sentindo a necessidade de chamar um pouco sobre si as benções do seu povo, concedeu o perdão do joven Montitier, e fez mais ainda : obteve-lhe as dispensas que o arrancavam do poder dos jesuitas declarados « corruptores da mocidade » e banidos do reino.

Renée voltou para Anjou : levava comsigo a sua vingança.

VI

Depois que a mão vigorosa do mercador o arrancara tão brutalmente ao seu sonho.—Alain vacillante entre essa firmeza indomavel e a vontade despotica de seu pae vio-se em pouco tempo casado, tonsurado, preso e condemnado sem que nada fizesse que de si proprio emanasse.

No meio de todas essas tempestades da vida arriscára a sua cabeça, que tinha de ser muito breve separada do corpo pela mão do carrasco.

O conde de Montitier, catholico fervoroso, se achava alguma cousa compromettido na Liga ; e por conseguinte sem relações na nova côrte viase na impossibilidade de tirar seu filho do abysmo a que o havia impellido, se bem que não tivesse consciencia do mal que fizera. A ambição extravagante de um burguez a seu vêr fôra a causa de toda essa desgraça.

— Oh ! Os Burguezes ! Os Burguezes ! exclamava elle um dia batendo com o pé no assoalho da prisão que visitava a miudo. Raça infame que faz vibrar mui alto a bolsa recheada de moedas que traz bem no lugar do coração ! Canalha vil que finge desprezar os brazões, mas que estende surrateiramente as suas redes para pescar em aguas turvas titulos e grandezas ! Miseraveis, crueis e abjectos que vingam-se com o machado por não poderem trazer a espada !....

Estas imprecações foram interrompidas pela chegada do carcereiro que entregou uma carta ao prisioneiro.

Alain apenas reconheceu a lettra quebrou o sello com precipitação, e depois de ter devorado o conteúdo da carta estendeu-a silenciosamente a seu pae, que por sua vez tambem leu em voz alta :

« Sois livre, Alain, duas vezes livre : o rei con-
« cedeu o vosso perdão, e o contrato que vos li-
« gava a mim se acha despedaçado. Sêde feliz,
« Alain !

« *Renée.* »

— Oh ! os nossos plebeus voltam á razão ! exclamou o conde. Por Deus que ainda é tempo ! Hei de fazer alguma cousa por elles.

— Deveras, meu pae ? perguntou o joven enternecido.

— Sim, sim ; que duvida ! Procurarei para esse bravo mercador algumas freguezias nobres. Quanto á sua encantadôra filha....

— Não a repellireis mais?

— Repellir—eu ! Por quem me tomaes então ? Graças á Deus, não desprezo a esse ponto a gente baixa.... Heide occupar-me da sua felicidade ; pedirei a sua mão....

— Como sois bom, meu pae !

— .... para o filho de mestre Lecoq, um burguez do quatro costados. Que dizeis, hein ? *Corbeau, Lecoq*— são dous nomes que combinam ás mil maravilhas. Hão de ser muito felizes, não duvideis ; e dessa união nascerão pequenotes da mesma especie que me abençoarão todos os dias.

Alain franziu o sobr'olho. Com os seus soffrimentos tinha pago já de mais a divida de piedade filial ; e sentia-se com forças e com a vontade precisa para presidir por si mesmo ao seu destino.

— Enganae-vos, meu pae, disse elle friamente ; os filhos de Renée chamar-se-hão Montitiers, porque ella ha de ser minha mulher !

VII

O desespero de Renée tinha sido immenso e profundo como o seu amor, que ella vira desconhecido ; e na sua propria indignação achára forças bastantes para levar ao fim a tarefa que a si mesma havia imposto.

— Agora, dizia ella fechando a carta que escrevera a Alain, espero que elle comprehenderá que havia no meu coração bastante altivez para que eu cedesse a um calculo vil e interesseiro. Se a paixão nelle se não reanimar, restar-me-ha ao menos a sua estima !

Porém uma vez feito o sacrificio medio com espanto o vacuo que ficava ao redor de si. O seu pensamento, não sendo mais absorvido pela obra de libertamento a que se entregára, procurava sem cessar adevinhar o que faria do prisioneiro da sua liberdade.

Iria com tenebroso mysterio levar ao meio das alegrias do mundo a sua fronte enternecida pela decepção ? Sepultaria piamente no coração o seu amor morto com tanta violencia ?

Oh ! se assim fosse, ainda bem : seria para ella uma felicidade, porque sabia que a recordação colhe flores sobre esse tumulo !

Mas não : ao seu pensamento apresentava-se o velho fidalgo rodeando seu filho de seducções : via uma imagem de mulher, um idéal aristocratico, uma princeza dos contos de cavallaria.... e essa maravilha posta no caminho de Alain arrastava-o nos enlevos de uma vida nova, e apagava para sempre da sua memoria até o proprio nome de Renée.

No meio de todas essas allucinações a joven cahiu victima de ardente febre. Essa nova desgraça arrancou o mercador do entorpecimento que nelle succedera aos ardores da luta.

— Pobre filha ! Sobre ella recahe o castigo do crime, depois de ter desviado da cabeça do culpado o supplicio que elle tanto merecera !

E com furor enterrava os dedos hirtos por entre os seus cabellos espessos e grossos.

— Oh ! Juro por Deus que se o luto cahir sobre a casa deshonrada eu farei o officio de executor.... Esmagarei debaixo do tacão dos meus sapatos até a ultima dessas serpentes....

Um dia, em que elle acompanhava com angustia os progressos do mal, contra o qual sentia que a medicina nada podia, a velha criada Veronica viu chegar um mancebo com roupas de viagem, pedindo para ser introduzido á presença de Renée ou de seu pae.

Mas apenas elle deu a saber o seu nome a criada quiz fechar-lhe a porta, resmungando :

— Vós aqui, senhor ! Não vos apresenteis a meu amo ; seria capaz de matar-vos !

A pessoa á quem a ama assim fallava era Alain que, vendo-se livre, apressou-se em ir protestar contra a desistencia que lhe tinha sido communicada.

— Em lugar de me offender, respondeu elle, estou certo de que teu amo apertará a minha mão, porque venho reparar o mal que fiz.

— Ah ! senhor ! exclamou Veronica tristemente ; receio que seja muito tarde já !

— Muito tarde ! repetiu Alain empallidecendo. Então o que aconteceu ?

Sabendo que a vida de Renée achava-se em perigo Alain quiz precipitar-se para a escada que conduzia ao quarto em que ella estava.

A boa criada procurou moderar o seu impeto demonstrando-lhe com tom affectuoso o perigo a que se expunha em ir affrontar a colera do velho e o mal que isso poderia causar á enferma.

Alain cedeu a este ultimo receio. Disse que ia residir para o collegio em que estivera n'outro tempo, e fez a criada prometter que lhe daria todos os dias noticias de Renée.

As idéas do estudante se tinham modificado muito depois que deixera essa habitação onde entrava de novo. Adorava como a uma santa a mocinha, de cujos laços procurou tanto fugir, e passava as noites quasi inteiras por debaixo da pequena janella do jardim, através da qual tremulava um clarão que talvez allumiasse a ultima agonia de uma moribunda.

De dia passava ás horas a espera da fiel mensageira que o punha exactamente a par de todos os terrores e esperanças que se agitavam na casa do mercador.

Emfim a esperança prevaleceu.

No oitavo dia Veronica approximou-se com grandes signaes de alegria.

— Salva ! exclamou ella, rindo-se, chorando, e soluçando ao mesmo tempo. Salva !

E contou que n'um momento em que a enferma estava mais tranquilla ella chegou-se com precaução ao seu leito, e deixara cahir-lhe ao ouvido como um remedio que se despeja gotta a gotta estas unicas palavras.

— *Elle* ainda lhe ama.... e não tarda a chegar....

O effeito foi maravilhoso.

Alain lançou-se ao pescoço da boa velha, e correu á casa de Corbeau, que lhe estendeu a mão cordealmente, dizendo :

— Todos os homens de coração nobre são eguaes ; sois digno de fazer parte dos nossos. A culpa foi de vosso pae, perfeito retrato de familia, que se quiz envolver nas cousas deste mundo em vez de conservar-se silencioso no seu quadro carcomido.

Renée ria-se com o mancebo dos sonhos em que ella o via seduzido por uma princeza mais bella que o dia ; e Alain dizia :

— Para mim ha na vossa cabeça mais do que uma corôa de princeza, ha uma aureola !

Graças aos estudos que de novo emprehendera com todo o ardor Alain tornou-se um habil advogado, e rompeu para sempre com as tradições paternaes sobre a fidalguia ociosa.

O conde nunca lhe perdoou. Mettido entre a collecção pulverulenta dos seus antepassados viveu e morreu na sua fé. Mestre Nicoláo Corbeau mais philosopho, vendo sua filha feliz, consolou-se por não ter netos que fossem como elle mercadores.

YVES GEDOUIN.

(*Presse.—Silveira.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

X

(Continuação.)

— Então é necessario que o senhor saiba o que ainda parece ignorar.

— O que é ?

— Que o marquez pretende amar-me.

— Um homem sempre tem direito de fazer a côrte á uma mulher bella e joven como você.

— Mas o marquez não parou ahi.

— De veras !

— Durante uma ausencia sua, fui forçada a fechar-lhe a porta para escapar ás suas perseguições.

— Isso é delle : mas pediu-lhe perdão dessas importunações ?

— Escreveu que amava-me sempre, e que cedo ou tarde eu seria delle.

— Que fatuo !

— Agora o senhor deve comprehender o que quer de mim o marquez.

— Perfeitamente.

— E ainda me pede que vá procura-lo ?

— Peço-lhe.

— Que homem é o senhor, então ?

— A' mim caberia dizer : que [illegible] querida Annette, eu não posso [illegible] de um credor pedir uma espera para o [illegible] to de uma divida, sem receiar [illegible] ou pela sua ? Você é uma mulher [illegible] tenho á dictar-lhe qual a conducta [illegible] guir. Empregará os meios [illegible] tes ; que me traga o [illegible] é só o que lhe peço.

— Bem, senhor, [illegible] admittindo mesmo que elle [illegible] mezes de espera, no fim desse tempo, [illegible] ranjará o senhor [illegible] ?

— Ah ! querida amiga, você é [illegible] gente para só obter de um homem que a ama tão fraca concessão.

— O que quer dizer ?

— Quero dizer que de você depende que essa partida seja como se não existira. Um visita sua vale bem cem mil francos.

— Miseravel ! murmurou Annette empallidecendo ante as infames combinações desse homem. Está bem, continuou em voz alta, d'aqui á dous dias não deverá nada.

A duqueza acabava de tomar um partido decisivo. Voltou ao seu aposento ; escreveu á Paris uma carta, cuja resposta recebeu quarenta e oito horas depois. Apenas recebeu essa resposta, dirigiu-se á casa do Sr. de Herne.

Vendo-a apparecer, luziu no rosto do marquez um raio de triumpho.

— Emfim, é a Sra. duqueza ! disse elle approximando-se della, desesperava quasi de ve-la.

E ao mesmo tempo preparava-se para tocar a campainha.

— O que faz, senhor ?

— Vou dar ordem para que não deixem entrar ninguem.

A duqueza corou á essas palavras, que já eram um insulto.

— Quando estou em sua casa, pódem todos entrar nella, Sr. marquez, respondeu Annette ; o que temos á dizer, póde ser ouvido por todos.

— Então estou ouvindo, minha senhora.

— O duque perdeu cem mil fracos contra o senhor ?

— E' verdade, minha senhora.

— Não tem o senhor uma carta em que se acha o reconhecimento dessa divida ?

— Tenho.

— Tenha a bondade de dar-m'a.

O marquez [illegible]

[illegible]

— Já de volta ! [illegible] mulher.

— Pois é necessario tanto tempo para pagar cem mil francos ?

— Assim o marquez está pago ?

— Sim, senhor.

— Em dinheiro ?

A duqueza fingiu que não comprehendia.

— Em uma lettra, respondeu.

— De cem mil francos ?

— Sim, senhor.

— Que arranjou ?

— Mandando vender em Paris cem mil francos de brilhantes.

— Ah ! disse o duque, cujo rosto testemunhou um desapontamento real e vergonhoso. Ah ! está bem, eu lhe agradeço.

Mas não póde deixar de curvar a cabeça por um instante á superioridade de sua mulher. É quasi incrivel á que grâu de corrupção o deboche e o jogo podem levar um homem da alta sociedade. O mercado de que o duque tivera idéa, e de que tentára tacitamente fazer com que a duqueza fosse complice ; era já cousa immunda, não é assim ? Pois bem, com a continuação verão os leitores que não devia ficar nisso só, e que talvez baseára nessa visita esperanças muito mais vis.

— Não ha nada mais que o demore em Bade ? perguntou-lhe a duqueza.

— Nada.

— Então, partamos.

XI

Na mesma tarde estavam em caminho para Paris : no dia seguinte chegavam, e a duqueza corria ao amor joven e generoso de Jacques, como se sahir de um pantano fetido, corre-se á uma fonte de agua fresca. Contou-lhe o que se passára, declarou-lhe que não podia existir mais nada de commum entre ella e seu marido, [illegible]

[illegible]

[illegible] passado, dos seus habitos, de sua familia, de seus trabalhos. Certificava-se de que não embaraçava em cousa alguma á vida delle. Queria saber de mim se a mãe de Jacques sabia desses amores, se os approvava ou não, se tinha nessa outra grande affeição de Jacques uma adversaria ou uma alliada. Fazia de mim um auxiliar pelos meios mais delicados e mais finos. Lisongeava a minha vaidade de amigo, fingindo acreditar que seu amor precisava dessa amizade como de um apoio, reconhecendo que eu tinha grande influencia sobre Jacques, e que dependia um pouco dessa influencia, que elle fosse amada como queria sê-lo. Parecia tambem interessar-se pela minha vida : teimava em perguntar-me á respeito dos meus trabalhos, detalhes que deviam interessa-la muito pouco no meio das grandes occupações do seu coração ; e eu lhe agradecia ainda mais essa sollicitude, na qual ganhava o conhecimento mais intimo e mais seguro de uma sociedade, que eu só vira superficialmente ou pelos seus lados mais salientes. A duqueza deu-me, á respeito da arte, conselhos que nenhum estudo dá. Instruiu-me tambem da resolução que havia tomado.

— Escrevi a meu pae, disse-me ella ; meu pae ama-me e sempre se oppoz á este casamento. Foi minha mãe quem o quiz. O duque tinha um grande nome e ella não queria casar-me com um homem de nome inferior ao nosso. Quando morreu, julgava-me feliz. Meu pae já suspeita que não o sou, e tenho certeza de achar nelle um apoio no dia em que precisar. Meu pae é bom e até fraco. Tanto melhor, sou eu a unica affeição que elle tem : obterei delle o que quizer. Se não fosse essa fraqueza, elle não teria cedido á minha mãe ; essa fraqueza fez a minha desgraça, deve-me uma compensação. Infelizmente meu pae está longe. Nossa fortuna está quasi toda nos Estados-Unidos ; onde elle está neste momento para realiza-la. Contei-lhe a ultima scena que tive com meu marido, e [illegible]

[illegible] sem escandalo. O duque partirá ! eu ficarei : é cousa que está se vendo todos os dias e é uma concessão que Deus faz ás dôres que a nossa sociedade impõe. Muitas mulheres da alta sociedade vivem assim, e ninguem se reconhece com direito de censura-las, quando sabem que as faltas vêm dos maridos. Meu pae deve ter recebido agora a minha carta. Não tardará a chegar. E' ter paciencia ainda por algum tempo. O duque de nada desconfia. Não me propoz para acompanha-lo, porque sabe que eu recusaria. Eis em que ponto se acham as cousas, e eis porque lhe faço perguntas á respeito de Jacques, á quem ainda não communiquei o meu projecto, que está irrevogavelmente determinado no meu espirito, mas que abandonaria immediatamente se pensasse que elle embaraçaria a sua vida ligando-se á mim definitivamente. Entretanto, tenho previsto tudo, até a possibilidade de Jacques deixar de amar-me um dia ; mas que importa ? trata-se de sermos felizes por em quanto. Deus se encarregará do futuro ; e, aconteça o que acontecer, será sempre uma felicidade certa não estar eu mais no poder de um homem á quem não amo e á quem nem ao menos posso estimar.

Como se vê, essa ligação tomava proporções sérias, o negocio ia-se tornando grave. Minha intimidade com a duqueza ainda não podia autorisar-me a fazer-lhe uma observação ou a dar-lhe um conselho. Eu entrevia para ella muitas difficuldades no cumprimento dessa resolução, e para Jacques muitos perigos se se cumprisse. A duqueza arranjava o futuro com uma confiança assustadora. Fui procurar Jacques e contei-lhe essa conversa. Não se mostrou admirado.

— Sim, disse-me elle com a gravidade que merecia semelhante noticia, sim, Annette é capaz desse sacrificio, e com quanto não me tenha fallado nelle abertamente, com tudo já adevinhei ha muito tempo que o prepára. Aceito-o ; é dizer-te quanto amo á essa mulher. Tenho reflectido muito, e a conclusão foi que a minha felicidade [illegible]

[illegible]

[illegible] O duque é, felizmente, um [illegible] dar-lhe-hemos dinheiro e se calará ! Não vivirei publicamente com Annette ; ninguem conhecerá as nossas relações ; empregarei nellas tanto maior mysterio quanto depois dessa separação hão de espiona-la mais para conhecerem a sua verdadeira causa. Ella está disposta a affrontar tudo, eu o sei ; mas a mim cabe impedi-la de descer aos olhos do mundo, pois quero que seja respeitada. Ella é joven, bella ; amo-a, sou artista ; isto é, a minha imaginação colloca a minha vida um pouco fóra das convenções vulgares. Acabei com os amores ligeiros e faceis ; exgotei-os todos, e hoje, desgostam-me. Nunca desejei casar-me, como sabes. Não ha senão duas razões para o casamento : uma, natural, que é o amor ; outra, social, que é o interesse. Só amo a duqueza, com quem não posso casar, e jamais casarei com uma mulher para receber o seu dote. Amo a minha arte, Annette e minha mãe ; encerro a minha vida nesses tres amores, nenhum dos quaes me falta agora. Pois bem ; não vejo que eu seja muito digno de lastima, e que faça mal em deixar que um dos tres arranje a minha vida de maneira a satisfazer aos outros dous. Bem vês que raciocino tranquillamente, quasi com frieza e por conseguinte sei o que faço.

Agora, queres que te falle ainda mais francamente. Essa direcção unica, dada á vida da duqueza, é tão grande felicidade para ella como para mim. Deus sabe o que poderia ser della com semelhante marido ! Livre como é, casquilha e independente como era, ociosa, entregue a si mesmo, joven, sem apoio, sem conselhos, cedo ou tarde perderia no jogo que jogava. Isso era inevitavel, e uma vez dado o seu primeiro passo, sabes onde leva o segundo, que nunca se faz esperar. Em minha convicção essa mulher estava perdida ; eu a salvo ; e se o soubessem, aos olhos de certa gente, pareceria que a deito a perder, porque o mundo acredita sempre que um homem perde uma mulher, quando a separa de um marido, mesmo quando esse marido é o que [illegible]. Dei uma causa á essa vida sem alvo, [illegible] tomar um caminho novo ; sou [illegible] não corre perigo nenhum como [illegible]. Não é minha amante, é minha esposa.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 233.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.